

Escola Superior de Educação João de Deus  
Mestrado em Educação Pré-Escolar  
Estágio Profissional I e II

# **Relatório de Estágio Profissional**

**Maria do Rosário Milheiriço Cunha Simões**

Lisboa, julho 2012







Parecer do Orientador



Escola Superior de Educação João de Deus  
Mestrado em Educação Pré-Escolar  
Estágio Profissional I e II

# **Relatório de Estágio Profissional**

**Maria do Rosário Milheiriço Cunha Simões**

Relatório apresentado para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, sob a orientação da Professora Doutora Teresa da Silveira-Botelho

Lisboa, julho 2012





## Agradecimentos

A realização deste relatório exigiu um enorme esforço, empenho e abdicção de numerosas coisas. Só foi possível desenvolver este trabalho com a ajuda de algumas pessoas, que gostaria de mencionar o meu sincero agradecimento.

Agradeço ao meu marido e aos meus filhos, pelo apoio que me deram, pela força nos momentos mais difíceis, sem eles este percurso não teria sido possível.

A todos os meus familiares diretos, (mãe, irmãos, tia, sogra, cunhados e sobrinhos), por todo o apoio prestado, principalmente aos meus filhos.

Ao diretor da Escola Superior de Educação João de Deus, Doutor António de Deus Ramos Ponces de Carvalho, e à Professora Doutora Maria Filomena Tomaz Henriques Serrano Caldeira, sem a ajuda deles nada teria sido possível.

Ao corpo docente da Escola Superior de Educação João de Deus, que me proporcionaram inúmeras experiências e que me ajudaram a ultrapassar as minhas dificuldades. Agradece em especial ao Professor Doutor José Maria de Almeida e à Professora Doutora Violante Magalhães, a disponibilidade prestada, ao longo destes quatro anos.

Às crianças dos dois Jardins-Escola Alcobaça e Alvalade, às diretoras e a todos os docentes, que contribuíram para a minha aprendizagem.

Às minhas amigas de turma, Mafalda, Nádia, Carla e Dina os meus sinceros agradecimentos, por me ajudarem nos momentos de alegria e de tristeza.

Para terminar, um agradecimento especial, à minha orientadora a Professora Doutora Teresa da Silveira-Botelho, muito obrigada pela disponibilidade prestada.



# Índice

Índice de Quadros .....	xv
Índice de Figuras .....	xvii
Introdução .....	1
1. Estrutura do Relatório de Estágio Profissional.....	3
2. Identificação do local de estágio .....	4
3. Cronograma de Estágio/Duração .....	5
4. Identificação do grupo de Estágio.....	7
5. Metodologia utilizada .....	8
6. Pertinência do Estágio.....	9
7. Breve caracterização das Crianças em idade Pré-Escolar.....	10
Capítulo 1 - Relatos Diários .....	13
1.1. Primeira Secção Bibe: Azul .....	15
1.1.1. Caracterização da turma .....	15
1.1.2. Caracterização do espaço .....	16
1.1.3. Rotinas.....	17
1.1.4. Horário .....	18
1.1.5. Método de Leitura João de Deus pela Cartilha Maternal .....	19
1.1.6. Relatos Diários.....	19
1.2. Segunda Secção: Bibe Encarnado.....	33
1.2.1. Caracterização da turma .....	33
1.2.2. Caracterização do espaço .....	35
1.2.3. Rotinas.....	35
1.2.4. Horário .....	36
1.2.5. Relatos diários .....	37
1.3. - Terceira Secção: Bibe Amarelo.....	49
1.3.1. Caracterização da turma .....	49
1.3.2. Caracterização do espaço .....	49
1.3.3. Rotinas.....	50
1.3.4. Horário .....	50
1.3.5. Relatos Diários.....	51
1.4. Seminário de Contato com a Realidade Educativa .....	63
1.5. Quarta Secção: Bibe Amarelo.....	65
1.5.1. Caracterização da turma .....	65

1.5.2.	Caraterização do espaço .....	66
1.5.3.	Rotinas.....	67
1.5.4.	Horário .....	68
1.5.5.	Relatos Diários.....	68
1.6.	Quinta Secção: Bibe Encarnado .....	77
1.6.1.	Caraterização da turma.....	77
1.6.2.	Caraterização do espaço .....	78
1.6.3.	Rotinas.....	78
1.6.4.	Horário .....	79
1.6.5.	Relatos diários .....	80
1.7.	Sexta Secção Bibe: Azul .....	88
1.7.1.	Caraterização da turma.....	88
1.7.2.	Caraterização do espaço .....	89
1.7.3.	Rotinas.....	90
1.7.4.	Horário .....	91
1.7.5.	Relatos diários .....	92
Capítulo 2 – Planificações.....		105
2.1.	Fundamentação teórica .....	107
2.2.	Planificação na Área do Conhecimento do Mundo.....	110
2.2.1.	Fundamentação teórica .....	111
2.3.	Planificação na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática .	111
2.3.1.	Fundamentação Teórica.....	113
2.4.	Planificação na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita .....	113
2.4.1.	Fundamentação teórica .....	115
Capitulo 3 – Dispositivos de Avaliação.....		117
3.1.	Descrição do Capítulo.....	119
3.2.	Fundamentação teórica .....	119
3.3.	Avaliação da Atividade na Área do Conhecimento do Mundo .....	124
3.3.1.	Descrição de parâmetros e critérios .....	124
3.3.2.	Grelha de critérios e cotações.....	125
3.3.3.	Grelhas de avaliação .....	127
3.3.4.	Apresentação dos resultados em gráfico .....	128
3.3.5.	Análise do gráfico .....	128

3.4. Avaliação da Atividade na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática .....	128
3.4.1. Descrição de parâmetros e critérios .....	129
3.4.2. Grelha de critérios e cotações.....	129
3.4.3. Grelhas de avaliação .....	131
3.4.4. Apresentação dos Resultados em gráfico .....	132
3.4.5. Análise do gráfico .....	132
3.5. Avaliação da atividade na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita .....	133
3.5.1. Descrição de parâmetros e critérios .....	133
3.5.2. Grelha de critérios e cotações.....	134
3.5.3. Grelhas de avaliação .....	135
3.5.4. Apresentação dos resultados em gráfico .....	136
3.5.5. Análise do gráfico .....	136
Reflexão Final .....	137
1. Considerações Finais .....	139
2. Limitações .....	141
3. Novas pesquisas .....	141
Referências Bibliográficas .....	143
Anexos .....	151



## Índice de Quadros

Quadro 1. Duração do estágio em cada grupo em Alcobaça.....	6
Quadro 2. Duração do estágio em cada grupo em Alvalade.....	6
Quadro 3 – Cronograma de estágio .....	7
Quadro 4 – Horário semanal do Bibe Encarnado de Alcobaça .....	37
Quadro 5 – Horário semanal do Bibe Encarnado de Alvalade .....	80
Quadro 6 – Horário semanal do Bibe Azul de Alvalade .....	91
Quadro 7 – Exemplo de uma Planificação baseada no Modelo T de Aprendizagem .....	109
Quadro 8 – Planificação da Área do Conhecimento do Mundo.....	110
Quadro 9 – Planificação na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática ..	112
Quadro 10 – Planificação da Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e abordagem à Escrita.....	114
Quadro 11 – Escala de Avaliação utilizada.....	124
Quadro 12 – Grelha de parâmetros, critérios e cotações da atividade na Área do Conhecimento do Mundo.....	126
Quadro 13 – Grelha de avaliação da atividade na Área do Conhecimento do Mundo .....	127
Quadro 14 – Grelha de parâmetros, critérios e cotações.....	130
Quadro 15 – Grelha de avaliação da atividade na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática.....	131
Quadro 16 – grelha de parâmetros, critérios e cotações .....	134
Quadro 17 – Grelha de avaliação da atividade na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	135





# Índice de Figuras

Figura 1- Jardim-Escola João de Deus de Alcobaça – Edifício principal .....	4
Figura 2 e 3 - Jardim-Escola João de Deus de Alvalade – Edifício principal .....	5
Figura 4 – Bibe Azul .....	15
Figuras 5 e 6 – Sala do Bibe Azul de Alcobaça.....	16
Figura 7 – Horário semanal do Bibe Azul de Alcobaça .....	18
Figura 8 – Bibe Encarnado de Alcobaça .....	33
Figura 9 – Sala do Bibe Encarnado / Salão .....	35
Figura 10 – Bibe Amarelo .....	49
Figura 11 – Horário semanal do Bibe Amarelo de Alcobaça .....	51
Figura 12 – Bibe Amarelo .....	65
Figura 13 e 14 – Sala do Bibe Amarelo.....	66
Figura 15 – Horário do Bibe Amarelo.....	68
Figura 16 – Caixa para a entrega das avaliações.....	75
Figura 17 – Bibe Encarnado.....	77
Figura 18 – Bibe Azul.....	88
Figura 19 e 20 – Sala do Bibe Azul.....	89
Figura 21 – Classificação Qualitativa da proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo.....	128
Figura 22 – Classificação Qualitativa da proposta de atividade de Área de Expressão e Comunicação no Domínio de Matemática.....	132
Figura 23 – Classificação Qualitativa da proposta de atividade da Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.....	136

# Introdução



No âmbito da unidade curricular de Estágio Profissional I e II, foi-me solicitado a realização de um Relatório de Estágio Profissional. O presente terá como objetivo a obtenção do Grau de Mestre em Educação Pré-Escolar.

O Estágio Profissional foi realizado em dois Jardins Escolas diferentes, o Jardim-Escola João de Deus de Alcobaça, às terças-feiras das 9h às 12h e quintas-feiras das 10h às 12h, com valência de Creche, Pré-escolar e 1.º Ciclo Básico do Ensino Básico. Este Jardim-Escola possui um grupo (turma) de cada faixa etária, e no Jardim Escola João de Deus de Alvalade às sextas-feiras das 9h às 13h e das 14h às 17h com valência de Creche, Pré-Escolar e 1.º. Ciclo do Ensino Básico. Neste Jardim-Escola podemos encontrar um grupo (turma) para cada faixa etária na valência de Creche e dois grupos (turmas) de cada faixa etária nas outras duas valências.

O presente relatório de estágio compreendeu o período de 26 de setembro de 2011 a 22 de junho de 2012.

Neste primeiro capítulo será explicada a estrutura deste trabalho, começando por identificar o local de estágio, o cronograma de estágio, a identificação do grupo de estágio, a metodologia utilizada na sua elaboração, a pertinência de que se reveste um estágio profissional e ainda uma breve caracterização do desenvolvimento psicológico das crianças em idade Pré-escolar.

## **1. Estrutura do Relatório de Estágio Profissional**

Este relatório é apresentado em quatro capítulos. O primeiro capítulo é dedicado aos Relatos Diários, onde são registadas as observações mais pertinentes e de seguida comentadas e fundamentadas cientificamente. No segundo capítulo são apresentadas as Planificações das atividades apresentadas, baseadas no Modelo T de Aprendizagem, este modelo pretende dar uma visão alargada do programa ao longo do ano, como nos refere Pérez e López, (2001):

pretende dar uma visão global e panorâmica das diversas formas de aprendizagem básicas de um curso ou ano letivo, que se desenvolverão de forma mais detalhada em modelos T de unidade de aprendizagem. Facilita a educação integral e o desenvolvimento harmonioso da personalidade. A partir do modelo T, o professor constrói uma imagem visual - mental de um modelo didático, a qual se encontra disponível para ser utilizada, visto que é muito fácil de recordar e de memorizar "(p.73).

No terceiro capítulo consiste nos Dispositivos de Avaliação referente a duas áreas: Conhecimento do Mundo e Expressão e Comunicação e Domínio da

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e Domínio da Matemática. No quarto capítulo apresentarei a Reflexão Final.

## 2. Identificação do local de estágio

Ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar, estagiei em dois Jardim-Escola João de Deus diferentes, o de Alcobaça e de Alvalade; que de seguida apresento uma breve caracterização de ambos.

O Jardim-Escola João de Deus de Alcobaça é constituído por dois edifícios. No edifício principal como se pode ver na figura 1, existem no rés-do-chão as salas dos bibes Encarnado e Azul, do pré-escolar, casas de banho,



Figura 1- Jardim-Escola João de Deus de Alcobaça – Edifício principal

separadas para os meninos e para as meninas, refeitório, cozinha e gabinete da Diretora. No 1.º andar funciona o berçário e a creche com duas salas, dormitório, cozinha, copa, casas de banho e arrumos.

O outro edifício, construído em 1990 e ampliado em 1999, é composto por dois andares. O r/c é destinado ao Bibe Verde e Bibe Amarelo é composto por duas salas, um refeitório e casas de banho. O 1.º andar, destinado à primária, é composto por quatro salas de aula, uma sala de computadores, um laboratório, um ginásio e casas de banho separadas para meninos e para meninas.

O espaço envolvente é amplo e limitado por gradeamentos. O espaço destinado ao recreio possui várias árvores de sombra.

O Jardim-Escola João de Deus de Alvalade é constituído por um edifício principal e um anexo. No edifício principal, como se pode ver na figura 2 e 3, existe o salão e cinco salas de aulas (duas para o Bibe Azul, outras duas para o Bibe Castanho e uma sala para o Bibe Azul Turquesa) a cozinha, a copa, a cave, o refeitório casas de banho separadas para meninos e meninas, o gabinete da Diretora, casa de banho para o pessoal, a sala do Bibe Verde Claro e o fraldário e uma sala para os professores e uma casa de banho.



Figura 2 e 3 - Jardim-Escola João de Deus de Alvalade – Edifício principal

No anexo, e ao nível do r/c, existem duas salas do Bibe Amarelo com duas casas de banho separadas para meninos e meninas, no primeiro andar existe o ginásio com ligação para o primeiro andar do edifício principal, onde ficam as salas das turmas do 2.º, 3.º e 4.º anos, duas de cada, e mais duas casa de banho igualmente separadas, neste mesmo piso existe ligação para o sótão, onde existe a biblioteca e sala de computadores. O espaço envolvente é limitado por gradeamentos. O espaço destinado ao recreio, metade é coberto, para poder proteger da chuva e do sol.

No universo dos Centros Infantis da Associação dos Jardins-Escola João de Deus existe uma nomenclatura própria para nomear os diversos grupos e faixas etárias e será desta forma que ao longo deste trabalho, vamos referir os vários grupos de crianças:

Bibe Amarelo – 3 anos de idade

Bibe Encarnado – 4 anos de idade

Bibe Azul – 5 anos de idade

### 3. Cronograma de Estágio/Duração

De seguida, irei apresentar a forma como vivenciei o estágio no Jardim-Escola João de Deus de Alcobaça (Quadro 1) e no Jardim-Escola João de Deus de Alvalade (Quadro 2). No quadro 3 apresento o cronograma de estágio onde se podem observar

as datas das aulas assistidas, programadas e surpresa e o tempo de duração das mesmas, bem como a Prova de Avaliação da Capacidade Profissional.

Quadro 1. Duração do estágio em cada grupo em Alcobaça

Meses \ Grupos	Bibe Amarelo	Bibe Encarnado	Bibe Azul
setembro			
outubro			
novembro			
dezembro			
janeiro			
fevereiro			
março			
abril			
maio			
junho			

Quadro 2. Duração do estágio em cada grupo em Alvalade

Meses \ Grupos	Bibe Amarelo	Bibe Encarnado	Bibe Azul
outubro			
novembro			
dezembro			
janeiro			
fevereiro			
março			
abril			
maio			
junho			

Quadro 3 – Cronograma de estágio

Meses	set	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	Horas/ minutos
<b>Aulas Programadas (Educadora Cooperante)</b>			4 18				9		4		3 h
<b>Aulas Programadas (Equipa de Supervisão)</b>									11		1h
<b>Aulas Surpresa (Equipa de Supervisão)</b>			25				23				40 m
<b>Prova Prática de Avaliação de Capacidade Profissional</b>										22	1h15m

#### 4. Identificação do grupo de Estágio

A Equipa de Prática Pedagógica da Escola Superior de Educação João de Deus estabeleceu alguns critérios para a realização do Estágio Profissional, ficando decidido em reunião que os alunos do Mestrado em Educação Pré-Escolar ficariam todos no Jardim-escola João de Deus de Alvalade.

Entrei no Mestrado em Educação Pré-Escolar e tinha duas colegas como grupos de estágio. Com elas criei laços de amizade e companheirismo.

Segundo Loughran, citado por Flores e Simão, (2009) “ Uma experiência partilhada com outra pessoa que se estima proporciona melhores oportunidades para reestruturar as situações e para questionar os nossos pressupostos sobre a prática.” Este mesmo autor ainda defende que:



as experiências partilhadas dão, igualmente, "autorização" para se arriscar fazer algo que pode ser entendido como falha (quando se trabalha sozinho) de modo a alargar as fronteiras da prática através do apoio e "crítica" de outra pessoa que nós valorizamos. A responsabilidade partilhada de planejar, ensinar e relatar a experiência torna-se num catalisador para uma valiosa aprendizagem através da experiência, sendo esta qualitativamente diferente do que aquela em que se faz estas mesmas coisas sozinho. (p.31)

## 5. Metodologia utilizada

A metodologia que utilizei para a recolha de dados foi a observação direta participante. Este método de observação direta é aquele em que o próprio investigador procede diretamente à recolha das informações (Quivy e Campenhoudt, 1998, p. 164).

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 90) "a melhor técnica de recolha de dados consiste na observação participante e o foco do estudo centra-se numa organização particular (escola, centro de reabilitação) ou nalgum aspeto particular dessa organização."

Para os mesmos autores, "os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência."

Para Quivy e Campenhoudt (1994), "para levar a bom termo o trabalho de observação, é preciso poder responder às três perguntas seguintes: observar o quê? em quem?; como?."

Estes mesmos autores são da opinião que:

para evitar que o investigador fique submerso por uma massa demasiado volumosa de dados dificilmente controláveis, este alargamento da recolha dos dados pelos indicadores deve, todavia, fazer-se com parcimónia. Limitar-se-á às observações prescritas pelos derivados das hipóteses complementares formuladas pelo investigador. É possível recolher uma infinidade de dados sobre qualquer fenómeno. Mas que significado atribuir-lhes se não se inscreverem no âmbito de um modelo de análise? (p.155)

O objetivo desta metodologia é recolher dados de forma clara, e não se pretende um estudo exaustivo da infância, mas sim uma análise do dia-a-dia no Jardim-Escola. Este tipo de observação pretende levar o estagiário a fazer uma reflexão sobre a sua prática contribuindo dessa forma para a sua melhoria e evolução.

Para além da observação participante pode ainda fazer alguma análise documental, que me ajudou na caracterização da turma e a caracterizar a escola.

O trabalho foi realizado de acordo com as normas da American Psychological Association (APA) e Azevedo (2000) e está redigido segundo o novo acordo ortográfico.

## **6. Pertinência do Estágio**

O estágio profissional dá a possibilidade de juntar a teoria à prática, permitindo ao aluno, futuro professor, aprender observando e participando no processo de ensino-aprendizagem.

Nóvoa, citado em Campos, (2001, p. 6), “defende que a formação de professores nos últimos vinte anos pode ser contada como uma história de sucesso”.

O Estágio Profissional é muito importante para a formação de professores e para o desenvolvimento do nosso futuro profissional, por isso é muito importante observarmos o dia-a-dia de um Jardim Escola.

Campos, defende (2001, p. 32) ”que os professores aprendem a sua profissão nas escolas, e o mais importante na formação inicial consiste em aprender a aprender com a experiência”.

Ainda o mesmo autor defende que:

a Prática Pedagógica assume grande relevância na fase final do curso assumindo a forma de estágio, isto é, de docência assistida e orientada. Mas a Prática Pedagógica, como componente autônoma da formação profissional, inicia-se nos primeiros anos e prolonga-se ao longo do curso, com a progressiva introdução ao mundo profissional da docência, da escola e dos seus contextos envolventes. (p.54)

No entanto para que a Prática Pedagógica seja bem-sucedida, torna-se necessário que os alunos, em formação, tenham a percepção e a vontade de refletir sobre a maneira de ensinar. Os docentes que não reflitam sobre o ensino, não conseguirão atingir os objetivos e assim não terão um papel ativo nas escolas.

Segundo Dewey, (1959, citado em Alarcão, 1996, p. 58),” as ações dos professores reflexivos são projetadas e planejadas de acordo com os fins que têm em vista, o que lhes permite saberem quem são e quando agem”. O mesmo autor define três atitudes necessárias para a ação reflexiva, “... a “abertura de espírito”, a “responsabilidade” e o “entusiasmo” constituem atitudes que devem caracterizar o professor que reflete os seus atos”. (p.58)

## 7. Breve caracterização das Crianças em idade Pré-Escolar

Para melhor compreender a Educação Pré-Escolar o Educador deve conhecer e dominar as diretrizes educacionais que estão consignadas nas Orientações Curriculares para o Ensino Pré-Escolar.

Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Pré-Escolar, Ministério da Educação, (OCEPE,ME, 1997,p.17)“ A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”. Perante isto, é necessário que se crie condições para que as crianças aprendam a aprender.

Vygotsky, (data, citado por Fonseca, 2005, p. 569), refere que “o desenvolvimento infantil justifica-se, exatamente porque é neste período do desenvolvimento humano onde aquelas ferramentas são prioritariamente aprendidas como o uso de instrumentos e a emergência da fala, duas componentes estruturantes essenciais do desenvolvimento psicomotor humano”.

Segundo Cordeiro (2010, p.34), as crianças dos 2 aos 4 anos entram numa idade do faz-de-conta, “nesta idade surge a chamada «função semiótica», que permite falar, desenhar, dramatizar. Entra em força a fantasia, o faz-de-conta e ao jogo, enquanto veículo do simbólico”. O autor afirma que:

A capacidade de a criança conseguir transformar um objeto tão simples, como uma anódina caixa, em coisas tão complexas como um carro, um avião ou um comboio, imitando os seus sons, os seus movimentos e as suas características, é uma aquisição muito importante, porque o desejo se pode transformar em realidade, através das imagens mentais.(p.34)

O mesmo autor refere (2010, p. 34), que a partir dos 4 anos, a criança “entra na «idade dos porquês». Nesta idade, a criança já sabe que está a «fazer teatro» ou a «brincar a...»”, conseguindo distinguir estes jogos da realidade. Refere também que a criança “Quando brinca com carrinhos percebe que estes carrinhos não são o carro em que viaja todos os dias. Já percebe a noção de conjunto – é capaz de dividir objetos segundo as formas, cores, relações funcionais, etc.”

Piaget, de acordo com os estádios de desenvolvimento, atribui às crianças, dos 2 aos 7 anos, o estágio pré-operatório:

esta fase caracteriza-se pela função simbólica capacidade mental que a criança possui em simbolizar, pelo egocentrismo intelectual a criança acha que o mundo foi criado para si e não é capaz de perceber o ponto de vista do outro (acha que os outros pensam e sentem da mesma forma que ela), pelo animismo o egocentrismo estende-se aos objetos e outros seres vivos, aos quais a criança atribui intenções, pensamentos, emoções e comportamentos próprios do ser humano, pelo pensamento mágico a realidade é aquilo que a criança sonha e deseja, e dá explicações com base na sua imaginação, sem ter em consideração questões de lógica, e não consegue efetuar operações mentais.

Como nos refere Cordeiro (2010, p. 35), este autor defende a teoria de Jean Piaget classificando as crianças entre os 2 e os 5 anos no estágio pré-operatório ou de pensamento intuitivo. Ainda não conseguem efetuar operações, mas utilizam a inteligência e o pensamento, desenvolvendo o raciocínio de diferentes maneiras, através do jogo, do desenho e da linguagem.

Segundo Caldeira (2009, p.159) o educador é um agente fundamental na educação das crianças no pré-escolar, referindo mesmo:

o educador, através do seu conhecimento prático que resulta da síntese pessoal, que realiza ao combinar o seu conhecimento teórico com a sua experiência de ensino e o balanço que dela faz, produz um conhecimento dinâmico, que evolui com a prática de ensino, e que se iniciou desde o tempo em que foi aluno. (p.159)



# **Capítulo 1 - Relatos Diários**



Neste capítulo irei apresentar todos os relatos diários vivenciados ao longo do período de estágio, desde setembro de 2011 a junho de 2012, separado por secções e apresentando em primeiro lugar o período de estágio no Jardim-Escola de Alcobaça (1.<sup>a</sup>,2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> secções) e depois no Jardim-Escola de Alvalade (4.<sup>o</sup>,5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> secções).

### 1.1. Primeira Secção Bibe: Azul

Nesta secção irei apresentar os relatos diários no Jardim-Escola de Alcobaça, Bibe Azul como se pode ver na figura 4.

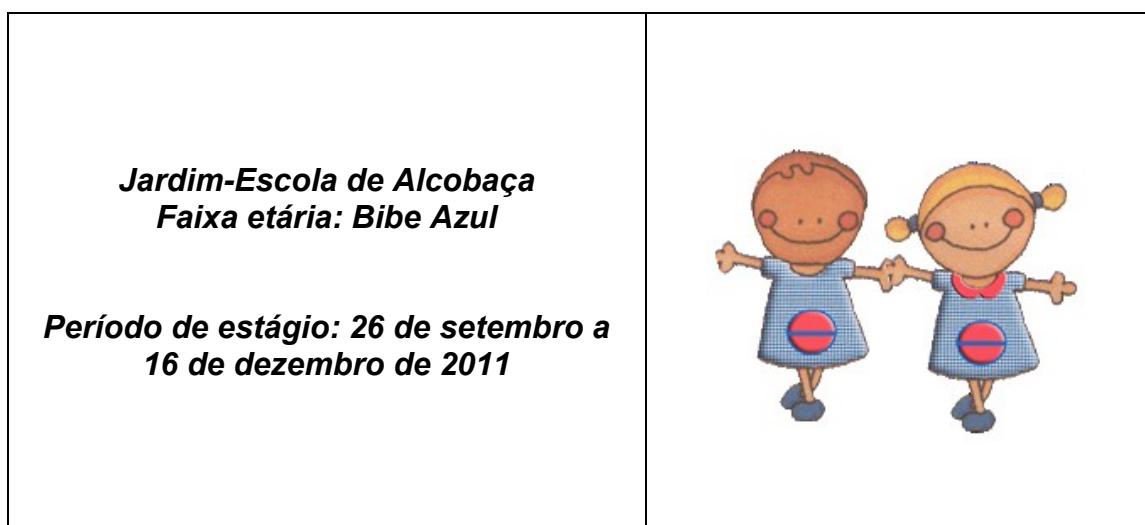


Figura 4 – Bibe Azul

#### 1.1.1. Caracterização da turma

A turma é constituída por 20 alunos sendo 8 meninas e 12 meninos, com idades compreendidas dos 5/6 anos.

Uma destas crianças é aluna desta escola pela primeira vez, as restantes já frequentaram esta instituição nas salas dos bibes anteriores. Neste grupo existem 2 crianças referenciadas, uma com Asperger, estando a ser acompanhada por uma Educadora do ensino especial, num período de 45 minutos, duas vezes por semana, e outra a quem foi diagnosticado “dislexia” apresentando também dificuldades de dicção, estando a frequentar sessões na terapia da fala.

Algumas destas crianças (6) não têm irmãos, 9 crianças têm 1 irmão, 4 têm 2 irmãos e apenas uma tem 3 irmãos. 11 destas crianças têm irmãos a frequentar esta instituição.



Na sua maioria são crianças cujos os pais são trabalhadores por conta de outrem, tendo como habilitações literárias a licenciatura.

São crianças que vivem em Alcobaça ou arredores e que se deslocam para a escola a pé ou de transporte particular.

Na globalidade, o grupo é muito ativo e dinâmico, demonstrando interesse nas atividades, necessitando porém de adquirir algumas regras. São crianças assíduas, participativas e interessadas.

### 1.1.2. Caracterização do espaço

A sala do Bibe Azul encontra-se localizada no edifício principal ao lado do salão. Sendo uma sala já com uma organização muito parecida com as salas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Têm carteiras individuais para cada criança, um quadro, dois placards para expor trabalhos realizados pelas crianças e armários para guardar materiais. O espaço é bastante amplo e arejado, com três grandes janelas, como se pode constatar nas figuras 5 e 6.



Figuras 5 e 6 – Sala do Bibe Azul de Alcobaça

Tendo uma particularidade diferente de uma sala do 1.º Ciclo, sendo uma sala ampla, possui uma zona onde as crianças têm uma pequena biblioteca de sala, o cantinho da leitura, onde podem estar a ouvir e ver uma história e, muitas das vezes, a Educadora utiliza esse espaço para dar aulas de Conhecimento do Mundo.

O espaço encontra-se muito parecido com 1.º Ciclo, mas adaptado à realidade do bibe azul, sendo este ainda um bibe de pré-escolar. Segundo as OCEPE, ME (1997, p. 37), “os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender”.

### 1.1.3. Rotinas

O Bibe Azul começa o seu dia no acolhimento, na sua própria sala, com o Bibe Encarnado, este acolhimento é feito todos os dias da mesma forma, em roda para cantar canções com a Educadora. O acolhimento é, assim, feito de forma lúdica. Ele permite a socialização entre os dois grupos. Para Hohmann e Weikart, (1997, p.405) “as experiências do tempo em grupo grande, como o cantar em conjunto, levam à construção de um sentido de “nós” e “nosso” ”.

Às 9h 30m, chega a Educadora do Bibe Encarnado ou Azul, alternadamente, levando o seu respetivo grupo.

Após a sua Higiene, as crianças, regressam à sala de aula, sentam-se nos respetivos lugares, e os chefes de turma distribuem o material necessário para começarem a trabalhar.

A Educadora começa com atividades de Iniciação à leitura, concretamente com o método de leitura da Cartilha Maternal e de seguida com Iniciação à escrita. Às quintas-feiras para além destas mesmas atividades, o Jardim-Escola proporciona semanalmente uma atividade complementar, sendo esta a Educação Musical. A música ajuda a desenvolver a linguagem como nos afirma Hohmann, Weikart, Marujo e Neto, (2004):

a música torna-se mesmo uma outra linguagem através da qual os jovens fazedores de música aprendem coisas sobre si mesmas e sobre os outros. A música insere as crianças na sua própria cultura e ritos comunitários – celebrações ou aniversários acontecimentos religiosos, (...). Igualmente importante é o facto de a música transmitir emoções, sublinhar experiências e marcar ocasiões pessoais e históricas. (p.658)

As crianças, a meio da manhã, comem um pequeno lanche bolachas e, de seguida, vão para o recreio brincar.

O recreio da manhã é um dos momentos mais essenciais na vida diária das crianças em ambiente escolar. Esta pausa é essencial para a continuação de uma boa aprendizagem. Segundo Cordeiro, (2010, p.372) “O momento anterior foi “académico”. Impõem-se agora um de brincadeira pura”.

Hohmann e Weikart (1997, p. 432) defendem “(...) o tempo exterior permite às crianças expressarem-se e exercitarem-se de formas que habitualmente não lhes são acessíveis nas brincadeiras de interior. Asseguram também que ao ar livre as crianças envolvem-se em atividades lúdicas vigorosas e barulhentas”.


Ao regressarem à sala, a Educadora realizam novas atividades com materiais matemáticos estruturados ou não estruturados, dando seguimento para a Iniciação à matemática.

O Bibe Azul almoça às 12h 30m, indo depois para o recreio. Naturalmente, as crianças têm ainda espaços de tempo reservados à higiene pessoal.

Para Zabalza (1998, p.52) “ as rotinas desempenham, de uma maneira bastante similar aos espaços, um papel importante no momento de definir o contexto no qual as crianças se movimentam e agem”.

#### 1.1.4. Horário

Na figura 7 podemos encontrar o horário semanal do Bibe Azul de Alcobaça. Este horário foi cedido pela Educadora da sala. Em virtude do estágio ser realizado apenas às terças e quintas, pelo período de três e duas horas pude apenas assistir somente às mesmas atividades ao longo deste período de estágio.



Projeto Curricular de Turma  
Bibe Azul

## Horário

**\*Horário de interrupção da Educadora**  
9h – 13h/14h – 17h (Incluída hora de almoço)  
9h30 – 14h/15h – 17h30m  
\*Alternado

Horas	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9:30 / 10:20	Iniciação à leitura (Cartilha Maternal)	Iniciação à leitura (Cartilha Maternal)	Iniciação à leitura (Cartilha Maternal)	Iniciação à leitura (Cartilha Maternal)	Revisão das lições de Cartilha Maternal
10:30 / 11:00	Iniciação à escrita	Iniciação à escrita	Iniciação à escrita	Educação Musical	Iniciação à escrita
11:00 / 11:20	INTERVALO				
11:20 / 12:00	Blocos Lógicos Dons de Froebel	Tangram/Geoplano Palhinhas	Calculadores	Iniciação à escrita	Cuisenaire
12:00 / 12:30	Iniciação à matemática	Iniciação à matemática	Iniciação à matemática	Iniciação à matemática	Iniciação à matemática
12:30 / 15:00	ALMOÇO E RECREIO COM JOGOS AO AR LIVRE				
15:00 / 15:30	Ditado Gráfico Hora do conto	Expressão Físico-Motora	Desenhos de série	Hora do conto	Assembleia de turma
15:30 / 16:20	Iniciação à Informática	Conhecimento do Mundo	Expressão plástica / Trabalhos manuais	Conhecimento do Mundo	Expressão plástica / Trabalhos manuais
16:30 / 17:00	LANCHE				
A partir das 17:00	SAÍDA				

\*Este horário é flexível de acordo com as necessidades das crianças

Notas: - Expressão plástica / trabalhos manuais: dobragens, rasgagem, colagem, pintura, modelagem, picotagem, digitinta, carimbagem, recorte e desenho (orientado/livre/à vista).  
- O acolhimento/saída das crianças é orientado com jogos de roda, canções e jogos de tempo de mesa.

Figura 7 – Horário semanal do Bibe Azul de Alcobaça

### 1.1.5. Método de Leitura João de Deus pela Cartilha Maternal

O método de leitura pela *Cartilha Maternal* foi criado e desenvolvido pelo poeta João de Deus. Inicialmente foi criado para ensinar os adultos, e posteriormente foi aplicado no ensino para as crianças.

Nos Jardins Escolas João de Deus, a *Cartilha Maternal* é ensinada às crianças dos 5 anos, bibe azul. Pretende-se que ao iniciarem este método de leitura, e no espaço de 25 dias, as crianças aprendam a ler. Este método tem sempre em conta o ritmo de cada criança respeitando-o, pois a criança só passa à lição seguinte se tiver aprendido o conteúdo da lição anterior. Este método é considerado interativo pois utiliza estratégias de leitura “Bottom-up”, como nos refere Ruivo (2009, p.130). Este método desenvolve a linguagem oral e escrita, como nos refere Ruivo (2009):

e por um lado a criança faz a sua aprendizagem começando por identificar o nome e a leitura das diferentes letras, de imediato lhe é solicitado que elabore um discurso oral sobre a palavra lida, inserindo-a em frases de forma a enriquecer o seu vocabulário, a sua linguagem, a sua expressão oral”.(p.130)

. A educação, nesta fase, tem um papel muito importante na construção da aprendizagem das crianças. A Educadora regista, numa tabela, a lição em que cada criança se encontra, com o objetivo de criar atividades de consolidação da aprendizagem adequadas a cada criança para desenvolver as suas competências. O método fomenta na criança a autocorreção, estimulando-a a ser analista da sua linguagem. Ruivo (2009) chama a atenção para a importância das lições:

Toda a metodologia João de Deus se baseia nas lições e logo no léxico nelas contido. Na realidade é ele que permite ao aluno, de uma forma clara, organizada e concisa, aceder ao código linguístico da língua portuguesa, porque cada lição contém os vocábulos adequados à apresentação e consolidação de uma determinada regra/norma linguística. Assim cada vocábulo apresentado é uma peça fundamental para que toda a aprendizagem se processe corretamente.” (pp.266-267)

### 1.1.6. Relatos Diários

#### 26 de setembro de 2011

Este dia de estágio começou com a reunião no museu na Escola Superior de Educação João de Deus. Estiveram presentes nesta reunião a equipa de supervisão. Foi-nos entregue o regulamento respeitante ao ano letivo 2011/2012. Por fim

esclareceram algumas dúvidas referentes ao estágio profissional e elaboração do seu relatório.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Este tipo de reuniões são importantes para que os alunos fiquem esclarecidos sobre a forma como vai decorrer a prática pedagógica. Perante isto, as Professoras da equipa de supervisão, constituem um papel essencial para a nossa aprendizagem, para isso é importante existirem momentos de reflexão em conjunto.

Segundo Loureiro (2000, p. 33), “ a formação inicial deve permitir uma análise mais teórica das situações pedagógicas e experiências da aprendizagem, as quais devem ter, logicamente, um carácter mais simulado”.

### **27 de setembro de 2011**

A Educadora, iniciou o dia com a Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Desta forma, as crianças aprenderam uma nova lição da *Cartilha Maternal* e realizaram uma proposta de trabalho, que consistia no grafismo de alguns ditongos.

No segundo tempo, continuaram na Área do Conhecimento do Mundo com o tema dos pulmões. A Educadora abordou o tema, realizando uma atividade experimental.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Estando as crianças num processo de iniciação à escrita, notei que muitas delas tiveram grandes dificuldades na realização da proposta dada. Esta faixa etária ainda não tem a motricidade fina totalmente desenvolvida, tornando-se importante criar exercícios para o seu desenvolvimento. Segundo as OCEPE,ME (1997, p.59) “O desenvolvimento da motricidade fina insere-se no quotidiano do Jardim de Infância, onde as crianças aprendem a manipular diversos objetos.”

### **29 de setembro de 2011**

O dia começou de maneira diferente, a Educadora solicitou-me a realização de uma estimulação à leitura, e eu optei por ler um conto de Sidónio Muralha do livro *Voa, Pássaro, Voa*. Após a minha leitura, pedi às crianças para recontarem o conto.

### **Inferências/Fundamentação Teórica:**

Através dos contos, podemos desenvolver e estimular as crianças para uma nova aprendizagem. Com os contos de Sidónio Muralha, podemos desenvolver diversos conceitos de aprendizagem como nos refere Magalhães (2008, p.7):

assume uma perspectiva didática. São introduzidos ensinamentos sobre o quotidiano, o ambiente, as relações humanas, liberdade, enfim, de esperança. Estas mensagens surgem a par de uma linguagem e de recursos estilísticos que estão perfeitamente adequados às características cognitivas e psicológicas do destinatário infantil.

Em *Voa, Pássaro, Voa (...)* "Este livro é um hino à liberdade, à vida, ao respeito pelo próximo. (...)" como nos diz a mesma autora, podendo assim trabalhar com as crianças as atitudes e valores. A escrita de Sidónio Muralha é uma escrita rica, em *Voa, Pássaro, Voa* não deixa de ser exceção como nos afirma Magalhães (2008, p.7):

*estamos perante uma quase lengalenga, ou, talvez melhor, uma quase cantiga de embalar, em resultado quer da continuada aliteração vocálica e consonância a transformar-se numa ininterrupta onomatopeia, quer do ritmo cadenciado. O ritmo advém do número decrescente das estâncias (com seis, quatro e dois versos) e, por outro lado, da passagem de redondilha menor, na 1.ª estrofe, redondilha maior na 2.ª e no dístico final(...).*

### **4 de outubro de 2011**

De manhã, a Educadora, iniciou o dia na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Desta forma, as crianças aprenderam uma nova lição da *Cartilha Maternal* e, completaram mais uma proposta de trabalho.

Depois do recreio da manhã, a Educadora realizou uma atividade na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, que consistia na realização de uma ficha. As crianças tinham que colocar os sinais de maior, de menor ou de igual entre os conjuntos.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Através do método de leitura João de Deus, que tem por base a *Cartilha Maternal*, a criança vai aprendendo uma letra nova todos os dias, esta ordem foi criada pelo poeta João de Deus, tendo como objetivo a combinação de letras que leva ao ato da leitura começando pelas vogais. Como nos refere Deus, (1997, p.12) "Consistindo a leitura na combinação das letras, basta ir aprendendo as letras que se podem ir

combinando; o mais é confusão e não podendo haver combinação sem vogal, começemos pelas vogais.”

### **6 de outubro de 2011**

A Educadora iniciou a aula, fazendo uma revisão das lições já aprendidas na *Cartilha Maternal*, e de seguida chamou grupos de três crianças para irem ler.

Ainda no período da manhã, as crianças tiveram uma aula na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Expressão Musical. O Professor desta unidade curricular esteve com as crianças a fazer a escolha de músicas para a Festa de Natal, de acordo com os gostos destas.

Depois do recreio, a Educadora trabalhou na Área da Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, trabalhando com o material estruturado os Calculadores Multibásicos. Numa primeira abordagem, a Educadora esteve a fazer uma breve revisão do material e, de seguida, realizou exercícios na “base 4”.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

O Método de Leitura João de Deus, é caracterizado por algumas linhas de força, sendo uma delas a aprendizagem em pequeno grupo constituído por três ou quatro crianças. Segundo Ruivo (2009):

as lições são dadas a grupos de três ou quatro crianças, de preferência escolhidas entre elas. Essa pequena “equipa” torna as lições mais vivas e equilibra em interação o comportamento individual de cada aluno: os mais ativos e extrovertidos desbloqueiam os mais tímidos e hesitantes.(p.133)

Este método, como referi, é caracterizado por várias linhas de força, sendo esta uma delas; como tive a oportunidade de constatar, reparei que as crianças ao dirigirem-se até à *Cartilha Maternal*, com os colegas, os deixava mais à vontade para a sua aprendizagem.

### **11 de outubro de 2011**

De manhã, a Educadora, iniciou o dia com a Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, desta forma as crianças aprenderam uma nova lição da *Cartilha Maternal*, e completaram mais uma proposta de trabalho. Esta proposta consistia na realização do grafismo da letra “J”.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Nesta idade é muito importante o Educador uma executar estratégia diversificada para a consolidação das matérias dadas. Ruivo (2009, p.) defende “grafismos; letras para recortar de jornais ou revistas e colar em folhas; colar dentro da letra massinhas/arroz, papel rasgado (...)”.

A atividade de consolidação da letra “J” foi rasgar pedaços de jornal e colar dentro da letra, levando a uma melhor interiorização da grafia da letra.

### **13 de outubro de 2011**

A Educadora iniciou a aula distribuindo algumas propostas de trabalho em atraso. Enquanto esperavam pelo Professor de Música, as crianças foram-nas realizando.

Após o recreio estiveram a trabalhar com material estruturado “Cuisenaire”; com este material construíram a escada por ordem crescente e decrescente e realizaram a leitura por cores e valores.

Enquanto a Educadora trabalhava com o grupo, pediu a minha colaboração para ajudar duas crianças, que se encontram mais atrasadas nas lições da *Cartilha Maternal*.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Este Método, como já referi anteriormente, segue-se por algumas linha de força, sendo uma delas respeitar o ritmo de cada criança. Viana defende, (2002, p.119) ” a importância da relação afetiva e o respeito pelos ritmos próprios de cada criança perpassa toda a obra pedagógica de João de Deus”.

Perante esta linha de força, pode verificar que as crianças ficam mais predispostas para a aprendizagem da leitura, não ficando ansiosas quando são chamadas à *Cartilha Maternal*, pois o grupo que os acompanha encontra-se no mesmo nível de aprendizagem.

### **18 de outubro de 2011**

A Educadora começou por distribuir as propostas de trabalho na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Este consistia na construção de pequenas palavras. De seguida chamou grupos de



três crianças para irem ler na *Cartilha Maternal*, fazendo uma revisão das lições aprendidas.

Após o recreio, estiveram a trabalhar com o material estruturado “Cuisenaire”, com este material construíram a escada por ordem crescente e decrescente e leram-na por cores e valores.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Os materiais matemáticos estruturados têm como objetivo ajudar a desenvolver conceitos e conteúdos nas aprendizagens. As crianças, ao manipulá-los de uma forma lúdica, vão desenvolvendo o seu pensamento. Para Barros e Palhares (1997,p.9), a “matemática é reconhecidamente decisiva para a estruturação do pensamento humano e a plena integração na vida social”.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Negrine (1994, citado por Caldeira,2009,p.44) afirma que, “as atividades lúdicas possibilitam (...), permitindo a formação do autoconceito positivo, desenvolvendo integralmente a criança, pois é através delas que a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente.

### **20 de outubro de 2011**

Neste dia os alunos completaram mais uma proposta de trabalho nos cadernos de escrita, enquanto esperavam pelo professor de música. O Professor de música esteve a trabalhar dois conceitos com a música que irão cantar no Natal “Os sinos vão tocar”. O primeiro conceito foi a altura do som: grave/agudo, isto é, voz grossa e voz fina, o segundo conceito foi o andamento rápido ou lento. Estes dois conceitos foram trabalhados como referi em cima com a música de Natal, cantando de diferentes maneiras.

Após o recreio, as crianças estiveram a realizar uma ficha de trabalho na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, onde puderam trabalhar sequências e teoria de conjuntos.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

A Expressão Musical na Educação Pré-Escolar é uma área que desenvolve e valoriza as necessidades das crianças nas suas perceções auditivas, segundo as OCEPE, ME (1997):

a expressão musical assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspetos que caracterizam os sons: intensidade (fortes e fracos), altura (graves e agudos), timbre (modo de produção, duração (sons longos e curtos), chegando depois à audição interior, ou seja, a capacidade de reproduzir mentalmente fragmentos sonoros. (p.63-64)

É de salientar o trabalho que o Professor de música desenvolve, pois desde cedo as crianças desenvolvem o gosto por esta aprendizagem, que e os vai ajudar na socialização com os pares.

## **25 de outubro de 2011**

Nesta manhã, a Educadora começou por distribuir uma proposta de trabalho na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – (letra p) esta atividade era feita através de um labirinto onde as crianças teriam que descobrir o caminho para chegar ao desenho de um pato.

Depois chamou grupos de três crianças para irem à *Cartilha Maternal*, onde foram rever as regras da lição “l”. Quando terminaram esta revisão, as crianças sentaram-se nos seus lugares e realizaram exercícios de escrita.

Após o recreio, as crianças estiveram a trabalhar na Área da Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, com o material estruturado os Calculadores Multibásicos. Com este material trabalharam a leitura das placas por cores e jogaram o jogo da torre do 4.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Sendo o labirinto uma prática associada à matemática, a Educadora, ao fazê-lo com o objetivo da descoberta de uma palavra criou uma interdisciplinaridade, que se torna muito importante na educação no pré-escolar, pois sempre que possível o educador deve ser capaz de articular todos os conteúdos. Segundo as OCEPE,ME (1997,p.14), “ a construção do saber – o que implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de uma forma globalizante e integrada”.

Por isso, quando o educador está a trabalhar o trajeto de um labirinto tem como objetivo desenvolver capacidades e destrezas nas crianças, que os levem a um desenvolvimento central do pensamento. Moreira e Oliveira (2003, p.167) são unânimes ao dizer que, “ as atividades de descobrir caminhos no meio de labirintos são frequentes nas salas do jardim-infância e proporcionam abordagens intuitivas às

noções matemáticas de caminhos e circuitos, bem como experiências, onde o pensamento combinatório é central.”

### **27 de outubro de 2011**

A manhã começou mais uma vez na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, levando grupos de três crianças à *Cartilha Maternal*, para rever a lição da aula anterior. De seguida, o Professor de música levou todas as crianças do pré-escolar para o ginásio e ensaiaram para a Festa de Natal.

Após o recreio estiveram a trabalhar na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, a Educadora criou situações problemáticas de modo a trabalhar a dezena e a meia dezena.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

O ambiente criado em torno da *Cartilha Maternal* é importante, uma vez que as crianças se encontram numa situação de aprendizagem. É necessário criar um clima descontraído, para que as crianças com mais dificuldades, se sintam capazes de ler.

O método de leitura João de Deus consiste numa aprendizagem progressiva e cabe ao educador transmitir às crianças noções claras para a sua aprendizagem.

Sim-Sim (2006,p.99) referem que aprender a ler é uma “tarefa para toda a vida e ensinar a ler deve ser uma das prioridades não só dos professores de língua materna, mas de todos os docentes, na medida em que qualquer que seja a disciplina, a leitura vai sempre estar presente”. Estes mesmos autores referem ainda que “a leitura é uma competência que não se desenvolve espontaneamente, mas que requer uma aprendizagem consciente por parte de quem lê, a qual tem que ser objeto de uma aprendizagem formal” (p.141).

### **3 de novembro de 2011**

A Educadora começou por distribuir as propostas de trabalho na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Enquanto as crianças realizavam exercícios de escrita, a Educadora chamou um grupo de três crianças para irem ler na *Cartilha Maternal*.

Mais uma vez o professor de música levou todas as crianças para ensaio da Festa de Natal.

Na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, as crianças estiveram a trabalhar com o material estruturado 3.º e 4.º Dons de Froebel, criando a construção da ponte baixa e, de seguida, realizaram uma proposta de trabalho, que abordava uma situação problemática com estes dons.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Como estou dois dias por semana neste bibe, é de salientar a evolução que se nota na escrita das crianças. Torna-se engraçado ver as crianças trazer de casa papéis com algumas garatujas e grafemas, e nos mostram com a satisfação de quem escreve na perfeição. Para Rosa, Niza, Santana, Soares, Martins e Neves, (1998) declaram:

quando um adulto aceita estas tentativas de escrita e conversa com a criança acerca do que ela quis dizer, traduz a garatuja da criança para uma escrita correta, a incentiva a escrever mais, está a ajudar a criança a aprender a escrever (p.40).

Devemos aproveitar estes momentos e incentivar as crianças na sua predisposição da aprendizagem da escrita, pois só assim puderam desenvolver o gosto pela escrita e leitura.

### **8 de novembro de 2011**

A aula começou na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, a educadora deu uma nova lição da *Cartilha Maternal*. Enquanto algumas crianças dirigiram-se à Cartilha Maternal para a leitura e contextualização das palavras aprendidas, as outras trabalhavam nos cadernos de escrita.

No segundo tempo, a Educadora trabalhou no Domínio da Matemática com o material estruturado 3.º e 4.º Dons, realizando algumas construções e criando situações problemáticas.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Os materiais matemáticos têm regras básicas para a sua utilização, para isso torna-se necessário o Educador transmitir às crianças essas mesmas regras para uma boa utilização. Nesse sentido, as crianças ao realizarem as propostas apresentadas estão a desenvolver diversas capacidades e destrezas. Para Moreira e Oliveira (2003,p.33), o 3.º e 4.º Dons eram conjuntos complexos de blocos geométricos, “com

as atividades realizadas, que envolviam construções específicas, pretendia-se que as crianças explorassem as propriedades de objetos a três e a duas dimensões (...), fazendo assim uma progressão na sua aprendizagem matemática”.

### **10 de novembro de 2011**

Neste dia, a Educadora, esteve a fazer revisões das lições aprendidas na *Cartilha Maternal*. De seguida trabalhou com o material estruturado o Cuisenaire. Com este material trabalhou a decomposição dos números (jogo dos comboios). A Educadora pedia às crianças para colocarem na sua frente e na horizontal uma peça, e solicitava que descobrissem outras formas de representar o mesmo comprimento da primeira peça.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Quando os Educadores utilizam os materiais manipulativos, têm como objetivo ajudar as crianças a desenvolver conceitos matemáticos. Segundo Caldeira (2009,p.15), “os materiais manipulativos devem representar explicitamente e concretamente ideias matemáticas que são abstratas”.

A educadora ao solicitar o jogo dos comboios, estabeleceu regras, essas regras como nos refere Caldeira (2009a,p.137):

(i) não pode haver comboios maiores que a estação; (ii) não pode haver comboios menores que a estação; (iii) não pode haver comboios repetidos (iguais); (iv) quando não se conseguir fazer mais comboios para a estação pretendida, fecha-se a estação com uma peça igual. (p.137)

Esta mesma autora ainda refere que, “as crianças devem ser estimuladas a fazerem comboios com várias carruagens. Consoante as capacidades e destrezas que se pretendam desenvolver; pode ser pedido à criança que faça comboios apenas com 2 ou 3 carruagens (utilizando peças de cores diferentes) ”.

### **15 de novembro de 2011**

Mais uma vez a aula começou na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. A Educadora fez revisões das letras aprendidas, até ao momento, para todo o grupo, utilizando a *Cartilha Maternal*.

De seguida trabalhou na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, com o material estruturado Blocos Lógicos, com este explorou os seus atributos (a forma, a cor, a espessura e o tamanho). Após esta exploração, a Educadora fez um jogo com os meninos, que este consistia no seguinte: uma criança escolhia uma peça dos Blocos Lógicos e escondia, uma outra ia fazendo perguntas para descobrir qual era a peça que o seu colega tinha.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Os Blocos Lógicos é um material estruturado, este é constituído por diferentes peças com atributos diferentes. De acordo com Saraiva (2003, p.148), “são constituídos por 48 peças, que se distribuem em quatro figuras geométricas: círculo, quadrado, retângulo e triângulo. Estas peças possuem dois tamanhos e em cada um deles: 2 espessuras (fina e grossa) e 3 cores (vermelho, azul e amarelo)”. Com este material o Educador pode desenvolver diversas competências, capacidades e destrezas.

Segundo Caldeira (2009, p.368),” as crianças entenderão melhor os números e as operações matemáticas se as puderem concretizar, vivenciar (...) e (...)” os blocos lógicos não ensinam a fazer contas, mas exercitam a lógica. A sua função principal é dar às crianças a oportunidade de realizarem as primeiras operações lógicas, como sejam a correspondência e a classificação”.

### **17 de novembro de 2011**

A educadora pediu a minha ajuda para auxiliar duas crianças com dificuldades na leitura. Pediu-me que trabalhássemos uma lição da *Cartilha Maternal* e depois utilizasse as letras móveis.

As outras crianças estavam a fazer trabalhos de escrita e a Educadora ia chamando grupos de três crianças para irem ler na *Cartilha Maternal*.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Ao trabalhar com os alunos o ponto de articulação dos grafemas e lembrei-lhes as mnemónicas, que são aplicadas no ensino da *Cartilha Maternal*, pude ajudá-los a uma melhor aprendizagem para a leitura das palavras escolhidas. De seguida solicitei aos alunos que retirassem, da caixa das letras móveis, as letras para constituírem a palavra solicitada e, por fim, lessem a palavra formada. Verifiquei que, para estes alunos, tornou-se mais estimulante e motivador, quando passaram da leitura das palavras da *Cartilha Maternal* para a construção de palavras com o auxílio

de letras móveis. Como nos refere Duarte (2008, p.22), “as atividades de (re)construção silábica trabalham o reconhecimento de palavras a nível oral e escrito”.

## **22 de novembro de 2011**

A aula começou na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita com entrega dos cadernos de escrita onde as crianças estiveram a realizar exercícios caligráficos.

No segundo tempo, e de forma a tirar partido das aprendizagens que fui adquirindo durante as aulas teóricas, pedi à Educadora para me deixar fazer uma atividade, utilizando o Material estruturado os Calculadores Multibásicos.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Quando solicitei à Educadora para utilizar este material, tinha como objetivo tirar partido das minhas aprendizagens. Ao trabalhar com este material, os educadores estão a preparar as crianças para realizarem no futuro exercícios de cálculo mental. De acordo com Moreira e Oliveira (2003,p.57), “o pensamento e conhecimento matemático realiza-se, de um modo geral, quando existem desafios plausíveis e com significado e se procura compreendê-los ou dar-lhes resposta, desenvolvendo estratégias, falando com os outros, relacionando ideias e inquirindo”.

Segundo Damas, Oliveira, Nunes e Silva (2010,p.40), os Calculadores Multibásicos são um material manipulável estruturado composto por “placas com cinco orifícios onde são colocadas peças de cores diferentes. Em cada orifício só é possível colocar peças de uma só cor, que resultam dos agrupamentos efetuados, atendendo ao código de cores negociado entre o Professor/Educador e os alunos”. Ao utilizar diferentes materiais as crianças vão criando alicerces mentais para a compreensão da matemática.

## **24 de novembro de 2011**

Neste dia as crianças deslocaram-se até ao Cineteatro de Alcobaça para assistirem a um bailado intitulado “A menina de Pedra”.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Os Educadores, desde cedo devem promover idas ao teatro, pois estas ajudam a criança a desenvolver capacidades cognitivas. Sendo o teatro uma arte antiga é importante não esquece-la e não deixar que as novas tecnologias o substituam, pois segundo Cordeiro (2010,p.425) o drama criativo traz muitos benefícios para a criança:

(i) desenvolve a imaginação e a percepção estética; (ii) desenvolve um espírito crítico e analítico; (iii) estimula a capacidade de trabalhar com outros, em equipa; (iv) aumenta e facilita o poder de comunicação; (v) liberta as emoções e ajuda a gerir o *stress* e os sentimentos; (vi) permite um melhor conhecimento de si próprio; (vii) é uma atividade lúdica e recreativa; (viii) pode desvendar talentos relativos à atividade teatral futura.

## **29 de novembro de 2011**

A aula começou com na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita com uma nova Lição da *Cartilha Maternal* a lição do “Cekê”.

No segundo tempo a Educadora esteve a trabalhar no Domínio da Matemática, com o material estruturado os Calculadores Multibásicos, realizando a leitura de placas.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Com os Calculadores Multibásicos é possível introduzir novos conceitos/conteúdos de uma forma simples. Segundo Moreira e Oliveira (2003,p.62), “umas das principais finalidades na educação matemática é também um meio de construção de conhecimento e, por isso, não deve ser entendida como mais um tópico a explorar, mas como um processo presente nas experiências a desenvolver com as crianças”.

Para Caldeira (2009a,p.202),” devem fazer-se diversos exercícios de leitura de números”, só assim as crianças estarão preparadas para a leitura de números mais complexos.



## **6 de dezembro de 2011**

Neste dia, a Educadora começou na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, dando o segundo valor da lição do “cekê”.

De seguida dirigiram-se ao ginásio para mais um ensaio da Festa de Natal. No ginásio, a Educadora solicitou-me a minha colaboração para ensaiar as crianças.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Estando num processo de aprendizagem, acho pertinente participar de uma forma ativa no processo de construção da festa de natal. Esta aprendizagem ajuda-nos a perceber a dinâmica da escola e quais as preocupações a ter em conta quando estivermos no ativo. De acordo com Perrenoud (1993, p.118), “fazer tudo para que a responsabilização seja progressiva, para que a autonomia se construa através de experiências e estágios graduados”.

## **13 de dezembro de 2011**

As crianças, neste dia, foram para o Cineteatro para o ensaio geral da Festa de Natal.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Sendo estas crianças tão pequenas, achei que para eles a representação é levada muito a sério. Quando estavam no ensaio, pareciam adultos em ponto pequeno, a sua preocupação era dizer as suas falas corretamente pois sabiam que na plateia iriam estar os pais. Segundo Cordeiro (2012,p.423), “ à medida que a idade aumenta, a capacidade das crianças para decorar papéis e representar peças escritas por outros também é maior.”

Este mesmo autor ainda refere que, “assumir a pele de outros (no desempenho e na representação dos sentimentos) é indispensável para compreender o mundo e as pessoas. O teatro é a alma desta aprendizagem, envolvendo a mente, o corpo e a criatividade e imaginação”.

**15 de dezembro de 2011**

O dia começou de uma maneira muito especial, as crianças estiveram a acabar as cartas para o Pai Natal e de seguida foram colocá-las no marco do correio.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Com esta atividade, pude observar o quanto é apreciada pelas crianças, e como acreditam na existência do Pai Natal. Achei interessante quando reparei que algumas crianças para além de pedirem as suas prendas, ainda pediam para os seus irmãos e também para o pai natal deixar prendas aos meninos mais carenciados. Quando as crianças foram colocar as cartas no marco do correio foi notório o brilho dos seus olhos, pois estas cartas iriam contribuir para a sua felicidade e dos outros.

### **1.2. Segunda Secção: Bibe Encarnado**

Nesta secção irei apresentar os relatos diários no Jardim-Escola de Alcobaça, Bibe Encarnado de Alcobaça, como se pode ver na figura 8.

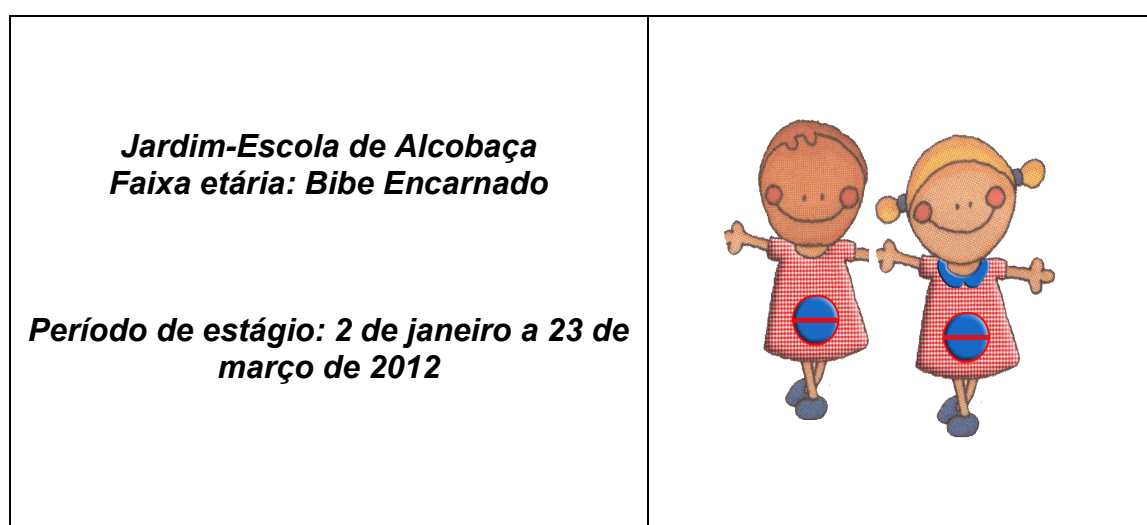


Figura 8 – Bibe Encarnado de Alcobaça

#### **1.2.1. Caracterização da turma**

O grupo da sala dos 4 anos é constituído 20 crianças, 12 meninas e 8 meninos. Apenas 2 destas crianças não frequentaram a instituição no ano letivo anterior, as restantes 18 frequentaram a sala dos 3anos. Uma das crianças veio de outra instituição e a outra não frequentou nenhuma escola, permanecendo em casa com a mãe.

A maioria completou os 4 anos até agosto, 7 crianças completam os 4 anos após o mês de agosto.

O critério de definição dos grupos de crianças para a valência de jardim-de-infância é o ano de nascimento, por este motivo os grupos são todos homogêneos.

Apenas nove destas crianças são filhos únicos. Onze têm irmãos a frequentar a mesma instituição, 2 na creche, 1 no jardim-de-infância e 4 no 1º ciclo.

São um grupo bastante interessado nas atividades propostas na sala de aula, tanto nas que são orientadas pelo adulto como nas livres. São crianças dinâmicas e alegres. Adoram ouvir histórias, música, cantar e brincar. De uma forma geral, acatam bem as regras da sala, apesar de algumas terem mais dificuldade em cumpri-las.

As amizades tornam-se cada vez mais importantes, pois é comum vê-los com um amigo preferido, partilhando com este a maior parte das suas brincadeiras. Começam a diferenciar-se os interesses entre meninas e meninos. Nota-se, no entanto, uma maior facilidade de conversação e exercem um maior controlo sobre os seus impulsos e sentimentos.

Realizam tarefas por etapas, havendo uma continuidade, permanecendo muito mais tempo a realizar qualquer atividade e têm gosto em terminar o seu trabalho. Sentem-se mais crescidos e gostam de ter responsabilidade pelas tarefas propostas pelos adultos.

O jogo torna-se mais competitivo. Começam a organizar os jogos de grupo, passam a respeitar a vez de cada um e a cumprir regras que lhes são estabelecidas.

A nível da linguagem, a maioria exprime-se bem, apresentando um vocabulário rico e diversificado, utilizando frases completas. Existem no entanto, duas crianças com algumas dificuldades a nível de dicção.

A responsabilidade desta turma está a cargo da Educadora Sandra Sepúlveda, que desenvolve com estas crianças conhecimentos, nas variadas áreas, tais como:

- Área do Conhecimento do Mundo;
- Área da Expressão e Comunicação – domínio da Linguagem Oral / abordagem à escrita;
- Área de Expressão e Comunicação - domínio da Matemática interpolando com diversos materiais manipulativos (Cuisenaire/ Blocos Lógicos/Calculadores Multibásicos /3.º e 4.º Dons de Fröebel);
- Área da Expressão e Comunicação – Expressão Plástica;
- Área Físico-Motora – Expressão do Movimento.

### 1.2.2. Caracterização do espaço

O Bibe Encarnado tem como espaço o salão do Jardim-Escola, sendo este amplo, como se pode ver nas figuras 9.



Figura 9 – Sala do Bibe Encarnado / Salão

O salão possui duas janelas, uma entrada só para os funcionários da instituição e para as crianças poderem ir para o exterior, duas portas diretas uma para o refeitório, e outra para as casas de banho. Tem ainda uma porta direta para a entrada do Jardim-Escola, onde se encontra também o gabinete da Diretora e a secretária. Numa das pontas do salão encontram-se a entrada para a sala do Bibe Azul.

No salão existem três mesas, que permitem sentar sete crianças, em cada uma delas. Nas paredes laterais existem dois grandes armários, contendo um deles materiais de apoio, e o outro a biblioteca escolar. Ainda existem outros dois armários, um de suporte à Educadora, e outro com material didático, e um *placard* para expor trabalhos que as crianças realizam.

Para Cordeiro (2010):

A sala de aula é um bom local para a aprendizagem do “saber estar”, não apenas em termos de “boa educação”, mas também de cumprimento de regras e de gestão do espaço e do relacionamento entre o espaço, as “coisas” e objetos e, claro está, a própria pessoa e o próprio corpo. (p.365)

### 1.2.3. Rotinas

Como foi referido anteriormente, o dia do Bibe Encarnado começa com o acolhimento, na sala do Bibe Azul, e com os meninos do bibe azul em roda e cantando algumas canções com uma das duas Educadoras.

Segundo Cordeiro (2010), o acolhimento deve ser um momento de tranquilidade para que a criança se sinta segura:

(...) para que este momento seja mais aliviado, mesmo nas crianças que já estão habituadas ao meio, é fundamental que o ambiente seja calmo, tranquilo, seguro e alegre, para que a criança se sinta sempre desejada pelas suas educadoras e pela sua escola. (p.371)

Antes de iniciarem as suas atividades, as crianças dirigem-se até à casa de banho de forma a fazerem a sua higiene. Nos dias de estágio que eu assisto (terça e quinta-feira) o dia começa com a aula de Conhecimento do Mundo, de seguida com uma atividade relacionada com o tema. A meio da manhã as crianças fazem um pequeno lanche, comendo bolacha. De seguida, as crianças vão ao recreio onde podem brincar livremente.

Segundo Cordeiro (2010, p.377), são muito importantes, “ brincadeira livre, imaginação, correria, possibilidade de fazer movimentos que estimulam a motricidade...”

Depois do recreio, a Educadora inicia a aula com Iniciação à Matemática, com material estruturado. Após a aula as crianças vão almoçar.

Segundo Hohmann e Weikart (1997, p. 224): “a rotina diária oferece uma estrutura para os acontecimentos do dia, tornando-se, desta forma, numa estrutura que define, embora de uma forma um pouco restrita, a maneira como as crianças utilizam as áreas e o tipo de interações que estabelecem com os colegas e com os adultos durante períodos de tempo particulares”.

#### **1.2.4. Horário**

No quadro 4 podemos encontrar o horário semanal do Bibe Encarnado de Alcobaça. Em virtude do estágio ser realizado apenas às terças e quintas, pelo período de três e duas horas, pude apenas assistir somente às mesmas atividades ao longo deste período de estágio.

Quadro 4 – Horário semanal do Bibe Encarnado de Alcobaça

<b>Jardim-Escola João de Deus</b>					
Alcobaça					
Horas	2ª. Feira	3ª. Feira	4ª. Feira	5ª. Feira	6ª. Feira
<b>Manhã</b>					
9h/9h30m	<b>Canções de Roda / Jogos de Movimento</b>				
9h30m/10h	Diálogo com as crianças sobre o fim de semana	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática: Palhinhas/ materiais alternativos	Conhecimento do Mundo	Educação e Expressão Musical
10h/10h30m	Conhecimento do Mundo	Atividade relacionada com o tema anterior	Expressão Físico-Motora	Atividade relacionada com o tema anterior	Iniciação à Matemática: Calculadores multibásicos / materiais alternativos
10h30/11h	<b>Intervalo / Tempo de jogos</b>				
11h 10/11h45m	Iniciação à Matemática (Blocos lógicos)	Iniciação à Matemática (Cuisenaire)	Atividade relacionada com o tema anterior	Iniciação à Matemática (Dons de Fröebel)	Conhecimento do Mundo
12h	<b>Almoço</b>				
<b>Tarde</b>					
<b>Intervalo/Recreio Orientado/Livre</b>					
<b>Hora do Conto</b>					
14h30m/15h	Desenho livre/orientado	Rasgagem, corte e colagem	Dobragens	Picotagem	Expressão Plástica (Pintura / Digitinta)
15h/15h15m	<b>Intervalo / Jogos de movimento</b>				
15h15m/16h15m	Grafismos	Integração do desenho na atividade anterior	Trabalho relacionado com a atividade anterior	Técnicas de Educação e Expressão Plástica	Ditado gráfico
16h30m	<b>Lanche</b>				

### 1.2.5. Relatos diários

#### 3 de janeiro de 2012

Este foi o primeiro dia de aulas do 2.º Período, a educadora começou por conversar com as crianças como tinha sido o natal, a passagem de ano e as férias.

De seguida deu às crianças um desenho para pintarem, este era o separador do 2º. Período.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Como era o primeiro dia após as férias de natal, achei pertinente a Educadora conversar com as crianças, como foi o natal, a passagem de ano e as férias. Nesta conversa as crianças tiveram a oportunidade de contar as suas aventuras. Algumas crianças mencionaram que receberam livros, jogos, carros, bonecas etc...

Nestes momentos de descontração é de realçar o benefício que estas conversas trazem; o educador ao permitir o diálogo está a desenvolver a socialização.

### **5 de janeiro de 2012**

A aula começou na Área do Conhecimento do Mundo com o tema as “Plantas” e a sua constituição, sendo este tema abordado através de imagens.

De seguida a Educadora trabalhou na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, apresentando um novo material o 4.º Dom de Froebel. Após a sua apresentação e de uma breve exploração, a Educadora ensinou às crianças a construção do banco do jardim. Com esta construção, a Educadora aproveitou para desenvolver o cálculo mental criando situações problemáticas.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

A apresentação deste material é feita de igual forma da apresentação do 3.º Dom de Froebel, mas, quando o educador o apresenta, tem a possibilidade de explorar as diferenças existentes entre eles como nos refere Caldeira (2009, p.260), “seguidamente questionamos as crianças quanto às diferenças que encontramos nas peças, em relação aos cubos apresentados no 3.º Dom”, tendo a oportunidade de desenvolver o vocabulário.

Um dos objetivos deste material é desenvolver capacidades e destrezas como nos refere a mesma autora, “estas construções requerem da criança, maior destreza manual, mais equilíbrio, assim como uma maior “ginástica” mental”. (p.260)

### **10 de janeiro de 2012**

A aula iniciou-se na área de Conhecimento do Mundo com a continuação do tema das Plantas. Neste dia as crianças levaram diferentes plantas para mostrarem aos seus colegas e darem a conhecer o seu nome.

De seguida, a Educadora deu uma aula na Área do Domínio da Matemática trabalhando com o material estruturado Cuisenaire. Com este material introduziu uma nova peça e o seu valor. Realizou vários exercícios de consolidação da peça apresentada e criou algumas situações problemáticas.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

No que diz respeito à aula de Matemática, o Cuisenaire é um material de pequenas dimensões, pode ser de madeira ou de plástico e tem cores que correspondem ao valor de cada peça.

Este é um material que as crianças, na sua maioria, gostam de trabalhar, não só por ser fácil de manusear, mas por ter cores apelativas. Referindo-se ainda a este material, Caldeira (2009a, p.126) afirma “as peças são feitas de um material de fácil manipulação e diferentes cores, de forma a estimular a criatividade e a experimentação”.

Alsina (2004, citada por Caldeira 2009a, p.126), defende que as barras que constituem este material “são um suporte para a imaginação dos números e das suas leis, tão necessário para poder passar ao cálculo mental...para introduzir e praticar as operações aritméticas”.

### **12 de janeiro de 2012**

O dia começou de maneira diferente. A Educadora, quando chegou, tinha à sua espera a mãe de uma criança, pois era o seu primeiro dia. Por este motivo pediu-me para contar uma história ou trabalhar uma lengalenga, enquanto dava um pouco de assistência à mãe e à criança, pois a separação estava a ser difícil.

Optei por ensinar uma lengalenga “A Formiguinha”. Comecei por ensinar por partes e depois juntei os gestos.

De seguida a Educadora trabalhou na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática com o material o 4.º Dom de Froebel apresentando uma nova construção “As duas cadeiras”. Com esta construção aproveitou para realizar algumas situações problemáticas e trabalhar o cálculo mental (adição e subtração).



## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Neste dia a manhã foi um pouco atribulada, como entrou uma criança nova, passou uma grande parte da manhã triste e chorosa. Era visível que se sentia assustada, triste. Segundo Post e Hohmann (2007):

uma criança pode sentir-se particularmente vulnerável quando é deixada num local que não é a sua casa, com pessoas que não lhe são familiares. Uma vez que ainda não possui uma adequada noção de tempo, a criança não consegue perceber a diferença entre ser deixada por 6 horas ou ser deixada para sempre. (pp.214-215)

Como optei por ensinar uma lengalenga que as crianças não conheciam, pode constatar que as crianças gostaram de trabalhar os gestos e a repetição, e assim consegui incentivá-los a interiorizar a mesma. Segundo as OCEPE, ME (1997, p.67), “as rimas, as lengalengas, as trava-línguas e as adivinhas são aspetos da tradição cultural portuguesa que podem ser trabalhados na educação pré-escolar”.

## **17 de janeiro de 2012**

A aula começou na Área de Conhecimento do Mundo com o tema as “Plantas Têxteis”. A Educadora levou para a aula a planta do algodão, e através de imagens deu todo o processo de transformação até chegar à confeção de vestuário.

De seguida deu uma aula na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática com o material estruturado Cuisenaire. Pediu as crianças para construírem a escada e pediu para lerem por cores e valores e por ordem crescente e decrescente.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

A Educadora utilizou um material estruturado, para Royo (1996, citado por Caldeira, 2009b) poderia ter sido outro qualquer:

o material didático é aquele que se centra na sua funcionalidade, é pouco estruturado, polivalente, de baixo custo e com múltiplas finalidades, que se podem obter da natureza, de objetos caseiros ou de desperdícios, sendo utilizados com a função de material didático. Estes podem ser conchas, pedras, tampas ou rolhas de garrafas, caixas, etc., tendo como objetivo desenvolver o pensamento lógico na criança, realizando atividades de comparação, agrupamentos, classificação, ordenação, entre outros (p.17).

Na aprendizagem da matemática, o educador ao utilizar diferentes materiais, vai motivar as crianças na manipulação e experimentação destes.

## **19 de janeiro de 2012**

A aula iniciou-se na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática com material estruturado os Blocos Lógicos. Com este material a Educadora explorou os seus atributos (cor, forma e espessura). De seguida trabalhou a teoria de conjuntos. Ao trabalhar a teoria de conjuntos, a Educadora foi introduzindo alguns conceitos tais como: conjunto singular, conjunto vazio e os sinais de maior e menor.

No segundo tempo da manhã, ainda realizaram uma atividade na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Expressão Plástica, que consistia numa dobragem de um harmónio simples.

Quando regressaram do recreio, desenharam numa folha a sua mão direita e colaram o harmónio parecendo uma pulseira.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

A prática das dobragens estimula o desenvolvimento das habilidades artísticas das crianças. Com esta prática, pode-se criar um exercício muito simples, que estimula e desenvolve a motricidade fina. Os Educadores usam-nos como uma ferramenta de ensino, para desenvolver as capacidades, destrezas e criatividade.

As dobragens são atividades que contribuem para o desenvolvimento das crianças, Spodeck e Saracho (1998, p. 344), afirmam que, “esta atividade pode melhorar as habilidades motoras finas e promover a paciência das crianças.”

## **24 de janeiro de 2012**

A aula iniciou-se na Área de Conhecimento do Mundo com o tema “Os legumes e a sua importância na nossa alimentação”. A Educadora pediu às crianças para trazerem de casa um legume para poderem fazer uma sopa.

No segundo tempo, as crianças estiveram a trabalhar, na Área de Expressão e comunicação no Domínio da Matemática, com o material estruturado Cuisenaire, trabalhando a noção de crescente e decrescente com a subida e descida da escada por valores e por cores.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

A alimentação é necessária e importante na nossa vida, pois é esta que nos dá energia no dia-a-dia. Esta energia tem que ser reposta diariamente através dos alimentos ingeridos nas refeições, estas devem ser equilibradas e diversificadas.

De acordo com Cordeiro (2010,p.42), “os alimentos são precisos por diversos motivos, sendo eles: para se viver, para se manter a temperatura do corpo, para se crescer e para fazer funcionar os órgãos de cada pessoa”.

## **26 de janeiro de 2012**

O dia começou de maneira diferente, a Educadora pediu a cada criança para trazer de casa um legume. A Educadora levou-os para a cantina, pois hoje seriam eles a confeccionar a sua própria sopa do almoço. Cada criança mostrou aos colegas o legume que trouxera, dizendo o seu nome e por fim ajudou a Educadora a prepará-lo para o colocar na panela. Durante a confecção da sopa, a Educadora ia reforçando a importância de uma alimentação variada e equilibrada.

No segundo tempo, as crianças trabalharam na Área do Domínio da Matemática com o material estruturado o 4.º Dom de Froebel, realizando a construção da cadeira e das mesas, concretizando situações problemáticas para trabalhar o cálculo mental (adição e subtração) e por fim brincaram com o material livremente.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Com a atividade da confecção da sopa, pude constatar a satisfação das crianças ao mostrarem aos colegas o legume que trouxeram e principalmente quando colocavam na panela. Sendo a sopa uma parte da refeição não muito apreciada, neste dia foi consumida com enorme satisfação.

Ao trabalharem com o material 3.º Dom de Froebel, pude verificar a alegria destas ao manipularem as peças e ao edificarem as construções solicitadas pela educadora. Segundo Caldeira (2009, p.238), Froebel “reforçou a importância de espaços agradáveis, do treino da destreza física, de atividades individuais e em grupo para o desenvolvimento da criança. Um dos principais princípios da pedagogia froebeliana é o da «auto atividade livre».”

## **31 de janeiro de 2012**

A aula começou na Área de Conhecimento do Mundo, com o tema as “Árvores de fruto”. De seguida, realizaram uma atividade de consolidação do tema, que consistia em desenhar alguns frutos na respetiva árvore de fruto. A Educadora realizou com as crianças exercícios de contagem com material alternativo.

No segundo tempo, a Educadora esteve a Trabalhar na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática. A Educadora trabalhou com o material Cuisenaire, as crianças construíram a escada crescente, fazendo a sua leitura por valores e cores e, por fim, realizaram um jogo.

Para realizar este jogo, a Educadora colocou as peças do Cuisenaire dentro de um saco de pano e as crianças, sem ver, tinham de adivinhar a cor e o valor da peça através do tato.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Ao manipularem as peças do material Cuisenaire, através do sentido o tato, as crianças obtiveram uma noção de tamanho das peças. Estes jogos sensoriais ajudam a criança a desenvolver o sentido tato.

De acordo com Caldeira (2009, p. 126), “para além do desenvolvimento da lógica matemática, o material Cuisenaire possui um considerável valor na educação sensorial. As peças são feitas de um material de fácil manipulação e diferentes cores, de forma a estimular a criatividade e a experimentação”.

## **2 de fevereiro de 2012**

De forma a tirar partido das aprendizagens adquiridas, pedi à Educadora para me deixar realizar uma atividade com o material 3.º Dom de Fröebel.

A Educadora pediu-me para rever a construção anterior e introduzir uma nova. Assim, comecei por contar uma história, e ao mesmo tempo, ia pedindo às crianças para construírem a cadeira e as mesas. A construção que introduzi foi a ponte. Ao longo das construções, foi trabalhando o cálculo mental no concreto com o auxílio de material alternativo que levei para este efeito.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Ao solicitar à Educadora, para trabalhar com as crianças o material estruturado 3.º Dom, estou a contribuir para a minha formação, pois um futuro educador aprende a aprender. Quando a educadora solicitou-me a introdução de uma nova construção, nunca pensei que seria tão difícil orientar as crianças para uma nova aprendizagem.

Segundo Caldeira (2009a, p. 248), este material é “aconselhado para crianças a partir dos 4 anos de idade”. De acordo com a mesma autora, este material promove o desenvolvimento da linguagem e do vocabulário, da criatividade, a lateralização, a motricidade fina, desenvolvimento corporal, noção de equilíbrio e de ordem e iniciação de noções básicas para o desenvolvimento da matemática. Pretendendo-se que “as crianças realizem construções que permitam atividades com variedade de raciocínios matemáticos” (Caldeira, 2009a, p.255).

### **7 de fevereiro de 2012**

Hoje o dia começou com uma aula na Área do Conhecimento do Mundo com o tema “A água nos vários estados físicos”. A Educadora arranhou uns recipientes e, dentro deles, tinha a água nos seus diferentes estados físicos. À medida que ia mostrando os diversos recipientes, ia perguntando às crianças em que estado elas achavam que a água se encontrava.

No segundo tempo, estiveram a trabalhar com o material estruturado Cuisenaire, as crianças construíram a escada crescente e fizeram a sua leitura por cores e valores.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Nos primeiros anos de vida, o educador deve despertar para a curiosidade das crianças, e transmitir alguns conhecimentos sobre o mundo que os rodeia. As OCEPE,ME (1997,p.85) referem que “mesmo que a criança não domine inteiramente os conteúdos, a introdução a diferentes domínios científicos cria uma sensibilização que desperta a curiosidade e o desejo de aprender”. Desta forma é importante que o ensino das ciências seja aplicado às crianças em Educação Pré-Escolar.

### **9 de fevereiro de 2012**

A aula começou na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, com o material estruturado o 4.º Dom de Froebel. A Educadora através,

de uma história, ensinou a construção da “Cadeira do avô”. Ao longo da história pode trabalhar diversos conceitos matemáticos e ainda criou situações problemáticas para exercitar o cálculo mental, com a ajuda de material não estruturado.

A seguir deu uma aula na área do Conhecimento do Mundo, continuando o tema da aula anterior “A água nos seus vários estados físicos”.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

O 4.º Dom de Fröebel é um material de grande interesse pedagógico, este permite desenvolver capacidades e destrezas, treinando a atenção e desenvolve a memória e o pensamento. Na educação do pré-escolar é importante desde logo desenvolver as capacidades e destrezas. Delors (1996) afirma:

aprender para conhecer, pressupões, antes de mais, aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento. Logo desde a infância, sobretudo nas sociedades dominadas pela imagem televisiva, o jovem deve aprender a prestar atenção às pessoas e às coisas (p79).

Esta mesmo autor afirma, “todos os especialistas concordam em que a memória deve ser treinada desde a infância”.(p.79) Este material, com a ajuda de material não estruturado proporciona a prática de cálculos matemáticos, que normalmente são realizados no concreto (utilizando os Dons) para que se possa fazer a ponte para o abstrato.

### **6 de março de 2012**

Hoje o dia começou de forma diferente, a Educadora organizou uma visita com as crianças ao atelier da mãe de uma delas. Antes de partirmos, a Educadora alertou as crianças como se deveriam comportar, pois no atelier existem produtos tóxicos e obras de arte, e por isso não podiam mexer.

Quando chegámos, a mãe da criança estava à nossa espera, fez uma breve demonstração do que era lá criado e de seguida explicou o que iriam fazer.

A cada criança foi dado um quadrado de vidro; neste estava delineado um peixe e elas teriam de o pintar a seu gosto. No fim colocaram-no forno para cozer.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Eu penso que este tipo de atividades é muito gratificante, pois as crianças não estão habituadas a este tipo atividades. Torna-se importante para o desenvolvimento intelectual das crianças contar com obras de arte. Este tipo de atividades enriquece as aprendizagens das crianças. Segundo as OCEPE,ME (1997,p.45),”os pais poderão,

eventualmente, participar em situações educativas planeadas pelo educador para o grupo (...), favorece um clima de comunicação, de troca e procura de saberes entre crianças e adultos”.

### **8 de março de 2012**

Neste dia, de forma a tirar partido das aprendizagens adquiridas pela teoria, pedi à Educadora para dar uma aula na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, utilizando o material estruturado Cuisenaire. Desta forma comecei por fazer uma breve exploração do material, tendo em conta o valor das peças e, de seguida, criei com as crianças um itinerário, orientando-os para construírem o caminho proposto.

Quando regressaram do recreio, estiveram a realizar a prenda do pai.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Neste processo de formação é sempre positivo, experimentar atividades que nos ponha a prova os nossos conhecimentos adquirimos pela teoria. Nesta atividade que propôs à Educadora, é de realçar que as crianças tiveram algumas dificuldades pois era a primeira vez que realizavam um itinerário com as peças do Cuisenaire.

Com a realização da prenda do Dia do Pai, as crianças concretizam-na com entusiasmo e com gosto. De acordo com Cordeiro (2010,p.375), é importante as atividades temáticas, ”são atividades que surgem todos os anos, e muito importante, pois ajudam a criança a encontrar uma organização temporal, dando-lhes segurança para prever o que vem depois”.

### **13 de março de 2012**

Durante o primeiro tempo da manhã, as crianças acabaram de realizar a prenda do dia do pai com o auxílio da educadora e do meu.

Após o recreio a Educadora deu uma aula de Conhecimento do Mundo com o tema a “Família”. A Educadora começou por expor o tema, com material apelativo, que consistia em bonecos de plástico que caracterizava uma família. Quando terminou de mostrar o material, deixou cada criança falar da sua própria família. E de seguida pediu às crianças para desenharem as suas famílias.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Quando a Educadora propôs às crianças, que desenhassem a sua família, algumas desenharam os avós e os tios e algumas delas não se incluíram no retrato de família. De acordo com Rodrigues (2002,p.78),“o realismo intelectual ou ideografismo leva a criança a fazer transparências, ao representar, nos seus desenhos, o que não se vê, mas que ela sabe que existe, como por exemplo, o que está no interior de uma casa”. Foi-me possível observar que a maioria das crianças representou a figura humana bem delineada.

Segundo Cordeiro (2010,p.36), refere que “aos 4 anos a figura humana é bem desenhada, com alguns pormenores e adereços (roupa, brincos) e procurando jogar com as cores para definir o que quer expressar”. Ao observar todos os trabalhos pude verificar que as crianças desenharam a sua família com muitos pormenores.

### **15 de março de 2012**

A aula começou no Domínio da Matemática, com o material estruturado 4.º Dom de Froebel, revendo a construção aprendida anteriormente e ensinou uma nova, o “muro”. Ainda colocou situações problemáticas e trabalhou o cálculo mental no abstrato e no concreto.

De seguida deu Conhecimento do Mundo, continuando com o tema da “Família”, falando na vida em sociedade.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

As aprendizagens no Pré-Escolar, regem-se por a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar e estabelece como princípio geral que “ a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida (...)”.

### **20 de março de 2012**

O dia hoje iniciou-se na Área do Conhecimento do Mundo com o tema “Habitação”. A Educadora começou por perguntar às crianças quais os materiais necessários para a construção das casas. No fim construiu uma pequena casa utilizando alguns dos materiais enumerados pelas crianças.



No segundo tempo trabalhou com o material Cuisenaire, introduzindo o valor da peça laranja. Ainda concretizou a leitura da escada por valor e cores saltando um degrau.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Com o material Cuisenaire é possível realizar diversas atividades que desenvolve nas crianças a aquisição de conhecimentos de conceitos/conteúdos de matemática. De acordo com Alsina (2004), este material:

favorecer a passagem para o cálculo mental, as barras devem ser lisas, sem as unidades marcadas; mostrar uma barra determinada e questionar as crianças sobre o número que está antes e o que vem depois; apresentar várias barras e perguntar qual delas representa um número menor (ou maior); mostrar uma série de barras consecutivas, em que falta uma intermédia, e perguntar de que número se trata; Composição e decomposição de quantidades e realizar as primeiras somas e diferenças. (pp.35-36).

### **22 de março de 2012**

Neste dia, pedi à Educadora para dar uma aula na Área de Conhecimento do Mundo. O tema era a continuação do anterior “habitação”. Optei por mostrar às crianças um *Powerpoint*, este consistia na apresentação de diferentes tipos de habitação do nosso país.

De seguida falei sobre as diferentes divisões existentes numa casa e o que pertencia em cada uma delas. Por fim realizei um jogo com as crianças, este tinha como objetivo selecionar e separar as mobílias e coloca-las na divisão correta.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

O estagiário em processo de formação, deve ter a oportunidade de dar o máximo de aulas, pois assim, vai poder experimentar e diversificar as suas estratégias.

Ao longo do meu percurso, sempre que solicitei ao Educador uma atividade dada por mim, nunca me foi recusado e assim pude planificar diferentes aprendizagens.

Nesta atividade, verifiquei que as crianças, só reconheceram a casa típica da Madeira.

### 1.3. - Terceira Secção: Bibe Amarelo

Nesta secção irei apresentar os relatos diários no Jardim-Escola de Alcobaça, Bibe Amarelo como se pode ver na figura 10.

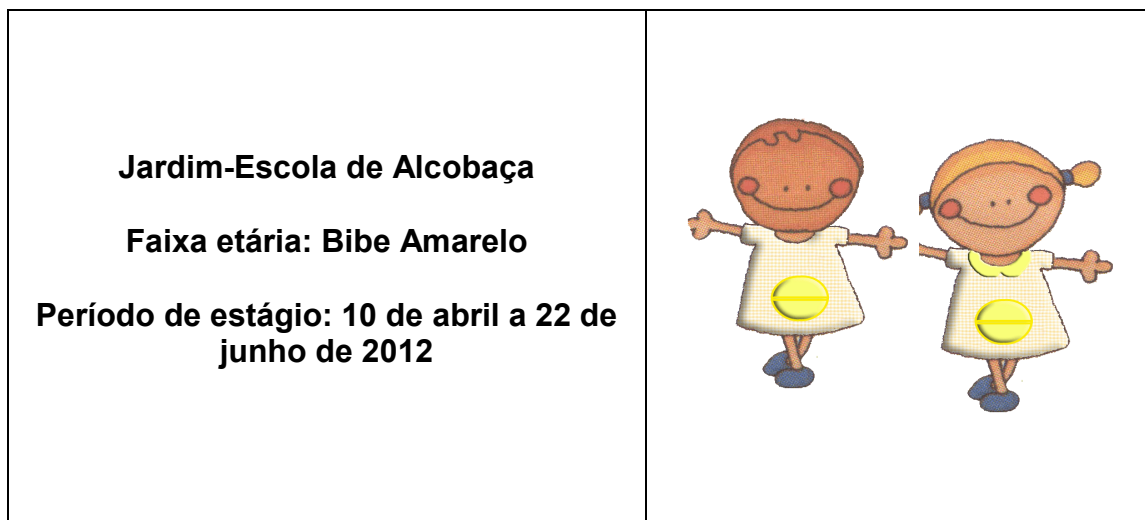


Figura 10 – Bibe Amarelo

#### 1.3.1. Caracterização da turma

O grupo de crianças do Bibe Amarelo (3 anos) tem como responsável a educadora Liliana Henriques e é constituído por 16 alunos, sendo estes 7 meninas e 9 meninos. É um grupo homogéneo no que concerne à idade, pois todas as crianças completam 3 anos até dezembro de 2011.

Uma destas crianças frequenta esta escola pela primeira vez, as restantes já frequentavam esta instituição no ano anterior, ajudando assim a sua adaptação ao grupo e à educadora. Residem em Alcobaça ou em localidades próximas da cidade e deslocam-se para a escola a pé ou de transporte particular.

No que diz respeito aos interesses do grupo, são crianças animadas, alegres e recetivas a novidades. Apresentam fascínio pelo faz de conta, imitando nas suas brincadeiras comportamentos vividos ou observados no adulto.

#### 1.3.2. Caracterização do espaço

O espaço reservado para o Bibe Amarelo fica no edifício novo com dois andares, sendo no r/c a sala do Bibe Amarelo e ao lado encontra-se a sala do Bibe

Verde. Neste piso ainda existe o refeitório e casas de banho. A sala é ampla, tem três janelas por isso torna-se numa sala cheia de luminosidade. Encontra-se dividida em dois espaços distintos; num deles encontram-se mesas e cadeiras para as crianças realizarem as suas atividades e noutro, permite às crianças sentarem-se no chão a ouvir uma história ou executar qualquer outra atividade. Neste espaço ainda se encontra delineado o cantinho da leitura e a casinha das bonecas.

Segundo Lopes (2006, p. 70),” O canto da leitura deverá ser um espaço integrado na organização da sala e um espaço de leitura informal a que as crianças possam aceder com facilidade, sentando-se a ler calmamente”.

### 1.3.3. Rotinas

O dia no Bibe Amarelo começa, como habitualmente, com o acolhimento, este é feito na sala do Bibe Amarelo juntamente com o Bibe Verde. Entre as 9:00 e as 9:30 uma das Educadoras destes dois Bibes, alternadamente, faz uma roda e canta com as crianças. Para Cordeiro (2010, p. 370) o acolhimento “... não deve ser demasiado rígido em termos de horários, dado que há crianças que chegam mais cedo, outras mais tarde, em função dos horários dos pais e da distância a percorrer...”.

Quando chega a outra Educadora, o Bibe Verde vai para a sua sala, e o Bibe Amarelo vai até à casa de banho de forma a realizar a sua higiene pessoal. Ao regressarem a sala de aula, começam com as atividades propostas no plano semanal.

Nesta faixa etária é muito importante criar rotinas, pois ajuda as crianças a estruturar o seu dia-a-dia, como nos refere Cordeiro (2010, p. 286) é da opinião que “é essencial criar rotinas, porque o próprio elemento repetitivo é inerente à securização. Saber o que se vai passar a seguir ajuda a prever o futuro e a tranquilizar as crianças”.


A meio da manhã as crianças fazem uma pausa para um pequeno lanche, e de seguida vão até ao recreio para brincar livremente ou com a orientação da Educadora.

Após o recreio, regressam à sala de aula e concretizam outras atividades. Por volta das 11h50m, as crianças dirigem-se até à casa de banho e de seguida vão almoçar. No fim do almoço, depois de fazerem a sua higiene, dirigem-se até a sala do Bibe Verde para fazerem a sesta.

### 1.3.4. Horário

Na figura 11 podemos encontrar o horário semanal do Bibe Amarelo de Alcobaça. Este horário foi cedido pela Educadora da sala. Em virtude do estágio ser

realizado apenas às terças e quintas, pelo período de três e duas horas, pude apenas assistir somente às mesmas atividades ao longo deste período de estágio.



Projeto Curricular de Turma 2011/2012  
Bibe amarelo

\*Horário de interrupção da Educadora  
9h – 13h/14h – 17h (Incluída hora de almoço)  
9h30 – 14h/15h – 17h30 \* Alternado  
\*Dia de atendimento aos pais  
- terça-feira às 17h ou 17h30

**HORÁRIO SEMANAL**

Horas	2ª. feira	3ª. feira	4ª. feira	5ª. feira	6ª. feira
8h30m/9h30m	<b>Acolhimento das crianças (rodas, canções)</b>				
9h30m/10h45m	Diálogo sobre o fim-de-semana  Iniciação à Mat. (II Dom de Froebel/ Contagem com palhinhas/ materiais alternativos)	Jogos dançados  Conhecimento do Mundo	Jogos de mímica  Iniciação à Mat. (III Dom de Froebel/ Estruturação espacial/ noções de grandeza)	Modelagem  Educação Musical  Conhecimento do Mundo	Expressão Físico-Motora  Iniciação à Mat. (Iblocs lógicos/ Cuisenaire)
10h45m/11h15m	<b>Recreio Orientado/Livre</b>				
11h15m/11h45m	Expressão plástica/ trabalhos manuais/ grafismo/ ditado gráfico	Atividade relacionada com o tema Modelagem	Expressão plástica/ trabalhos manuais/ grafismo/ ditado gráfico	Atividade relacionada com o tema Enfiamentos	Expressão plástica/ trabalhos manuais/ grafismo/ ditado gráfico
11h45m/12h	Preparação para o almoço (hábitos de higiene)				
12h/12h45m	<b>Almoço</b>				
12h45m/13h	Preparação para a sesta (hábitos de higiene)				
13h/14h30m	<b>Sesta</b>				
14h30/14h45	Vestir bibes/sapatos - Hábitos de higiene				
14h45m/15h	<b>Recreio Orientado/Livre</b>				
15h/15h30m	Hora do conto Jogos de encaixe/ jogos tradicionais	Hora do conto Enfiamentos/ puzzles	Hora do conto (Dramatização/ fantoches)	Histórias tradicionais/ Lenga-lengas/ plástica/ legos	Cantinhos Biblioteca livre/ orientada
15h30/15h45	Preparação para o lanche (hábitos de higiene)				
15h45/16h15m	<b>Lanche</b>				
16h15/16h30	Hábitos de higiene				
16h30/17h30	<b>Saída (canções de roda, jogos de movimento, puzzles, histórias e cantinhos)</b>				

\*Estas atividades poderão sofrer alterações em função dos interesses das crianças e de modo a favorecer o bom funcionamento da sala;

Nota - Expressão plástica/ trabalhos manuais (pintura, digitina, carimbagens, recorte, rasgagem, colagem, dobragens simples, desenho livre/ orientado/ à vista, picotagem) / grafismo/ ditado gráfico.

Jardim-Escola João de Deus de Alcobça

Figura 11 – Horário semanal do Bibe Amarelo de Alcobça

### 1.3.5. Relatos Diários

**10 de abril 2012**

Este foi o primeiro dia de estágio no Bibe Amarelo. Como foi o primeiro dia após as férias da Páscoa, a Educadora preparou uma história em *Powerpoint*. A história tinha como título “O coelho que não era da Páscoa”. Durante a história a Educadora fez interdisciplinaridade pedindo às crianças para fazerem contagens de alguns elementos existentes na história.

De seguida realizou um jogo com as crianças. Este jogo tinha como objetivo descobrirem ovos da Páscoa.

Após o recreio realizaram uma proposta de trabalho na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Expressão Plástica, estando relacionado com o tema anterior à Páscoa, que consistia na pintura de um coelho e colagem de papéis dentro do ovo.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Esta foi a primeira vez que assisti a uma apresentação de uma história em suporte digital. Mena, Marcos e Mena (1996), citados por Silveira-Botelho (2009, p.114), referem que “as novas tecnologias, são meios eletrônicos que criam, armazenam, recuperam e transmitem a informação de forma rápida e em grande quantidade e fazem-no combinando diferentes tipos de códigos”.

A utilização das novas tecnologias ajuda a desenvolver as capacidades cognitivas das crianças, sendo estas tão pequenas, uma aprendizagem na área da leitura como nos refere Silveira-Botelho (2009, p.116) “constata-se a importância de as crianças utilizarem as TIC para desenvolverem a sua aprendizagem na área da leitura e da escrita de uma forma mais global (...)” e “revela altamente motivadora para as crianças e estimuladora da comunicação e descoberta da linguagem escrita”.

### **12 de abril 2012**

Neste dia as crianças começaram a aula com Educação Musical. De seguida, a Educadora trabalhou na Área do Conhecimento do Mundo, com o tema as “Aves”, dando uma revisão das suas características, o seu habitat e a sua alimentação.

No segundo tempo, as crianças estiveram a acabar trabalhos que estavam em atraso.

### **17 de abril 2012**

A aula começou na Área do Conhecimento do Mundo, com o tema dos animais aquáticos. A Educadora expôs o tema através de imagens, e à medida que ia falando dos animais, apresentava as suas características, o seu habitat e a sua alimentação.

No segundo tempo estiveram a trabalhar na Área da Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, realizando uma proposta de trabalho, esta constava no grafismo do algarismo sete.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

As crianças nesta faixa etária ainda têm muitas dificuldades a nível da motricidade fina. Para combater estas dificuldades é muito importante o educador dar atividades que tenha como objetivo a realização de grafismos, para a preparação da

escrita. O desenvolvimento desta destreza é de grande importância como nos aponta Carvalho (1999):

a fase de preparação corresponde à aquisição dos mecanismos da ortografia e da motricidade...há um aspeto que assume algum relevo, é ele o desenvolvimento muscular que torna possível a apreensão do instrumento de escrita e a sequência dos movimentos numa superfície plana. (p.72)

## **19 de abril 2012**

Mais uma vez o dia começou com Educação Musical, o Professor esteve a ensaiar as músicas para a Festa de final de Ano.

Quando regressaram, a Educadora iniciou a aula na Área de Conhecimento do Mundo, continuando com o tema anterior.

No segundo tempo, a Educadora esteve a trabalhar com o material estruturado Blocos Lógicos, explorando os seus atributos.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Os Blocos Lógicos é um material onde o Educador pode explorar diversos conteúdos. Sendo este um material muito particular pois as peças que o constituem possuem quatro atributos. De acordo com Damas *et al* (2010,p.13), “cada peça lógica tem quatro propriedades/valores referentes a quatro variáveis: forma, cor, espessura e tamanho. O uso destas peças lógicas permite a realização de atividades aliciantes e diversificadas que ajudam a construir conceitos de lógica”.

Moreira e Oliveira (2003,p.45) referem que “os conceitos sobre as formas geométricas começam a formar-se durante o período pré-escolar e estabilizam por volta dos seis anos, sendo, por isso, oportuno trabalhar sobre formas entre os três e os seis anos de idade”. Para isso torna-se essencial que os Educadores transmitam conceitos básicos às crianças e estes os consolidem através da experimentação e manipulação.

## **24 de abril 2012**

A Educadora começou a aula na Área do Conhecimento do Mundo com o tema os peixes, explorou este tema através de um peixe verdadeiro que as crianças têm na sala de aula. Assim, puderam observar as suas características principais.

De seguida concretizaram uma proposta de trabalho no Domínio da Matemática para a consolidação dos algarismos seis e sete.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

A Educadora ao explorar o tema de Conhecimento do Mundo utilizando um animal vivo, no meu ver, tornou-se uma aprendizagem bem-sucedida pois as crianças ao contatarem com a realidade, conseguiram interiorizar o conteúdo proposto pela Educadora.

De acordo com as OCEPE,ME (1997,p.85),”o tratamento da área Conhecimento do Mundo não visa promover um saber enciclopédico, mas proporcionar aprendizagens pertinentes com significado para as crianças que podem não estar obrigatoriamente relacionadas com a experiência imediata”.

## **26 de abril 2012**

O dia começou com todos os grupos do pré-escolar com Educação Musical, pois o Professor está a ensaiar para a Festa de Final de Ano.

De seguida, a Educadora iniciou a aula no Domínio da Matemática com o material estruturado Cuisenaire, explorando o valor da peça verde escura e construindo a escada e fazendo a sua leitura por cores e valores. No fim desta exploração a Educadora solicitou a um grupo de quatro crianças para arrumarem as peças do Cuisenaire dentro das caixas.

Após o recreio realizaram uma pintura livre, desenvolvendo a sua criatividade.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

As pinturas livres, são uma atividade muito apreciada pelas crianças, podendo assim desenvolver a sua criatividade, imaginação. Ao observar os desenhos das crianças foi notório, o facto de muitos desenharem os seus heróis. As crianças nesta faixa etária vivem muito o mundo do imaginário, recriando aquilo que gostariam de ser.

No Domínio da Matemática mais uma vez foi trabalhado o material Cuisenaire, com este, é possível explorar diversos conceitos/conteúdos de matemática. Não deixando de ser menos importante a arrumação do material no final da sua exploração.

Como nos refere Caldeira (2009a,p.129),” arrumar o conteúdo da caixa, poderá ser uma atividade a sugerir. As crianças podem ordenar e atender a aspetos como a propriedade cor, tamanho. Podem assim fazer a correspondência cor/número, gradualmente”.

### **3 de maio 2012**

Este dia, iniciou-se com todos os grupos do Pré-Escolar para mais um ensaio com o professor de música.

Quando regressaram à sala de aula e a Educadora começou na área do Conhecimento do Mundo com o tema os “Insetos”. Através de imagens foi mostrando às crianças diferentes insetos, tendo como objetivo explorar as características, a sua nomeação, o seu habitat e a sua alimentação.

Após o recreio, realizaram uma proposta de trabalho na Área de Expressão Plástica, relacionada com o tema anterior, tinham de colorir uma joaninha e posteriormente fazer dedadas com digitinta.

#### **Inferências/Fundamentação Teórica**

As crianças nesta faixa etária, desenvolvem o gosto pela pintura, a Educadora ao utilizar diversas técnicas vai ter a possibilidade de desenvolver nas crianças não só a motricidade fina como também a motricidade grossa.

Cordeiro (2010,p.373) afirma que a digitinta, “é uma atividade de surpresa, dado que permite expandir enormemente a criatividade. (...) é uma boa oportunidade para desenvolver a motricidade grossa, através dos movimentos com braços e mãos, e a motricidade fina, pelos movimentos com os dedos”.

### **8 de maio 2012**

O dia começou na Área do Conhecimento do Mundo, com o tema dos “Répteis”. A Educadora expôs este tema através de imagens, onde explorou as características que os diferenciam, o seu habitat e a sua alimentação. De seguida falou de alguns répteis em particular como por exemplo da tartaruga, da cobra e do lagarto, mostrando às crianças que todos eles pertencem à mesma classe, mas com algumas características físicas diferentes.

Quando regressaram do recreio, estiveram a realizar uma proposta de trabalho na Área de Expressão Plástica, que consistia em pintarem uma tartaruga com guache verde e colarem areia.

#### **Inferências/Fundamentação Teórica**

A Expressão Plástica é uma área muito apreciada pelas crianças, e onde exprimem os seus sentimentos e as suas emoções.



De acordo com Cordeiro (2010,p.372), “através da pintura e do desenho, em que se faz a exploração das cores, desenvolve a imaginação, criatividade e sensibilidade. No início as crianças experimentam a mistura das cores sem critérios (...) depois procuram desenhar formas e têm atenção para não misturar as cores”.

## **10 de maio 2012**

A aula começou na Área de Conhecimento do Mundo, com o tema da aula anterior os “Répteis”. A Educadora mostrou às crianças imagens de alguns répteis tais como os crocodilos, os camaleões e as serpentes. Ainda explorou as características destes e falou de algumas curiosidades dos animais apresentados.

Quando regressaram do recreio, estiveram a realizar uma proposta de trabalho, trabalhando na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Expressão Plástica. Esta proposta de trabalho consistia na rasgagem de papel de lustro e colagem de palhinhas, trabalhando o algarismo oito.

Antes do almoço a Educadora solicitou-me uma estimulação à leitura, contei às crianças “O coelhinho Afonso” de Luísa Ducla Soares.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Nesta faixa etária, as crianças gostam muito de ouvir histórias, sendo importante criar o gosto pela leitura. Através da leitura de histórias, contos, e lengalengas, o educador vai contribuir para a aquisição de vocabulário novo e preparar as crianças para uma iniciação à escrita.

De acordo com Veloso e Riscado (2002,p.27), “a Literatura Infantil instaura-se como um excelente motivo e rampa de lançamento para explorações múltiplas de hipóteses sobre essa incógnita que é o mundo dos “grandes”.

## **15 de maio 2012**

Neste dia, a Educadora começou a aula na Área do Conhecimento do Mundo com o tema das Plantas. Começou por explorar as partes constituintes das plantas e as suas funções. De seguida pediu a uma criança, para ir montar um puzzle de uma planta, e ao mesmo tempo, ia perguntando as funções de cada parte. Por fim mostrou algumas imagens de várias plantas.

Quando regressaram do recreio, as crianças estiveram a acabar alguns trabalhos em atraso.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Na aula de conhecimento do Mundo, a Educadora explorou o tema e no fim levou as crianças até ao exterior para semear uma planta num vaso. Por fim levou o vaso para a sala de aula, e assim as crianças vão ter a oportunidade de a ver todo o seu processo de crescimento.

De acordo com Sá (2002):

as observações são as percepções que fazemos dos objetos e fenómenos através dos sentidos. Observar é, frequentemente, o ponto de partida para a investigação. Saber observar é condição para o desenvolvimento de outros processos científicos, como inferir, comunicar, predizer, medir, classificar, etc. (p.92)

## **17 de maio 2012**

O dia começou com todos os grupos do Pré-Escolar no ginásio para mais um ensaio com o Professor de música para a Festa de Fim de Ano.

A seguir à música, às crianças dirigiram-se para a sala de aula, sentaram-se nos seus lugares, realizando uma proposta de trabalho no Domínio da Expressão Plástica consolidando a matéria dada na aula anterior na área de Conhecimento do Mundo com o tema das “Plantas”. Esta atividade foi orientada pela Educadora, onde as crianças tinham que realizar um desenho seguindo as orientações desta.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Com esta atividade foi possível verificar, como cada criança, regista de maneira diferente os mesmos elementos.

As OCEPE,ME (1997,p.61) “não se pode, porém, esquecer que o desenho é uma forma de expressão plástica que não pode ser banalizada, servindo apenas para ocupar o tempo. Depende do educador torná-la uma atividade educativa”. Estas atividades desenvolvem nas crianças a estruturação espacial.

## **22 de maio 2012**

Gentilmente a Educadora alterou a sua programação, começando na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática. Para que eu pudesse assistir a diferentes aulas. Sendo assim trabalhou com o material estruturado o 3.º Dom de Froebel. Começou por distribuir as caixas, pedindo às crianças para abrirem corretamente, e ainda explorou as características do material.

De seguida com ajuda de dois bonecos e alguns animais, foi contando uma história e, ao longo desta, ia pedindo para as crianças construírem o muro baixo, muro alto e às cadeiras e a mesa. Durante a história, a Educadora, ainda trabalhou o cálculo mental no concreto e no abstrato. No final, as crianças puderam manipular o material livremente, realizando as suas próprias construções.

Após o recreio, a Educadora pediu às crianças para desenharem a figura humana, para registar a sua evolução.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Ao utilizar o 3.º Dom de Fröebel, as crianças estão a desenvolver a motricidade fina, a lateralização e a criatividade. Quando os alunos realizam construções livremente, segundo Caldeira (2009,), “ no final de uma aula, a criança pode descobrir e criar novas”. Esta mesma autora salienta a importância deste material ser utilizado segundo algumas regras:

- (i) costas direitas; (ii) uso das duas mãos em simultâneo; (iii) utilização dos dedos indicador e polegar em forma de pinça (treino para a utilização correta da caneta/lápis); (iv) fazer as construções sempre da esquerda para a direita (propedêutica da leitura e da escrita); (v) não destruir; (p.248)

### **24 de maio 2012**

Após o ensaio com o Professor de Música, a Educadora levou as crianças até ao jardim da escola, para irem ver algumas plantas. Quando regressaram à sala de aula, eu tinha combinado com a Educadora realizar uma pequena atividade. Esta consistia em mostrar às crianças algumas flores, dando a conhecer o seu nome, e quais as suas utilidades para o ser humano.

No segundo tempo, realizei uma atividade na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Expressão Plástica. Esta consistia na pintura, na picotagem e colagem de três flores.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Hoje em dia, cada vez mais os educadores, utilizam a Área do Conhecimento do Mundo, para transmitir às crianças conhecimentos do mundo que os rodeia e sensibiliza-los para as ciências como nos refere Caldeira (2009b):

a área do Conhecimento do Mundo, pretende não só uma sensibilização às ciências, como a biologia a física, a química, a geografia, mas também inclui o alargamento de saberes básicos necessários à vida social. Esta área deve fomentar nas crianças uma atitude científica e experimental, onde utilizam diversos materiais, tais como: livros, computador, lupas, microscópios..., de forma à construção dos conceitos. As crianças poderão com o apoio do educador, aprofundar questões, verificar “hipóteses”, partilhar saberes, desenvolvendo essas potencialidades educativas, de forma a alargar os interesses do grupo e de cada criança.(p,136)

A atividade que preparei tinha como objetivo desenvolver nas crianças a motricidade fina, através da Expressão Plástica segundo Caldeira (2009a,p.137), como “a expressão plástica implica o controlo de motricidade fina, relacionando-a com a expressão motora, mas recorre a materiais, instrumentos e códigos próprios, que são mediadores desta expressão.”

## **29 de maio 2012**

Mais uma vez a aula começou na Área do Conhecimento do Mundo com o tema “Árvores de fruto”. A Educadora levou para a aula imagens de várias árvores de fruto e os respetivos frutos. Com este material, a Educadora realizou um jogo, este tinha como objetivo fazer a correspondência da árvore com o fruto. Nesta aula a Educadora ainda deu a conhecer às crianças que existem alguns frutos que nascem de um arbusto.

No segundo tempo, a Educadora sentou as crianças no tapete e, pedindo a minha colaboração, contámos a história do Capuchinho Vermelho com o auxílio de fantoches.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Os jogos em contexto educativo torna-se uma mais-valia, pois as crianças exploram os materiais e através deles desenvolvem os seus conhecimentos adquirindo novas aprendizagens. Como refere Antunes (2005, p. 36), “o jogo constitui uma ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, que adora jogar e desenvolve níveis diferentes da sua experiência pessoal e social.”

Segundo Gervilla (1997), citada por Caldeira (2009b, p. 347), “o jogo constitui um meio de interação da criança com o meio envolvente, que a leva a explorar e a conhecer, desenvolvendo ao mesmo tempo capacidades intelectuais, afetivas e sociais.”

### **31 de maio 2012**

Hoje o dia começou de maneira diferente, a mãe de uma criança da turma foi dar uma aula de Informática. Começando por explorar os conhecimentos que as crianças tinham sobre computadores. De seguida, projetou com o Data Show jogos interativos, onde as crianças estiveram a jogar a pares, estes jogos apelavam à concentração e memória das crianças. Para terminar colocou o programa *paint*, pedindo às crianças para fazerem um desenho livre.

#### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Atualmente vive-se na era das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Cada vez mais o educador utiliza o computador, substituindo assim o papel. Cabe ao educador adaptar-se às novas tecnologias e dar a conhecer aos seus alunos. Silveira-Botelho (2009,p.114) refere que “não dominar as novas tecnologias de informação equivale, na prática, a um novo tipo de analfabetismo (info-analfabetismo).”

As crianças, ao utilizar o programa como o *paint*, podem criar diferentes formas, com diferentes tamanhos e por fim colorí-los, desenvolvendo a criatividade das crianças. A mesma autora (p.114), “as TIC podem, se convenientemente exploradas, ser um excelente instrumento educativo.”

### **5 de junho 2012**

Hoje o dia começou de maneira diferente, a Educadora organizou uma visita de estudo ao Mercado Municipal. Quando as crianças chegaram ao Mercado Municipal tiveram a oportunidade de fazer uma visita guiada. De seguida, compraram alguns vegetais, onde puderam contactar com o dinheiro. Quando regressaram à sala de aula, a Educadora explorou as características dos vegetais. No fim desta exploração arranjaram a salada de alface e ralaram a cenoura para a hora do almoço.

#### **Inferências/Fundamentação Teórica**

No meu ponto de vista, os educadores, quando organizam visitas de estudo têm como objetivo motivar e sensibilizar os alunos para a abordagem de um tema, de uma questão. Estas visitas de estudo constituem uma aprendizagem que favorece a aquisição de conhecimentos. Segundo as OCEPE, ME (1997,p.47), “a realização de atividades, dado que a criança aprende a partir da exploração do mundo que a rodeia(...)”.

## **12 de junho 2012**

O dia hoje começou na Área de Conhecimento do Mundo com o tema “O Planeta Terra”. A Educadora abordou este tema mostrando o globo. De seguida identificou o nosso país no globo e colocou algumas questões, tais como: qual a forma que tinha o planeta terra, se só existia terra no nosso planeta, etc. Ainda identificou o nome dos oceanos, e deu a conhecer às crianças a existência de outros planetas para além do nosso. Por fim explicou o dia/noite, através de uma dramatização com as crianças.

Quando regressaram do recreio, estiveram a realizar uma proposta de trabalho na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Expressão Plástica. Esta atividade consistia: as crianças teriam que esponjar com tinta azul a água para fazer os oceanos e colar bocados de serapilheira, para fazer de continentes.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

As crianças pequenas, ficam fascinadas com o mundo do imaginário. A Educadora ao dramatizar e ao incluir estas na dramatização, criou-lhes um momento de brincadeira e descontração. Segundo Aguilar (2001,p.19),”as atividades de expressão e comunicação dramáticas têm conhecido um desenvolvimento gradual autónomo, intrínseco, que as tornam decisivas ao conhecimento, à revelação e ao desenvolvimento da pessoa”.

## **14 de junho 2012**

A Educadora começou a aula na Área do Conhecimento do Mundo com o tema “A água e os seus estados”. A Educadora levou para a sala de aula recipientes com água, tendo cada um deles, a água em diferentes estados. De seguida, mostrou cada recipiente e perguntou às crianças o que elas observavam, aproveitando assim os conhecimentos das crianças. Quando regressaram do recreio, a Educadora contou uma história intitulada com o nome “Era uma vez uma Gotinha”. Esta história foi apresentada em suporte digital.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Quando a Educadora mostrou os diversos recipientes com água às crianças, e começou a questionar o que é que elas observavam, penso que foi uma atitude correta. Com esta atitude a Educadora conseguiu explorar os conhecimentos das crianças e assim valorizou as suas aprendizagens. Segundo as OCEPE,ME (1997):

admitir que a criança desempenha um papel ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem (...)", e neste sentido as mesmas referem "acentua-se a importância da educação pré-escolar partir do que as crianças sabem (...) constitui a base de novas aprendizagens (...) permite que cada criança, ao construir o seu desenvolvimento e aprendizagem, vá contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem dos outros". (p.19)

## **19 de junho 2012**

A aula começou na Área do Conhecimento do Mundo, com o tema "Os meios de transporte". A Educadora abordou este tema mostrando algumas imagens de diferentes transportes e, de seguida, classificou-os (terrestres, aéreos ou marítimos). Depois realizou um jogo, este consistia em agrupar todas as imagens dos transportes na classe correspondente.

De seguida dirigiram-se para o recreio, onde as crianças puderam brincar livremente.

Quando regressaram à sala de aula, a Educadora realizou uma proposta de trabalho na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Expressão Plástica referente ao tema anterior.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Quando as crianças chegaram ao recreio, pude reparar como se organizaram em grupos para brincarem. Ainda constatei o quanto brincavam ao faz de conta, principalmente a imitarem a sua Educadora. Segundo Dewey (2002, p.106) "(...) criança pequena vive num mundo de imaginação. Num certo sentido, ela só pode «fazer de conta». As suas atividades representam ou substituem a vida que ela vê à sua volta".

## **21 de junho 2012**

A manhã de hoje foi dedicada para o ensaio de todas as turmas do Pré-Escolar para a festa do final de ano.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Foi interessante observar o quanto as crianças pequenas gostam de representar. Este ensaio como englobava todo pré-escolar, por vezes criaram-se situações de maior ansiedade por partes de algumas crianças, pois em alguns

momentos as crianças ficavam confusas não sabendo quando teriam de entrar. Este problema foi ultrapassado com a ajuda entre elas, segundo as OCEPE, ME (2007):

a expressão dramática é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprios na relação com o(s) outro(s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais. Na interação com outra ou outras crianças, em atividade de jogo simbólico, os diferentes parceiros tomam consciência das suas reações, do seu poder sobre a realidade, criando situações de comunicação verbal e não-verbal. (p.59)

#### **1.4. Seminário de Contato com a Realidade Educativa**

Esta semana foi realizada no Jardim Escola João de Deus de Leiria, entre o dia 27 de fevereiro e 2 de março.

Quando cheguei, mais uma vez foi muito bem recebida pelas duas diretoras. Optei por fazer a semana toda no Bibe azul. Durante a semana toda as rotinas foram as mesmas que eu passo a descrever.

Quando chegávamos as crianças iam à casa de banho, e de seguida regressavam à sala de aula, onde começavam por trabalhar na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

A Educadora distribuía propostas de trabalho a todas as crianças e explicava o que teriam de fazer. De seguida chamava um grupo de duas ou três crianças para irem ler na Cartilha Maternal. Enquanto lia com as crianças, solicitou-me a minha colaboração para ajudar na leitura de outras crianças que já tinham terminado a Cartilha Maternal.

A meio da manhã, as crianças faziam um pequeno intervalo, onde lhes era dado pão ou bolachas. Quando terminavam de comer, podiam brincar um pouco. Nesta altura era um momento de grande satisfação, pois podiam brincar livremente. Quando terminava o recreio regressavam à casa de banho, onde realizavam a sua higiene e de seguida regressavam à sala de aula.

No segundo tempo, a Educadora trabalhava na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática. Neste domínio a Educadora trabalhou diferentes materiais tais como: Calculadores Multibásicos, Cuisenaire, os Dons e materiais não estruturados. Com todos estes materiais, a Educadora pode trabalhar diversos conceitos matemáticos. Ainda neste domínio, realizaram algumas propostas de trabalho, onde puderam realizar operações e situações problemáticas.

Chegando a hora do almoço, as crianças dirigiam-se para a casa de banho para a sua higiene e seguiam até à cantina. No fim do almoço, as crianças dirigiam-se



para o recreio. Primeiro, a Educadora fazia recreio orientado com jogos de equipa ou canções de roda, só posteriormente é que brincavam livremente.

Às terças e quintas, as crianças regressavam para a sala de aula por volta das 13h 30m para terem aulas extracurriculares de Inglês e informática. Nos outros dias regressavam à sala de aula pelas 14h. A Educadora começava por trabalhar na Área de Conhecimento do Mundo com os temas que estavam a abordar tais como: os mamíferos e os insetos.

Ainda da parte da tarde, as crianças realizavam propostas de trabalho que abordavam os temas de Conhecimento do Mundo onde trabalhavam na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Expressão Plástica. Na quarta-feira as crianças tiveram Educação Física.

Para além das rotinas ao longo da semana, como já tinha referido, na sexta-feira a escola esteve aberta aos Pais. Nesse dia os Pais puderam ficar com os seus filhos no período da manhã. Para começar, as duas Educadoras do Bibe Azul, realizaram com as crianças e com os pais um momento de culinária. Todos os pais organizaram-se em grupos de quatro e confeccionaram alguns bolos tradicionais de vários países da Europa, pois este ano o Projeto de Escola é sobre os Países Europeus. Enquanto os bolos estavam a cozer, as crianças foram para o recreio onde puderam fazer jogos tradicionais.

Quando regressaram para a sala de aula, os pais é que se sentaram nos lugares dos filhos, e a Educadora esteve a dar uma aula na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, trabalhando com o material estruturado o 3.º e 4.º Dom. Com este material construíram a mobília de sala e de quarto e o templo de cruz baixa. Quem esteve a ajudar os pais nas construções foram os próprios filhos. Em cada construção a educadora ainda realizou algumas situações problemáticas com o auxílio de material não estruturado.

Para terminar, as crianças e os pais dirigiram-se até à cantina, e puderam comer os bolos que confeccionaram, tendo um momento de convívio.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Fazendo um balanço da semana, foi positivo os momentos que passei neste bibe. Sendo uma faixa etária na qual não me identificava tanto, quando terminei o estágio tive a oportunidade de mudar de opinião. Sendo a minha escolha em Pré-Escolar e as crianças do Bibe Azul no Jardim Escola João de Deus, estarem ao nível de ensino de um 1.º ano de escolaridade, tornou-se um desafio poder ajudar em todas as atividades que os leva à aprendizagem da leitura e da escrita.

É de realçar a oportunidade que tive de assistir a uma manhã aberta para os pais, pois assim pude observar o quanto é importante a interação entre a escola e a família. Esta interação deve estar presente em todos os estabelecimentos escolares, pois só traz benefícios para todos. Reis (2008, p.74), afirma que deve “existir harmonia nas relações entre a escola e a família, e se houver uma convergência positiva do aproveitamento individual e da eficácia escolar ela trará benefícios para todos”.

### 1.5. Quarta Secção: Bibe Amarelo

Nesta secção irei apresentar os relatos diários no Jardim-Escola de Alvalade, Bibe Amarelo como se pode ver na figura 12.



Figura 12 – Bibe Amarelo

#### 1.5.1. Caraterização da turma

O Bibe Amarelo é composto por 28 crianças, sendo 10 meninas e 18 meninos, com idades compreendidas entre os 2 e os 3 anos.

Na turma existe uma criança, que tem relatório da psicóloga datado de março de 2011, que me foi entregue pela educadora responsável do ano letivo anterior. Esta criança apresenta dificuldades na socialização e, no respeito de regras, tem descontrolo motor e está constantemente a babar-se. O riso é descontextualizado e fá-lo, muitas vezes, sem razão aparente.

No geral, a turma apresenta dificuldades na motricidade fina, embora se note a evolução de algumas crianças. As crianças, na sua maioria, controlam os esfíncteres, embora exista ainda duas crianças que ainda não o façam, pontualmente, durante a sesta. Ao nível da autonomia, o grupo sempre demonstrou grande facilidade em calçar e descalçar, despir e vestir, e utilizar autonomamente a casa de banho.

É uma turma que demonstra interesse em ouvir, criar e contar histórias, aceitam muito bem atividades em grupo/equipa, trabalham/brincam em harmonia e começam a compreender e demonstrar a partilha com o seu par.

### 1.5.2. Caraterização do espaço

A sala do Bibe Amarelo encontra-se no anexo, sendo o no r/c as duas salas do Bibe Amarelo com duas casas de banho separadas para meninos e meninas.

A sala tem duas janelas, três armários para guardar material e três placardes para colocar os trabalhos das crianças, sendo um destes utilizado pela Educadora que o decora consoante a época em que se encontra, como se pode verificar nas figuras 13 e 14.



Figura 13 e 14 – Sala do Bibe Amarelo

Existem três mesas com formatos diferentes para a Educadora identificar cada grupo. Deste modo irá ajudar as crianças a localizar-se espacialmente em sala de aula. A sala possui um espaço com almofadas, onde as crianças podem estar sentadas a ouvir uma história ou a assistir a uma atividade da Educadora ou das Estagiárias. Quando as crianças vão almoçar, o pessoal não-docente do Jardim Escola, prepara a sala de aula, para depois do almoço as crianças fazerem a sua sesta.

### 1.5.3. Rotinas

Como é habitual no Pré-Escolar o dia começa com o acolhimento, e neste Jardim Escola todos os grupos do pré-escolar encontram-se em roda no salão a cantar canções com as Educadoras e as estagiárias. Hohmann e Weikart (1997, p. 409), referem que “o tempo em grande grupo é importante porque dá às crianças um reportório de experiências comuns; constrói um sentido comunitário; encoraja a pertença ao grupo e a liderança”.

Por volta das 9h 25m, os dois grupos do Bibe Amarelo desloca-se cada um para a sua sala de aula, mas antes dirigem-se até à casa de banho para a sua higiene. Como só estou presente à sexta-feira para além das atividades realizadas neste dia, mas que a Educadora altera para que eu possa assistir a diferentes aulas, neste dia as crianças tem no seu horário semanal duas atividade complementares, alternadamente, a Informática e a Biblioteca. O contato com as novas tecnologias tornou-se essencial, pois como vivemos num mundo cada vez mais tecnológico é imprescindível que as crianças tenham contato com estas para a sua aprendizagem.

Como é relatado nas OCPEPE (1997):

a utilização dos meios informáticos, a partir da educação pré-escolar, pode ser desencadeada de variadas situações de aprendizagem, permitindo a sensibilização a um outro código, o código informático, cada vez mais necessário. Este pode ser utilizado em expressão plásticas e expressão musical, na abordagem ao código escrito e na matemática. (p.72)

A biblioteca do Jardim Escola encontra-se no sótão é um espaço muito acolhedor, possui mesas, cadeiras e sofás, para as crianças se sentarem enquanto ouvem uma história ou manuseiam um livro, assim como estantes com diversos livros.

Segundo Lopes (2006, p. 71):

Os livros deverão estar arrumados numa estante, ou expostos, ao alcance das crianças e deve haver uma grande diversidade de conteúdos e suportes. Deverão ainda, na medida do possível, corresponder aos múltiplos interesses das crianças, e aos diferentes níveis de desenvolvimento que o grupo comporta.(p.71)

A meio da manhã as crianças deslocam-se até ao recreio, mas sem antes fazerem um pequeno lanche que alternam com bolachas ou pão. Quando regressam à sala de aula, como metade do grupo está na Informática, a Educadora realiza com o restante grupo atividades de consolidação de matérias e de seguida troca com as outras crianças.

Por volta das 12h, as crianças deslocam-se até à casa de banho e de seguida vão almoçar; enquanto isso, o pessoal não docente do Jardim Escola destacado para

o efeito, organiza a sala de aula, pois quando acabar o almoço as crianças vão regressar para dormirem a sesta.

Da parte da tarde, a Educadora aproveita para acabar os trabalhos em atraso, ou concretiza com as crianças atividades lúdicas tais como: enfiamentos, puzzles, plasticina, etc.

#### 1.5.4. Horário

Na figura 15, podemos verificar o horário semanal do Bibe Amarelo. Este horário foi cedido pela educadora da sala. Podemos verificar que as semanas têm as mesmas rotinas diárias, mas podendo estar sujeito alterações.

	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
9h	Acolhimento e canções no Salão				
1ª Tempo da manhã	Iniciacões à Matemática Educação Musical (10h20/10h50)	Iniciacões à Matemática Estimulação à Leitura/ Desenvolvimento verbal	gimnastica (9h30h/10h30)	Iniciacões à Matemática/ Educação Musical** Estimulação à Leitura/ Desenvolvimento verbal	Iniciacões à Matemática Estimulação à Leitura/ Desenvolvimento verbal
10h30	Suplemento alimentar – Doces/ Cantinhos (10h30/11h)				
2ª Tempo da manhã	Conhecimentos do Mundo	Conhecimentos do Mundo	Iniciacões à Matemática/ Conhecimentos do Mundo	Conhecimentos do Mundo	Informática/ Biblioteca
12h	Almoço e higiene				
13h	Sesta				
1ª Tempo da tarde	Realização de projetos de trabalhos*/ jogos	Realização de projetos de trabalhos*/ Plasticina e jogos	Realização de projetos de trabalhos*/ Cantinhos	Realização de projetos de trabalhos*/ Enfiamentos e Enfiamentos	Realização de projetos de trabalhos*/ Plasticina e jogos
16h	Lanche/Saída				

Atendimentos aos Encarregados de Educação - 4ª feira das 9h30 às 10h30.  
 \* As propostas de trabalhos visam: trabalhar diversas expressões plásticas, exercitar a grafomotricidade, desenvolver o raciocínio Lógico-Matemático e consolidar temas da área do Conhecimento do Mundo.  
 \*\* Aula que decorre de 3 em 3 semanas.

Figura 15 – Horário do Bibe Amarelo

#### 1.5.5. Relatos Diários

##### 7 de outubro 2011

A Educadora iniciou a aula na Área de Conhecimento do Mundo com o corpo humano. De seguida foram para o recreio.

Quando regressaram, metade da turma foi para aula de Informática, e os restantes ficaram a realizar uma proposta de trabalho de Domínio da Matemática.

Da parte da tarde a Educadora esteve a trabalhar com o material estruturado Blocos Lógicos. A Educadora foi relembrando as formas geométricas já apresentadas, pedindo às crianças para identificarem, na sala, objetos com essas mesmas formas.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

A Educadora, quando deu os Blocos Lógicos às crianças, estas ficaram logo entusiasmadas, pois perguntaram logo se podiam brincar com as peças, ouve mesmo quem fizesse logo uma casa. Para Caldeira (2009a,p.370),” as crianças devem explorar livremente, brincar, construir torres, figuras, tentar pequenas organizações”.

Esta mesma autora ainda defende “os blocos lógicos (...) exercitam a lógica. A sua função principal é dar às crianças a oportunidade de realizarem as primeiras operações lógicas, como sejam a correspondência e a classificação”. (pp.368-369)

Por sua vez, Moreira e Oliveira (2005, p. 99) defendem que a manipulação de materiais ajuda as crianças “no desenvolvimento das capacidades de discriminação e memória visual e constância perceptual. Pode ainda auxiliar no desenvolvimento da ideia de sequência e de simbolização”.

### **14 de outubro 2011**

A Educadora começou o dia com uma aula na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, utilizando material não estruturado. O material que utilizou era composto por: duas galinhas em barro, quatro ninhos de barro de diferentes cores e dois cestos de bolas (tinha como objetivo de ser ovos) com dois tamanhos diferentes. Com este material a educadora pode explorar diversos conceitos matemáticos. A educadora, pedia a uma criança para ir buscar uma bola (ovo) pequena e amarela e colocar dentro do cesto verde da galinha às cores (ou por cima, ou à esquerda ou à direita), trabalhando assim a lateralidade das crianças.

Depois do recreio, a minha colega de estágio, contou uma história “ O Ursinho e as Cores ”.

Da parte da tarde a educadora realizou uma proposta de trabalho, as crianças tinham numa folha a cabeça desenhada e teriam de desenhar o resto do corpo.

Quando regressaram do lanche, contei-lhes uma história “A galinha dos ovos misteriosos” de Luísa Ducla Soares.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Na educação do Pré-Escolar, os educadores utilizam muitas vezes jogos para o ensino das aprendizagens. Nesta faixa etária, estes jogos devem ser simples e com regras fáceis para a compreensão das crianças. Quando a educadora realizou este jogo, muitas foram as crianças, que ao princípio tiveram alguma dificuldade na orientação que a educadora dava, pois no meu ver existia muita informação numa só ação.

### **21 de outubro de 2011**

A Educadora começou a aula trabalhando a Área do Conhecimento do Mundo através de um jogo: “Jogo do tato”. Este jogo consistia em várias imagens apelativas de animais coladas à parede e tinham a particularidade de cada animal ter no seu corpo colado diferentes texturas (macia, áspera, rugosa, etc...). Através de um dado, onde cada face tinha uma textura diferente, teriam que atirar o dado ir a procura dessa mesma textura no animal, todo este jogo foi feito de olhos vendados, tendo como objetivo desenvolver o sentido do tato.

Quando regressaram do recreio estiveram a fazer o corpo humano, Trabalhando a Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Expressão Plástica.

Depois de almoço, as crianças fizeram a sua sesta. Quando acordaram, a Educadora deu uma bolacha a cada uma e foram para o recreio para que a sala ficasse novamente organizada e arrumada. Quando regressaram à sala, a educadora deu às crianças plasticina e enfiamentos, e chamou os meninos que tinham trabalhos em atraso.

Depois do lanche, a Educadora perguntou-me se queria contar uma história, então contei o “Patinho feio”.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Quando utilizamos o jogo no contexto educativo, este contribui de uma forma essencial para uma aprendizagem ativa, pois através do jogo, a criança tem a oportunidade de explorar os materiais, trabalhar a abstração e desenvolver o seu conhecimento e aprender os conteúdos trabalhados.

Antunes refere (2003, p. 36), “o jogo constitui uma ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno, que adora jogar e desenvolve níveis diferentes da sua experiência pessoal e social.”

## **28 de outubro de 2011**

Hoje o dia começou de maneira diferente, as Professoras da Equipa de Supervisão Prática Pedagógica fizeram-nos uma visita pois iam começar as aulas surpresas. As estagiárias presentes no Jardim Escola foram chamadas para assistir algumas dessas aulas. A primeira aula que assisti foi de uma colega no Bibe Encarnado, que lhe pediram para escolher uma história e fazer Estimulação à Leitura. Esta escolheu a história do “Cuquedo”, após a sua leitura, pediu as crianças para se sentarem nos seus lugares e desenharem o animal de que eles gostavam mais.

A outra aula que assisti foi no Bibe Azul, pediram à colega para dar os Calculadores Multibásicos, trabalhando a subtração. Depois das aulas fomos chamadas para estarmos presentes na reunião de avaliação e reflexão das aulas surpresas.

Da parte da tarde, as crianças estiveram em atividades de grupo, podendo brincar na casinha das bonecas, no lego e a brincar com plasticina nas mesas. Ainda tiveram a oportunidade de trabalhar com barro.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

As atividades livres mas orientadas são de grande agrado das crianças, com estas atividades a Educadora promove a brincadeira de pares. Pude reparar o quanto as crianças apreciam brincar com materiais moldáveis (plasticina e barro). Esta atividade é muito apreciada pelas crianças no pré-escolar, pois através das mãos, podem manusear, sentir texturas e recriar formas, proporcionando a oportunidade de desenvolver o tato.

Como nos refere Sousa (2003) “ O barro é um material muito importante nesta idade”. Este mesmo autor afirma:

O barro continua a ser um material extremamente versátil, favorecendo a busca do conceito da forma...” e ainda refere que “Manusear um pedaço de barro, sem nenhum propósito aparente, é um processo paralelo à garatuja do desenho” e “O barro continua a estimular muito a expressão e a criatividade da criança”.(p.189)

Na mesma linha de pensamento Cordeiro refere (2010, p. 372),” o desenvolvimento da motricidade fina é um bom resultado do uso dos materiais moldáveis”.

## **4 de novembro de 2011**

O dia de atividade foi dirigida por mim, comecei por a Área do Conhecimento do Mundo com o tema os “Vegetais”.



Levei para a aula um fantoche, um boneco que eles deram o nome de “Noddy”, e, com este, introduzi o tema contando que o nosso amigo tinha ido à horta colher alguns vegetais para fazer uma sopa. De seguida comecei a apresentar os vegetais falando das suas características e o bem que fazem à nossa saúde, as crianças foram explorando: mexendo, cheirando e comendo alguns dos vegetais, enquanto isso ia partindo os vegetais e colocando numa panela. Depois de todos os vegetais estarem cortados e lavados, colocamos ao lume num fogão feito por mim, quando regressaram do recreio a sopa já estava feita e provaram.

No segundo tempo, dei uma aula na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática com material não estruturado. Este consistia em duas hortas de esferovite com formas geométricas diferentes (retangular e quadrangular), e nelas estavam espetados os vegetais apresentados com diferentes tamanhos (grande e pequeno) e à frente das hortas tinha quatro cestos de verga com cores diferentes (azul, verde, amarelo e encarnado), com este material pode explorar diversos conceitos de matemáticos e criar algumas situações problemáticas.

Da parte da tarde, as Educadoras dos dois bibes amarelos, estiveram a ensaiar para a festa de natal, pedindo-me para ficar a tomar conta de algumas crianças, enquanto outras iam ensaiando, durante este tempo as crianças estiveram a fazer legos, plasticina e enfiamentos.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Sendo a minha primeira manhã de atividade, procurei recorrer a estratégias onde as crianças tivessem um papel ativo nas aprendizagens, e assim consegui mante-las interessadas ao longo desta.

Segundo Portugal e Laevers (2010, p.41), “cabe ao educador a competência de pensar e disponibilizar situações estimulantes”. O educador, ao deixar as crianças manipular o material, consegue criar uma estratégia, e assim cativa atenção destas, tornando-se numa aprendizagem bem-sucedida.

### **11 de novembro de 2011**

Como era dia de S. Martinho, as Educadoras dos dois bibes amarelos, solicitaram-nos para organizarmos uma atividade em grupo. Sendo assim, nós, as estagiárias organizamos uma dramatização da lenda de S. Martinho com sombras chinesas e uma atividade na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Expressão Plástica. Esta atividade consistia na elaboração de um cartucho de castanhas para pendurar ao peito.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Na Educação do Pré-Escolar é muito importante a diversidade de atividades para o desenvolvimento das aprendizagens. Quando optamos pela dramatização da lenda de S. Martinho com sombras chinesas, queríamos dar a conhecer outra forma de dramatizar. Segundo as OCEPE, ME (1997,p.61), “as “sombras chinesas” constituem outro suporte para atividades de dramatização.” Com esta atividade podemos apreciar o quanto as crianças gostaram e interiorizaram a aprendizagem da lenda de S. Martinho.

### **18 de novembro de 2011**

Nesta manhã, concretizei a minha primeira manhã de atividades. Comecei por dar Conhecimento do Mundo com o tema o “Vestuário”. A estratégia que utilizei foi através de imagens com os vários estados do tempo (sol, chuva, neve...), as crianças teriam que identificar de que maneiras teriam de se vestirem consoante o clima apresentado, e qual a importância do vestuário. Por fim, vestimos dois bonecos consoante o clima apresentado.

No segundo tempo Trabalhei na área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, utilizei material não estruturado, e com este trabalhei a teoria de conjuntos, dando noção de conjunto, elemento do conjunto, conjunto vazio e singular. Por fim, realizei uma estimulação à leitura com a história tradicional os Três Porquinhos, utilizando somente a minha voz fazendo inflexões de voz, gestos e sons.

Da parte da tarde, ensaio para a festa de Natal.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

As crianças nesta faixa etária gostam muito de ouvir histórias, ficando presas a esta, o educador ao fazer inflexões de voz vai cativar a sua atenção. Como nos afirma Jensen (2002, p.83), “uma mudança na tonalidade de voz, ritmo, volume ou sotaque podem prender a atenção”.

Ao trabalhar com materiais não estruturados, dá-nos a possibilidade de desenvolver várias atividades, mas optei por dar uma atividade que explora a teoria de conjuntos. Segundo Moreira e Oliveira (2003,p.68), “agrupar objetos formando conjuntos que obedeçam a uma propriedade determinada (...) com isto pretende-se dizer que se os processos cognitivos envolvidos nas atividades de classificação são fundamentais (...)”. As mesmas autoras ainda referem que classificar e ordenar constituem um dos, “processos matemáticos que as crianças realizam. O educador

deve explorar, atribuindo-lhe intenção matemática, isto é, deve explicar e relacionar as atividades da classificação e ordenação com os temas matemáticos a tratar”.

## **25 de novembro de 2011**

Hoje o dia começou de maneira diferente, as Professoras da Equipa de Supervisão da Prática Pedagógica fizeram-nos mais uma visita. Dirigimo-nos para as respetivas salas e a minha colega teve a sua primeira aula supressa. Quem assistiu foi uma Professora da equipa de supervisão, que solicitou uma aula na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, pedindo-lhe para trabalhar a noção de quantidade com material não estruturado palhinhas.

A minha colega, distribuiu a cada criança duas imagens de dois bonecos (que acabou por não os utilizar) e a partir daqui começou a contar uma história. A meio da aula a Professora, chamou-me e deu-me uma história com o título o “*Cuquedo*” e as respetivas máscaras dos animais da história, pedindo-me para realizar uma Estimulação à Leitura na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita.

Quando a colega, acabou a aula dela, levantei-os dos seus lugares e fiz uma roda e comecei por cantar uma canção. De seguida coloquei-os em U e comecei a contar a história, fazendo inflexões de voz. No fim da história escolhi algumas crianças para dramatizar a mesma. Distribui as máscaras dos animais da história, e eu fiz de Cuquedo. Para terminar voltei a cantar com as crianças, tendo como objetivo um retorno à calma.

No fim das aulas surpresas, dirigimo-nos à sala dos computadores, onde reunimos com as Professoras da Prática Pedagógica, para uma reflexão das aulas dadas.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Esta foi a minha primeira aula assistida pelas Professoras da Prática Pedagógica. Quando a Professora, me solicitou uma Estimulação à Leitura e dei conta da história, escolhida fiquei apreensiva, pois pessoalmente esta história, não é muito do meu agrado. Naquele momento não sabia muito bem o que fazer, mas rapidamente este problema foi ultrapassado, quando a Professora me deu as máscaras dos animais da história.

Quando nos deparamos com situações de *stress*, desenvolvemos estruturas que nos vão ajudar a ultrapassar esses medos e receios, criando resiliência. Como nos refere Garmezy e Masten (1991, citado em Canavarro, 2007, p.17) definiram

resiliência como “ o processo de, ou capacidade para, ou o resultado da adaptação, apesar de circunstâncias adversas”.

As aulas surpresas criam em nós uma ansiedade, mas ajudam-nos a refletir nas nossas aprendizagens. Alarcão (1996, p.154) defende que “a reflexão sobre a prática emerge como uma estratégia possível para a aquisição do saber profissional. Esta abordagem permite uma integração entre a teoria e a prática e desafia a reconsideração dos saberes científicos com vista à apresentação pedagógica”.

## **2 e 9 de dezembro de 2011**

Nestes dois dias o Jardim-Escola estava em *roullement*, devido a isso a educadora pediu para as estagiárias irem para a sala do Bibe Amarelo acabar de pintar e enfeitar as caixas que seriam entregues no dia da festa de natal com as avaliações, como se pode ver na figura 16.



Figura 16 – Caixa para a entrega das avaliações

## **16 de dezembro de 2011**

A Educadora gentilmente alterou a sua programação para dar uma atividade na Área da Expressão e comunicação no Domínio da Matemática utilizando como suporte material não estruturado, as palhinhas trabalhando a quantidade e noção de número. A Educadora trabalhou a noção de quantidade e de número através de uma história, à medida que ia contando a história as crianças teriam que ir buscar a quantidade de palhinhas que a Educadora pedia, ao som do bater de palmas.

Da parte da tarde, as crianças estiveram a acabar os trabalhos em atraso. Quando regressaram do lanche, a Educadora pediu-me para sentar as crianças no tapete e contar-lhes uma história. Optei por contar um conto tradicional “ A Gata Borralheira”.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Os materiais não estruturados são uma grande ajuda para as crianças na concretização das contagens, como nos refere Caldeira (2009a, p. 317) “ as palhinhas funcionam como suporte à contagem”. Utilizando este material as crianças vão criar estruturas mentais para mais tarde concretizarem as operações. Castro e Rodrigues (2008, p. 13) afirmam que as crianças precisam “ de concretizar as situações numéricas para modelar os resultados das suas adições e subtrações”.

A leitura de contos tradicionais no pré-escolar, vai ajudar as crianças a criar estruturas emocionais para os ajudar ao longo da sua vida. Como nos afirma Diniz, (1993):

os “contos para a infância” mais do que um simples entretenimento. Eles aparecem como uma das etapas e uma das formas que o pensamento humano encontrou no seu esforço de entender as coisas, desde as mais profundas e fundamentais até aos pequenos problemas do dia-a-dia. São ainda formas particularmente felizes para contactar com o mundo da criança, fornecendo-lhe elementos úteis para estimular e alimentar a elaboração imaginativa das experiências com que se vai defrontando no dia-a-dia. (p.55)

## 1.6. Quinta Secção: Bibe Encarnado

Nesta secção irei apresentar os relatos diários no Jardim-Escola de Alvalade, Bibe Encarnado como se pode ver na figura 17.

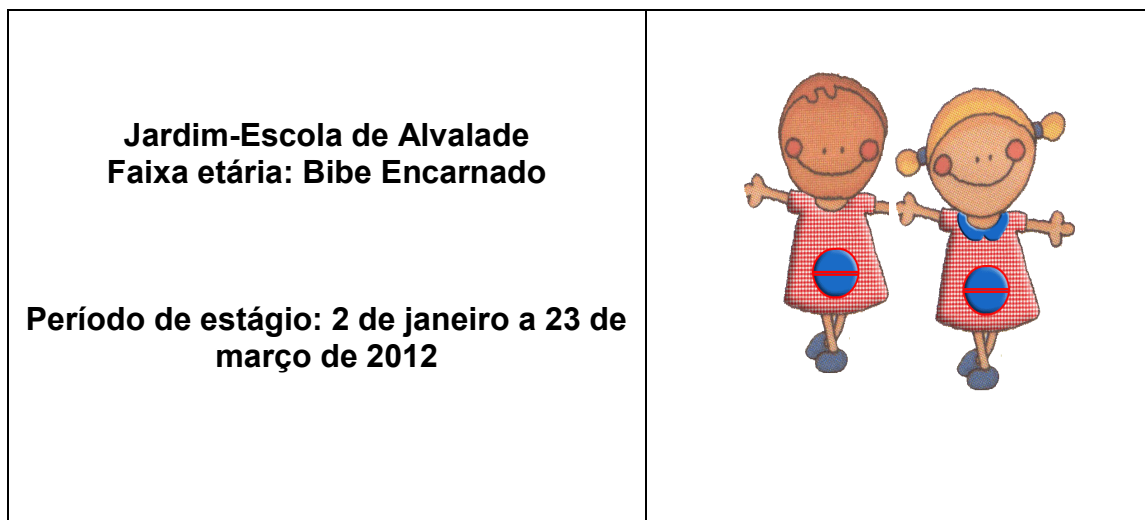


Figura 17 – *Bibe Encarnado*

### 1.6.1. Caracterização da turma

A turma possui 30 alunos, é relativamente homogénea em termos de idades: todas as crianças nasceram entre Janeiro e Dezembro de 2007. Quanto ao género, há 17 rapazes e 13 raparigas. A nível cognitivo, a turma não revela grandes disparidades de aprendizagem e comportamento, muito embora existam algumas crianças com mais dificuldades e outras mais desenvoltas (a nível cognitivo, de raciocínio lógico, de psicomotricidade, de socialização). A turma é bastante interessada, colaborativa e participativa, em todas as atividades. A nível afetivo, a turma revela-se sem grandes problemas de relacionamento entre os elementos que a constituem, havendo grupos de interesses que partilham brincadeiras e conversas, grupos estes que desejam manter-se em todas as situações. Por vezes é necessário contrariar esses grupos, para melhorar a dinâmica do grupo grande e o desenvolvimento de cada criança.

Com a educadora, relacionam-se de forma carinhosa e exteriorizam esse seu lado meigo diariamente, quer com desenhos, com palavras, afetos ou outras atitudes. Há alunos mais extrovertidos e comunicativos e outros que só comunicam se forem solicitados. É curioso que estes mesmos alunos, mais tímidos, se escolhem entre eles, para partilharem momentos ou brincadeiras.

### 1.6.2. **Caraterização do espaço**

O Bibe Encarnado tem como sala de aula o salão, sendo este amplo está dividido com um biombo para que cada grupo tenha o seu próprio espaço.

O Bibe Encarnado tem ao seu dispor cinco mesas de trabalho, dois placares para expor trabalhos, e ainda um que a Educadora utiliza para decorar ao seu gosto utilizando sempre uma temática educativa. Ainda existe um espaço onde as crianças se sentam no chão para ouvir uma história ou qualquer outra atividade que a Educadora ache pertinente. Segundo Cordeiro (2007, p.365), “A sala de aula tem que ser dinâmica, em constante capacidade de mudança, porque tem de atender às necessidades das crianças e às atividades desenvolvidas em cada momento”.

Podemos referir que este espaço se torna num espaço polivalente pois serve de passagem para todos os funcionários e ainda se transforma em refeitório na hora de almoço.

### 1.6.3. **Rotinas**

Como é habitual no Pré-Escolar o dia começa com o acolhimento, e como já referi anteriormente neste Jardim Escola todos os grupos do pré-escolar encontram-se em roda no salão a cantar canções com as Educadoras e as estagiárias.

De seguida as crianças deslocam-se até à casa de banho de forma a realizarem a sua higiene. Quando regressam ao salão as crianças tiram os bibes, para irem ter aula de Educação Física. A Educação Física no Jardim-Escola é um momento muito apreciado pelas crianças e de grande desenvolvimento motor.

Segundo Cordeiro (2010, p.434) “O desporto representa uma atividade fundamental para o crescimento e o desenvolvimento harmonioso, bem como para o equilíbrio mental e psicológico”. Este mesmo autor refere que a prática regular de exercício físico é associada a um menor risco de comportamentos indesejáveis e antissociais. Perante isto, as crianças ao praticarem educação física desde sempre vão desenvolver e exercitar a flexibilidade e a coordenação mente-corpo.

Segundo Jesus (2002, p.12) a educação física serve para desenvolver a mente e a personalidade através:

- Conviver e colaborar com os amigos.
- Conhecer os pontos fortes e fracos.
- Ter iniciativa e responsabilidade.
- Saber enfrentar as dificuldades.

- Criar hábitos e cuidados higiênicos.
- Cumprir regras.

Quando regressam, as crianças fazem um pequeno lanche, alternando entre bolacha e pão. De seguida, as crianças vão ao recreio onde podem brincar livremente. O tempo de recreio ao ar livre é importante para as crianças se movimentarem livremente, para que possam brincar, correr, saltar e fazer barulho. A este propósito Hohmann e Weikart afirmam:

(...) as brincadeiras de exterior levam a uma maior socialização, uma vez que os alunos se juntam para realizar o mesmo tipo de atividades, a uma representação criativa, a um desenvolvimento da linguagem e literacia, a uma iniciativa e a relações interpessoais, ao movimento, a música., a noção de espaço e de tempo ( pp. 432-433).

Após este intervalo as crianças regressam ao salão e normalmente a Educadora começa por dar uma atividade na Área da Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática.

Antes do almoço, as crianças vão à casa de banho e, em seguida, almoçam. Terminado o almoço, a Educadora reúne os dois grupos e vão novamente ao recreio.

Da parte da tarde, pelas 14h, as crianças regressam ao salão de forma a realizarem mais algumas atividades. Estas normalmente têm a ver com algumas experiências ou com a realização de fichas para consolidação de matéria dada. Chegando a hora do lanche, as crianças deslocam-se para a cantina. Findando o lanche, regressam outra vez ao salão, tendo oportunidade de brincarem com puzzles ou fazerem jogos de mesa. Nestas idades as rotinas devem ser bem planeadas pelo Educador de modo a tornar-se educativa como é referido nas OCEPE,ME (1997, p. 40), “A sucessão de cada dia ou sessão tem um determinado ritmo existindo, deste modo, uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador (...)”.

#### 1.6.4. Horário

No quadro 5, podemos verificar o horário semanal do Bibe Encarnado de Alvalade. Este horário foi cedido pela educadora da sala. Podemos verificar que as semanas têm as mesmas rotinas diárias, mas podendo estar sujeito alterações.



Quadro 5 – Horário semanal do Bibe Encarnado de Alvalade

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
1º Tempo (manhã)	Acolhimento às crianças				
	Iniciação à Matemática	Iniciação à Matemática	Iniciação à Matemática	Iniciação à Matemática	Ginástica (9h30m/10h30m)
	Hora do conto: estimulação à leitura/teatro de fantoches				
	Suplemento alimentar Recreio orientado e livre				
	Educação Musical (11h30m/12h)	Informática (10h30m/12h) Biblioteca *	Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo	Iniciação à Matemática
12.00	Higiene pessoal/Almoço				
2º Tempo (tarde)	Recreio orientado e livre				
	Conhecimento do Mundo Grafismo	Picotagem/dobragem	Rasgar/recortar Colagem	Atividades Plásticas	Experiências
	Modelagem com Terracota e outros materiais	Enfiamentos Entrelaçamentos	Estruturação Espacial	Desenho livre/orientado	Puzzles e jogos de mesa
16.00	Lanche				

### 1.6.5. Relatos diários

#### 6 de janeiro de 2012

Hoje recebemos a visita das Supervisoras da Prática Pedagógica, pois iriam existir aulas programadas e supressa. Fui assistir a uma aula supressa no Bibe Amarelo de uma colega, que lhe foi solicitado uma aula na área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, tinha que trabalhar a noção de quantidade com material não estruturado.

A colega deu a cada criança uma imagem de dois bonecos e meia dezena de imagens de rebuçados. Com este material, foi contando uma história, introduzindo o material não estruturado, dando noção de quantidade e realizou algumas situações problemáticas.

De seguida foi assistir a uma aula supressa, mas desta vez da minha colega de estágio, que também trabalhou noção de quantidades mas com material estruturado o Cuisenaire.

Depois de todas as aulas e atividades realizadas, nós, as estagiárias, as Professoras e as Supervisoras demos início à reunião de avaliação e análise das mesmas.

Como estava programado para este dia a confecção do Bolo-Rei, as crianças, da parte da tarde, dirigiram-se até à cantina para confeccionar este bolo.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

A atividade da confecção do Bolo-rei, provocou nas crianças um grande alvoroço, pois todos queriam participar ao mesmo tempo. Nesta idade, o trabalho de cooperação e de partilha ainda não está bem trabalhado, por isso é muito importante o Educador trabalhar competências sociais para ajudar as crianças a saber ouvir os outros, partilhar os materiais, saber esperar pela sua vez e entreajudarem-se. Como nos refere Lopes e Silva (2008):

a interação com os pares é uma maneira de adquirir competências sociais e pode ser proporcionada às crianças através de atividades de aprendizagem cooperativa(...) assim, as crianças que têm realmente necessidade de interagir com os seus colegas terão essa possibilidade (p.19).

### **13 de janeiro de 2012**

A manhã começou com a aula de Educação Física. No segundo tempo a Educadora deu uma aula na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática com o Material estruturado o 3.º e 4.º Dons através de uma história construíram a mobília de quarto e a mobília de sala.

Da parte da tarde a Educadora esteve a dar uma aula na Área do Conhecimento do Mundo, com o tema o “Ar”. A Educadora abordou este tema apresentando para as crianças diversas situações do quotidiano. Onde realizou algumas experiências.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Sendo um tema muito complexo como o “Ar”, penso que a Educadora através das experiências, conseguiu transmitir os conhecimentos para uma aprendizagem plena, criando situações do seu quotidiano. Na aprendizagem das ciências é muito importante que os alunos tenham contato com aprendizagens de cariz experimental. Segundo Martins *et al.* (2009,p.7), “para além de um contato privilegiado de socialização, um espaço formal de desenvolvimento onde a criança pode interagir com

situações e vivências do seu cotidiano, facilitadoras de aprendizagens no domínio das ciências”.

Para as OCEPE,ME (1997,p.82), o educador deve fomentar atividades que sensibilize o ensino das ciências, “a sensibilização às ciências parte dos interesses das crianças que o educador alarga e contextualiza, fomentando a curiosidade e o desejo de saber mais”.

## **20 de janeiro de 2012**

O dia começou mais uma vez com a aula de Educação Física. Como tinha pedido à Educadora para realizar uma atividade que trabalha-se a Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática e o material escolhido foi o 3.º e 4.º Dons.

Quando regressaram do intervalo, sentei-os nos seus lugares, e cada criança tinha à sua frente o 3.º e 4.º Dons e material não estruturado. Este material consistia em uma imagem de um menino/menina e três imagens de baldes de água para cada criança. Comecei por contar uma história, e através desta fui introduzindo as construções e, ao mesmo tempo, criando situações problemáticas onde pude trabalhar o cálculo mental.

Da parte da tarde as crianças estiveram a decorar a capa para guardar os trabalhos do 2.º período. Esta decoração consistia na picotagem de um círculo que seria o focinho do animal que cada um escolheu e, por fim, teriam de desenhar o resto do animal.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Ao realizar esta atividade deparei-me com algumas dificuldades que as crianças sentiram na construção do poço. Penso que esta dificuldade foi sentida porque as minhas orientações não terem sido as mais claras. Outro aspeto a melhorar na atividade que realizei é a contextualização dos exercícios numa história, é essencial que o docente faça uma boa orientação dos exercícios a realizar. Segundo as OCEPE,ME (1997,p.78), é necessário que o “educador proponha situações problemáticas e permita que as crianças encontrem as suas próprias soluções, que as debatam com outra criança, num pequeno grupo ou mesmo com todo o grupo, apoiando a explicação do porquê da resposta”.

## **27 de janeiro de 2012**

Hoje o dia começou com a visita das Supervisoras da Prática Pedagógica. Estivemos a assistir a uma aula no outro Bibe Encarnado; a esta colega foi-lhe pedido para trabalhar na área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática com o material estruturado Cuisenaire, tinha que trabalhar a noção de número e criar situações problemáticas. Neste mesmo bibe foi pedido a outra colega uma estimulação à leitura e o livro escolhido foi “Uma noite barulhenta”, no fim da sua leitura a colega trabalhou um trava-língua. De seguida foi pedido à minha colega de estágio, uma estimulação à leitura com a história “Vem aí um lobo”. A colega no fim da história fez perguntas de interpretação e cantou uma canção. Depois das aulas surpresas dirigimo-nos para a biblioteca para dar início à reunião de avaliação e análise das mesmas.

Da parte da tarde a Educadora esteve a acabar uma atividade e pediu-me para realizar com eles uma Expressão Plástica, que consistiu numa pintura livre.

### **Inferências/fundamentação Teórica**

Na apresentação de um trava-língua, a meu ver, a estratégia não foi a mais correta. A colega restringiu-se apenas na repetição, não aproveitando nas potencialidades de um trava-língua para explorar a mesma. Para Barbeiro (2001, p.8) “reproduzir ou dizer a rima ou lengalenga não é, no entanto, ficar limitado a uma mera repetição. Dizê-la é recriá-la, segundo um leque de possibilidades”.

Quando trabalhamos lengalengas, rimas ou trava-línguas, deveremos ter em conta de que forma as queremos apresentar e qual o objetivo a desenvolver nas crianças.

## **3 de fevereiro de 2012**

Mais uma vez as crianças foram para a aula de Expressão Física. Como a Educadora não tinha nada para nós fazermos, pudemos ficar a assistir à mesma. Durante uma hora as crianças realizaram exercícios para desenvolver o equilíbrio e a coordenação motora.

Após o intervalo, a minha colega de estágio Patrícia, realizou uma atividade de estimulação à leitura com a história “O porquinho Wiing”. No fim realizou um puzzle com uma imagem da história, tendo uma particularidade: as crianças iam montando o puzzle, mas só depois de revolverem uma situação problemática.

À tarde estiveram a realizar uma proposta de trabalho, trabalhando exercícios de contagem.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

A minha colega de estágio, ao realizar um puzzle, mas com a particularidade de este só ser construído após uma concretização de uma operação de adição ou subtração, tornou-se apelativo e as crianças puderam desenvolver o cálculo mental.

Segundo as OCEPE,ME (1997,p.76),”todos estes jogos são um recurso para a criança se relacionar com o espaço e que poderão fundamentar aprendizagens matemáticas (...)”.

### **10 de fevereiro de 2012**

O dia começou com a aula de Educação Física. Enquanto isso a Educadora pediu-nos a colaboração/elaboração da prenda do Dia do Pai, estivemos a preparar as tintas, os carimbos para depois as crianças realizarem o trabalho. Após o recreio da manhã, a Educadora esteve a dar uma aula na Área de expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, trabalhando com o material estruturado Cuisenaire. Com este material explorou o valor das peças, criou situações problemáticas e construiu um itinerário.

Da parte da tarde, não fui ao estágio, pois tive que ir para a faculdade.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

A utilização de materiais estruturados para o ensino da Matemática é uma mais valia para a aquisição de novos conceitos, como nos refere Ponte e Serrazina (2000,citados por Caldeira, 2009a,p.18) “afirmam que a manipulação do material pelos alunos devidamente orientada, pode “facilitar a construção de certos conceitos” e “servir para representar conceitos que eles já conhecem por outras experiências e atividades, permitindo assim a sua melhor estruturação”.

### **9 de março de 2012**

Hoje fui eu que lecionei a parte da manhã e a da tarde. Logo para começar as crianças foram para a aula de Educação Física. Quando regressaram, fizeram uma pequena pausa e, de seguida, a Educadora disse-me que poderia levá-los para então

começar a minha aula. Comecei na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática trabalhando com o material estruturado Cuisenaire. Com este material pretendia que as crianças realizassem um itinerário. Distribui as propostas de trabalho e as crianças teriam que elaborar, com as peças do Cuisenaire, o percurso do Sr. João (Jardineiro) até chegar ao jardim para regar as plantas. Primeiro comecei por fazer uma breve exploração do valor de cada peça. Para, posteriormente, através de uma história fui orientando as crianças até chegarem ao ponto pretendido. Durante as indicações iam surgindo algumas operações, onde as crianças tiveram a oportunidade de trabalhar o cálculo mental. Com esta atividade, as crianças trabalharam o conceito de dezena, meia dezena, meia dúzia, metade e o dobro. Quando terminaram pedi às crianças para pintarem o percurso trabalhado.

Da parte da tarde, continuei a programação do meu dia, comecei pela Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita com uma Estimulação à Leitura, lendo o livro de Christian Voltz com o título Ainda nada?.Contei a história, explorei o livro com as crianças e, de seguida lancei um desafio, quem conseguia recontar a mesma, mas agora dramatizando-a com ajuda de fantoches.

Para finalizar o dia, dei a aula na Área de Conhecimento do Mundo, escolhendo o tema das Plantas. Optei por levar as crianças para a rua, comecei por falar nas partes constituintes das plantas e as suas funções, esta abordagem foi feita com o auxílio de uma imagem e de uma planta verdadeira. Seguidamente falei da importância das plantas para o ser humano e quais as utilidades que estas nos dão.

Para terminar dei a cada criança um vaso, e cada menino semeou salsa e as meninas plantaram uma hortências. Com esta atividade pode mostrar às crianças as diferenças entre semear e plantar.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Quando planeei levar as crianças para o exterior, tive o cuidado de arranjar várias estratégias, para não criar momentos de distração. Segundo as OCEPE,ME (1997, pp 38-39), “ o espaço exterior do estabelecimento de educação pré-escolar é igualmente um espaço educativo. Pelas suas potencialidades e pelas oportunidades que pode oferecer, merece a mesma atenção de educador que o espaço interior”.

Ao elaborar a proposta de trabalho, pretendia desenvolver nas crianças conceitos que trabalhassem a noção de número e quantidade. Mas esta proposta de trabalho não deixa de estar associada ao desenvolvimento de outras capacidades tais como: a orientação espacial, a perceção da posição no espaço e coordenação visual -

motora. Como nos refere Moreira e Oliveira (2003,p.96) em relação à percepção da posição, “esta capacidade permite distinguir figuras iguais mas com orientações diversas”, quando as peças do Cuisenaire se encontravam em posições diferentes (horizontal, vertical).

Na coordenação visual-motora, estes mesmos autores afirmam, “começa a desenvolver-se muito cedo e refere-se à capacidade da criança em coordenar a visão com os movimentos do corpo”. (p.95). Nesta atividade, a criança ao retirar as barras de Cuisenaire da folha e colorir o espaço ocupado pelas mesmas, está a desenvolver esta destreza.

## **16 de março de 2012**

Hoje o dia foi a minha colega de estágio, que deu a manhã de atividades. Ela escolheu como tema a reciclagem. Começou por contar uma história, que ela própria criou, onde falava da importância da reciclagem para a prevenção do meio ambiente. Após a leitura, levou as crianças a recontar a história através de perguntas de interpretação. De seguida as crianças foram para a aula de Educação Física.

Quando regressaram do recreio, a colega trabalhou a Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, optou por dar o material estruturado Tangram. Com este material, distribuiu a cada criança quatro cartões que continham uma imagem em cada um. Foi introduzindo as imagens dos cartões através de uma história, o objetivo era pedir às crianças, para preencherem com as peças do Tangram a imagem dada.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

Como só tenho estágio às sextas-feiras neste Jardim Escola, são poucas as vezes que tenho a oportunidade de assistir às aulas das minhas colegas. Desta vez tive essa oportunidade, e mais uma vez foi uma experiência gratificante, pois aprendemos sempre com os conhecimentos dos outros. A minha colega na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, trabalhou o material estruturado Tangram. Sendo este um material considerado por muitos um “puzzle” com fins lúdicos, outros defendem como uma ferramenta de aprendizagem na matemática como nos refere Santos, (2008, citado em Caldeira, 2009b):

tangram, como jogo ou como arte, possui um forte apelo lúdico e oferece àquele que brinca um envolvente desafio. Cada vez mais presente nas aulas de matemática, as formas geométricas que o compõem, permite que os professores vejam neste material a possibilidade de inúmeras explorações. (p.391)

A minha colega Bárbara ao escolher o tema da Reciclagem, veio tocar num tema, que hoje em dia deve ser contemplado no ensino da educação do pré-escolar, como nos refere OCEPE,ME (1997,p.84), “a educação ambiental relaciona-se com a educação para a saúde - bem-estar, qualidade de vida – incluindo os cuidados com a preservação do ambiente”.

### **23 de março de 2012**

Hoje o dia começou com a visita das Supervisoras da Prática Pedagógica. Mais uma vez tínhamos aulas supressa, sendo uma delas para mim. A Professora, entrou no salão e pediu-me para dar uma aula de Matemática com o material Cuisenaire, com este material teria que trabalhar os números pares/ímpares.

Comecei por levar as crianças a fazer a distinção das peças que têm valor par das que têm valor ímpar. Esta distinção foi realizada com o auxílio de uma história sobre um “baile” onde só poderiam entrar peças pares, desta forma foi apelando à imaginação das crianças.

Perguntei às crianças qual era o valor da peça encarnada, para depois explicar que só se podia fazer um “baile” com peças que tinham como par a peça encarnada para formar um par de dança. Com a peça encarnada as crianças teriam que medir as outras peças para descobrir se a peça era de valor par ou ímpar.

Da parte da tarde, a Educadora, uma vez mais, alterou a sua programação para poder dar materiais para que eu pudesse assistir. O material que trabalhou foi os Calculadores Multibásicos, realizando operações da adição.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

O educador deve estabelecer regras nas suas aulas, e se estas não são cumpridas por parte dos alunos devem ser chamados à atenção. Quando estas regras são ultrapassadas, o educador deve chamar as crianças à atenção e agir de forma equilibrada.

Na minha aula supressa, algumas crianças infringiram as regras e refletindo na minha prestação, não foi capaz de manter as regras estabelecidas. Deveria ter parado de chamar atenção e ter agido.

Segundo Cordeiro (2007, p.213) “é recomendável que se faça um aviso prévio (...), tentar saber se a criança percebeu bem o que foi dito, e avisar que poderá ser repreendida ou castigada se não levar as instruções em linha de conta.” Este autor



defende ainda que “castigar não quer dizer bater. Mas censurar, de alguma forma, um comportamento que passou dos limites” (p.209).

Estas aulas surpresas criam em nós uma enorme ansiedade e uma vontade de fazer tudo bem, que muitas das vezes ignoramos o que se está a passar à nossa volta, acabando por nos prejudicar.

### 1.7. Sexta Secção Bibe: Azul

Nesta secção irei apresentar os relatos diários no Jardim-Escola de Alvalade, Bibe Azul como se pode ver na figura 18.



Figura 18 – Bibe Azul

#### 1.7.1. Caracterização da turma

A turma possui 27 alunos, é relativamente homogénea em termos de idades: todas as crianças nasceram entre janeiro e dezembro de 2006. A Cristiana foi a última criança a chegar à turma, isso verificou-se em abril. Quanto ao género, há 16 rapazes e 11 raparigas.

Os 26 elementos da turma que iniciaram o ano letivo em Setembro, não revelam grandes disparidades de aprendizagem e comportamento, muito embora existam algumas crianças com mais dificuldades e outras mais desenvoltas (a nível cognitivo, de raciocínio lógico, de psicomotricidade, de socialização).

Deste grupo excetuo uma criança, que revela dificuldades a todos os níveis: psico-motor, vocabulário, dicção, grafo-motor, expressão oral e escrita, conhecimento e domínio de temas das várias áreas de conteúdo. Existem quatro alunos que denotam, a todos os níveis, mais dificuldades de concentração e, por consequência, de aprendizagem. A turma é interessada, colaborativa e participativa, em todas as atividades.

Há alunos com grande capacidade criativa e imaginativa, são atentos de um modo geral e denotam capacidade de memorização e de associação de ideias. Apresentam facilidade de comunicação, e um bom vocabulário, mais uma vez. A nível sensório-motor denotam bom desenvolvimento, demonstrando boa orientação espacial e coordenação motora, à exceção de três crianças.

A nível afetivo, a turma revela-se sem grandes problemas de relacionamento entre os elementos que a constituem, havendo grupos de interesses para partilharem brincadeiras e conversas, grupos estes que desejam manter-se em todas as situações. Por vezes é necessário contrariar esses grupos, para melhorar a dinâmica do grupo grande e o desenvolvimento de cada criança.

Com a educadora relacionam-se de forma carinhosa e exteriorizam esse seu lado meigo diariamente, quer com desenhos, com palavras, afetos ou outras atitudes.

### 1.7.2. **Caraterização do espaço**

A sala do Bibe Azul encontra-se localizada no edifício principal ao lado do salão. Têm carteiras individuais para cada criança, dois quadros, dois placards para expor trabalhos realizados pelas crianças e armários para guardar materiais. Sendo um espaço com as mesmas características de uma sala do 1.º ciclo como se pode verificar nas figuras 19 e 20.



Figura 19 e 20 – Sala do Bibe Azul

Sendo um espaço com características de 1.º ciclo a Educadora não deixa de o alterar sempre que haja necessidade, para o tornar mais parecido com salas de pré-escolar. Os educadores deveram ter em atenção os espaços como nos refere as OCPEPE (1997, p.38), “a reflexão sobre o espaço, materiais e sua organização é condição indispensável para evitar espaços estereotipados e padronizados que não são desafiadores para as crianças”.

### 1.7.3. Rotinas

As rotinas deste Bibe são iguais à secção anterior, com exceção do local do almoço, pois o Bibe azul almoça na sala de aula.

### 1.7.4. Horário

No quadro 6, podemos verificar o horário do Bibe Azul de Alvalade. Este horário foi cedido pela Educadora da sala. Podemos verificar que as semanas têm as mesmas rotinas diárias, mas podendo estar sujeito a alterações.

Quadro 6 – Horário semanal do Bibe Azul de Alvalade

	2.ª FEIRA	3.ª FEIRA	4.ª FEIRA	5.ª FEIRA	6.ª FEIRA
9H15 – 10H	Matemática	Leitura e escrita/ Desenvolvimento verbal	Matemática	Leitura e escrita	Leitura e escrita
10H10 – 11H	Leitura e escrita Iniciação Musical	Leitura e escrita	Leitura e escrita	Leitura e escrita	Leitura e escrita Ed. Física
11H10 – 12H	Iniciação Musical Leitura e escrita	Matemática	Leitura e escrita	Matemática	Ed. Física Matemática
12H – 13H	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
13H – 14H	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio	Recreio
14H10 – 15H	Conhecimento do Mundo	<i>Informática</i>	Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo	Conhecimento do Mundo
15H10 – 16H	Estruturação espacio-temporal	<i>Conhecimento do Mundo</i>	Jogos de interior	Exp. Plástica	<i>Exp. Dramática</i>
16H - 16H30	Inglês	Dinamização da leitura/ Biblioteca	Desenvolvimento da Motricidade	Estimulação à leitura (ex: histórias)	Assembleia de turma
16H30 – 17H	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche

### 1.7.5. Relatos diários

#### 13 de abril de 2012

Hoje foi o primeiro dia que estagiei no Bibe azul. Não sendo a primeira vez que estou a estagiar com a Educadora Emília, mais uma vez foi muito bem recebida pela Educadora e pelas crianças.

A manhã começou na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, enquanto a Educadora levou alguns meninos à *Cartilha Maternal*, solicitou-nos a nossa ajuda com algumas crianças na construção e leitura de palavras com letras móveis.

Da parte da tarde, dirigimo-nos até ao ginásio, pois iria haver uma seção de esclarecimento sobre saúde e higiene com o tema “Os Piolhos”.

Quando as crianças regressaram à aula, a Educadora esteve a trabalhar na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática com o material estruturado Calculadores Multibásicos. Com este material a Educadora realizou situações problemáticas trabalhando a multiplicação.

#### Inferências/Fundamentação Teórica

Como a Educadora, tinha solicitado a nossa ajuda na leitura e construção de algumas palavras com letras móveis, após esta tarefa pedi às crianças que construíssem oralmente uma frase contendo a palavra lida. Com esta estratégia as crianças contextualizam a palavra e assimilam o seu significado.

Carvalho, citado no Guia Prático da Cartilha Maternal, Deus (1997,p.93) defende a importância de “utilizar numa frase a palavra lida dando a noção de que a palavra é o grande instrumento do discurso”.

Seguindo esta mesma linha de pensamento, Mata (2006, p.49) reforça esta ideia salientando que “ para que se adquira automatização, há que não esquecer que, para além do reconhecimento rápido da palavra, a criança deverá reter o seu significado, sendo necessária a aquisição de estratégias que levam à compreensão”.

#### 20 de abril de 2012

Hoje o dia começou com a minha colega de estágio a Patrícia, a realizar uma atividade na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita realizando uma Estimulação à Leitura. A colega contou uma

história que tinha como título “ A nuvem que queria ter cara de menina”. Numa primeira abordagem, perguntou às crianças que nome tinha a frente do livro, a parte de trás e o que se encontrava no seu interior, explorando assim as constituintes de um livro. Durante a história, a minha colega interagiu com as crianças fazendo, inflexões de voz e criando suspense.

Quando regressaram da aula de Educação Física, a Educadora realizou um ditado gráfico, onde as crianças teriam que desenhar dois meninos, quatro nuvens, um sol, três árvores e dez flores.

Da parte da tarde, a Educadora esteve a trabalhar com as crianças na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, com o material estruturado Cuisenaire. Com este material explorou os seus valores e fez exercícios de consolidação dos números pares/ímpares, através da leitura das escadas crescentes saltando um degrau. Ainda trabalhou as operações de adição e de multiplicação criando situações problemáticas. Por fim deixou as crianças brincarem livremente com o material.

De seguida, entregou uma proposta de trabalho, onde as crianças teriam que reproduzir no papel as operações que estiveram a trabalhar.

Enquanto as crianças realizavam a proposta de trabalho, a Educadora levou grupos de três crianças à *Cartilha Maternal* para rever e ler uma a lição.

Após o lanche, os dois grupos do bibe azul juntaram-se e a Educadora que esteve a ler uma história do livro da Vera Roquete, pois esta escritora iria à escola na próxima semana.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Como atrás referi, as crianças tiveram a oportunidade de ouvir uma história e de conhecer as partes constituintes do livro, sendo este um dos objetivos para o final da Educação no Pré-Escolar, como nos refere Lopes (2006, p.16),“(…)“ouvir atentamente os livros que o professor lê para a turma (...)” e “(...)”ser capaz de dizer os títulos e autores de alguns livros(...)”. Neste sentido é possível transmitir estes conhecimentos às crianças, como também é importante levá-las ao encontro de um escritor, de forma a incentivá-las à leitura.

**27 de abril de 2012**

Hoje o dia começou com a aula programada da minha colega de estágio, para as Supervisoras da Prática Pedagógica.

A Patrícia começou por dar uma aula de Conhecimento do Mundo com o tema os Bichos-da-seda. Apresentou este tema através de uma projeção em *Powerpoint*, onde explorava as características, a sua alimentação e o seu habitat.

De seguida passou para a Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, começou por contar uma história “ A lagarta comilona” de Eric Carle. No final da história, deu às crianças um envelope com três palavras e três imagens, teriam que ler a palavra e colar na imagem correspondente.

Para terminar, abordou com o mesmo tema, mas trabalhando na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática. Nesta área trabalhou com dois materiais estruturados o 3.º e 4.º Dons de Froebel. Com estes materiais, construiu a camioneta e, através de uma história, concretizou algumas situações problemáticas com a ajuda de algumas imagens de borboletas.

Da parte de tarde houve reunião no museu com as Professoras da Prática Pedagógica.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Nestas reuniões são entregues aos estagiários grelhas de avaliação que demonstram o desempenho dos estagiários ao longo de um período de tempo. Os estagiários são avaliados segundo a sua capacidade pedagógica e de desempenho demonstrada. Ainda neste documento é feita uma apreciação global do futuro docente, onde são descritos os aspetos positivos, e os aspetos que este tem a melhorar, no final é atribuída uma classificação qualitativa de acordo com o desempenho de cada um.

Estas grelhas permitem ter um feedback do trabalho desenvolvido e refletir acerca do mesmo. Segundo Flores e Simão (2009,p.48), o professor em formação deve refletir sobre as suas ações, “o objetivo desta reflexão é torná-los mais conscientes sobre a forma como são orientados por alguns sinais durante o seu ensino”.

#### **4 de maio de 2012**

A manhã de aulas foi dirigida por mim. Comecei por dar uma aula na Área de Conhecimento do Mundo com o tema “Praia e as regras de segurança”.

Introduzi este tema perguntando às crianças quais os cuidados a ter com o sol. Numa primeira abordagem deixei as crianças exporem os seus conhecimentos. De seguida abordei o tema através de um *Powerpoint*, mostrando às crianças quais os cuidados que deveremos ter quando vão à praia.

Por fim, tinha uma pequena maquete de uma praia, onde as crianças puderam mexer em alguns elementos existentes nesta. Ainda solicitei às crianças para colocarem na maquete da praia as diferentes bandeiras e qual o seu significado.

Aproveitando a maquete da praia, e como as crianças estavam sentadas no chão e em roda, passei para a área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita com uma estimulação à leitura. A história que lhes contei foi “O Ratinho Marinheiro” de Luísa Ducla Soares. No fim de contar a história solicitei às crianças para recontarem a mesma com o auxílio de imagens. As crianças teriam que ordenar as imagens de acordo com a sequência desta.

Para terminar passei para o Domínio da Matemática, trabalhando com o material estruturado Cuisenaire., construindo um gráfico de barras e fazendo a sua análise.

Da parte da tarde, a Educadora esteve a trabalhar com os Calculadores Multibásicos, dando a subtração.

#### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Quando realizei a estimulação à leitura, tinha como objetivo desenvolver nas crianças o gosto pela leitura e aquisição de vocabulário novo. Este livro tem a particularidade de ser escrito em verso e a autora utiliza palavras que não são comuns no dia-a-dia da criança. Segundo Lopes (2006,p.65),”quanto mais e melhores palavras ouvirem nesta idades mais aptas estarão para aprender novas e mais exigentes, frases e textos”.

De acordo com Caldeira (2009,p.217), “é importante trabalhar com as crianças os três conceitos da subtração. A forma como a pergunta é feita induz ao raciocínio para achar o resto, o excesso ou a diferença entre dois valores diferentes”.



**11 de maio de 2012**

A manhã começou com a minha aula programada para as Professoras da Prática Pedagógica.

Comecei na Área do Conhecimento do Mundo com o tema o “Elefante Africano e Asiático”. Comecei a aula com um jogo de descoberta, para este jogo tinha a imagem do elefante partida em seis partes e numeradas. As crianças tinham que lançar o dado e virar a imagem que correspondia ao número, até conseguirem adivinhar qual a temática que iriam abordar.

De seguida apresentei um *Powerpoint*, onde explorei as suas características, o seu habitat, a sua alimentação, as suas diferenças e algumas curiosidades.

Quando acabei esta exploração, pedi às crianças para se sentarem no chão em semicírculo e apresentei-lhes uma maquete que construí onde recriei o habitat dos elefantes.

Aproveitei o facto de as crianças estarem sentadas no chão, para iniciar a atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, realizando uma estimulação à leitura. Para esta estimulação criei um álbum, em tamanho grande, utilizando a história “Todos no sofá” de Luísa Ducla Soares. De seguida, construí com as crianças um crucigrama, utilizando o nome de três animais para a construírem as palavras, com o auxílio de letras móveis.

Para terminar, realizei a atividade no Domínio da Matemática, utilizando o material estruturado o 3.º e 4.º Dons. Através de uma história solicitei às crianças para construírem a camioneta e o poço. Ao longo da história foi criando situações problemáticas, onde trabalhei a adição, a subtração, e a multiplicação com o auxílio de imagens de elefantes.

Após as aulas, as estagiárias deslocaram-se até à biblioteca para a reflexão das aulas dadas.

À tarde a Educadora esteve a trabalhar com o material estruturado Calculadores Multibásicos, dando a divisão.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Fazendo uma reflexão sobre o meu desempenho, fiquei satisfeita pois consegui contribuir para aquisição de novas aprendizagens nas crianças. Não podendo deixar de salientar, que quando construí com o 3.º e 4.º Dons a camioneta, esta não estava correta, induzindo as crianças a erro. Este foi um aspeto negativo, que como futura docente não poderá acontecer. Para combater estes erros, é essencial a presença de

um elemento da equipa de supervisão de modo a ajudar, que um futuro professor em formação reflita sobre as suas ações.

Alarcão (1996,p.93), “o supervisor surge como alguém que deve ajudar, monitorar, criar condições de sucesso, desenvolver aptidões e capacidades no professor”.

Ao utilizar um *Powerpoint* com imagens bastante apelativas que ilustraram com facilidade o tema abordado. De acordo com Silveira-Botelho (2009,p.120), “tal como em relação a outros materiais, também as novas tecnologias e o seu contributo para esta educação multicultural dependem largamente da atitude e das escolhas do educador”.

A mesma autora refere que “para além do papel inicial do educador/professor na familiarização da criança com a tecnologia, o seu apoio continua sempre a ser fundamental, embora assumindo outras vertentes” (p.124).

## **18 de maio de 2012**

O dia começou na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, a Educadora começou por distribuir uma proposta de trabalho, que consistia na legendagem de imagens.

Enquanto as crianças realizavam esta tarefa, a Educadora chamou três crianças para irem ler à *Cartilha Maternal*, pedindo-me para rever a lição do “m”.

Quando regressaram da aula de Educação Física e do recreio, a Educadora esteve a dar uma aula na Área do Conhecimento do Mundo com o tema “Os pinheiros”. Este tema foi abordado através de uma apresentação em *Powerpoint*, dando a conhecer os diferentes tipos de pinheiro e a sua utilidade para o ser humano. Para terminar esta aula a Educadora realizou uma atividade experimental. Esta atividade consistia na observação de uma pinha em contato com a água.

## **Inferências/Fundamentação Teórica**

A Educadora ao solicitar a minha ajuda, perante a *Cartilha Maternal*, ajudou-me a ultrapassar os meus receios como futura profissional. A aprendizagem da leitura é feita através de um grupo de 2 a 3 crianças, que se coloca junto à *Cartilha Maternal* (um livro em tamanho grande que é o suporte físico das lições). Como refere Ruivo (2009, p.3), “o uso de um livro grande na sala de aula é uma ideia original de João de Deus e permite que a criança tenha uma maior e mais ativa participação no ato de ler em voz alta, desenvolvendo-lhe o conceito de leitura e habilidades pró-leitoras”.

**25 de maio de 2012**

A aula começou com a Educadora a distribuir os sacos das letras móveis a cada criança. De seguida pediu-nos para ficarmos com grupos de seis crianças, enquanto a Educadora ia ditando palavras soltas e as crianças teriam que as escrever e, sempre que fosse necessário, corrigíamos aplicando as regras da *Cartilha Maternal*. Antes de irem para a aula de Educação Física, a Educadora pediu-me para rever a lição do “r” a um grupo de três crianças.

Quando regressaram da aula de Educação Física, sentaram-se nos seus lugares. A Educadora começou por dar uma aula na Área do Conhecimento do Mundo, com o tema das Baleias. Abordou o tema utilizando um *Powerpoint*, neste apresentava as suas características, o seu habitat e a sua alimentação.

Da parte da tarde, a Educadora deu uma aula na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática utilizando o material estruturado as Calculadoras Papy. Com este material trabalhou a noção de quantidade e a decomposição de número. Ainda fizeram uma baleia em origami, e posteriormente colaram-na numa folha e por fim enfeitaram a seu gosto. No fim do lanche, regressaram a sala de aula, e a Educadora solicitou às crianças quem queria contar uma história. Para terminar o dia, a Educadora organizou dois grupos, e cada grupo esteve a brincar com legos.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

A associação de Jardins-Escola João de Deus, utiliza nas suas escolas vários materiais matemáticos estruturados, tendo como objetivo desenvolver aptidões para a aprendizagem da matemática. Com estes materiais a aprendizagem da matemática desenvolve nas crianças como nos refere Carvalho (2009, citado em Caldeira, 2009, p.10) “capacidades, destrezas, habilidades, conhecimentos, valores e atitudes (...)”.

Com as Calculadoras Papy a criança desenvolve algumas aptidões como nós refere Caldeira (2009, p. 347):

- (i) aprende a seleccionar, decidir, descobrir regularidades e a utilizar diferentes modos de chegar à resolução de um problema;
- (ii) realiza a compreensão dos números e da numeração;
- (iii) reconhece a compreensão do sentido do número e das operações;
- (iv) efetua o cálculo com números realizando operações;
- (vi) desenvolve o cálculo;
- (vii) resolve situações problemáticas;

## **1 de junho de 2012**

Como era dia da Criança, foi um dia programado de maneira diferente. As crianças hoje não teriam atividades curriculares, mas sim um dia cheio de atividades lúdicas. Para começar a Educadora dirigiu-se com as crianças até ao exterior do Jardim Escola, pois estavam montados lá fora dois insufláveis, onde puderam brincar e saltar neles.

De seguida regressaram à sala de aula e retiraram os seus bibes e dirigiram-se até ao ginásio. No ginásio aguardava-os a professora de Educação Física. Hoje a aula foi diferente, as crianças puderam fazer diversos jogos tradicionais.

Chegando a hora do almoço, todas as turmas do pré-escolar almoçaram no exterior, gerando-se um momento de convívio. Quando findou o almoço a Educadora solicitou-nos a colaboração de uma dramatização. Lavamos as crianças para a sala de aula. Escolhemos a dramatização do conto tradicional os Três Porquinhos”, com o auxílio de fantoches. No fim desta dramatização muito apreciada, as crianças dirigiram-se novamente ao recreio onde puderam brincar livremente.

Da parte da tarde, as crianças estiveram a realizar trabalhos de expressão plástica, onde puderam dar largas a sua imaginação.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Como era dia da Criança, hoje tiveram a oportunidade de brincar livremente. Uma das atividades eram os insufláveis, no meu ponto de vista, acho estes brinquedos um pouco perigosos. Enquanto estive com as crianças num deles, tive sempre a preocupação da segurança das crianças.

Segundo Cordeiro (2010,p.350),”brincar em segurança e brincar com qualidade, mas como para brincar com qualidade, só é possível se houver segurança e vice-versa, vemos que está tudo interligado”.

Como referi anteriormente as crianças tiveram a oportunidade de dar largas a sua imaginação, de acordo com as OCEPE,ME (1997,p.61),”as atividades de expressão plástica são de iniciativa da criança que exterioriza espontaneamente imagens que interiormente construiu”.

## **8 de junho de 2012**

Hoje a aula começou na Área de Conhecimento do Mundo, com o tema do algodão. Através da projecção de um *Powerpoint*, a Educadora mostrou todo o processo de crescimento e de apanha do algodoeiro.

Após a aula de Educação Física e do recreio, as crianças dirigiram-se à sala de aula. A Educadora afastou as mesas e colocou no chão almofadas para as crianças se sentarem e ouvirem uma história antes do almoço.

Da parte da tarde, as crianças estiveram a pintar as caixas de madeira que levaram no final do ano, dando uma segunda de mão.

Ainda estiveram a trabalhar com as calculadoras Papy, realizando a decomposição de números.

Quando regressaram do lanche, a Educadora esteve a fazer a dobragem do jogo “quantos queres?” e por fim cada criança ilustrou a seu gosto o seu próprio jogo.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

As salas do bibe azul têm características parecidas com salas do 1.º ciclo, isso não implica que a Educadora ao longo do dia, transforme a sala criando assim diferentes ambientes. De acordo com Arends (1995,p.95), “os professores devem ser flexíveis e experimentar diferentes arranjos”, mas é importante referir “ que cada configuração tem as suas próprias regras de participação, e estas necessitam de ser claramente explicitadas aos alunos”.

Nos Jardim-Escola a utilização de materiais estruturados, é uma prática usual, mas não deixa de ser preocupante quando os educadores não o sabem utilizar, por isso Caldeira (2009a), refere-nos que:

como elemento de mediação na sala de aula, precisam ser conhecidos pelos educadores (que na sua formação inicial os devem aprender e saber utilizar), de forma a desenvolverem diferentes potencialidades educativas no aluno (valorizando-o, respeitando as suas diferenças, motivando-o) e na construção do seu pensamento matemático.(pp.12-13)

### **15 de junho de 2012**

O dia hoje começou de maneira diferente, a Educadora começou na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, com uma estimulação à leitura. A história que a educadora leu foi de António Torrado intitulado “Há coisas assim e outras histórias”. Através desta história introduziu vocabulário novo, mostrou as imagens fazendo uma exploração destas.

De seguida as crianças foram para a aula de Educação Física. Quando regressaram, a Educadora trabalhou na área de Expressão e Comunicação mas desta vez no Domínio da Matemática, trabalhando com o material estruturado Geoplano.

Com este material explorou as figuras geométricas (quadrado, retângulo, triângulo) e criou simetrias destas.

Da parte da tarde as crianças estiveram a realizar uma atividade no Domínio da Expressão Plástica, na decoração de caixas de madeira, que irão levar no final do ano com a sua avaliação.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Na educação do Pré-Escolar, contar e ler histórias em voz alta, falar sobre livros de gravuras é muito importante para o desenvolvimento do vocabulário, e para motivar as crianças ao ato de leitura. De acordo com as OCEPE,ME (1997,p.72), “o gosto e o interesse pelo livro e pela palavra escrita inicia-se na educação pré-escolar”.

Ao trabalhar com o material estruturado Geoplano, a Educadora pode desenvolver nas crianças a coordenação visual-motora e o sentido espacial. Trabalhar o sentido espacial é muito importante no pré-escolar, pois vai facilitar na aprendizagem da escrita.

Como nos refere Moreira e Oliveira, (2003,p.95), “o sentido espacial é essencial em situações, tais como a escrita de números e letras (...)”. Para Caldeira (2009,p.412), este material tem vários interesses pedagógicos sendo um deles, “desenvolver o sentido da simetria”.

### **22 de junho de 2012**

Ao longo de um ano, este foi o dia mais esperado. Hoje realizaram-se as Provas de Avaliação da Capacidade Profissional. O Bibe que me saiu no sorteio, foi o Bibe Azul e a hora da aula às 15h30m.

Às 9h30m assistia a uma aula, no Bibe Azul, de uma colega que começou na Área do conhecimento do Mundo as plantas mais precisamente o Morangueiro. Abordou este tema através de um *Powerpoint*, mostrando as etapas de crescimento deste fruto. Ainda mostrou às crianças um morangueiro real e apresentou algumas doçarias que se podem confeccionar com os morangos.

De seguida abordou a Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, utilizando o material estruturado o 3.º e 4.º Dons de Froebel, com este construiu a mobília de quarto e a camioneta. Ainda concretizou com as crianças algumas situações problemáticas, com o auxílio de material não estruturado.

Para terminar iniciou uma estimulação à leitura, trabalhando no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Leu às crianças a história do Moranguito, e partiu para a construção de lacunas de uma parte da história lida.

Acabando esta aula as crianças dirigiram-se até ao exterior para terminarem com o jogo.

Quando as crianças regressaram já estava outra colega pronta para iniciar outra aula. Esta colega começou na área de conhecimento do Mundo com o tema o Japão. Abordou este tema através de um *Powerpoint*, mostrando imagens do japão e deu conhecimento de alguns costumes deste país.

Passando para a Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, com o material estruturado o Tangran. Com este solicitou às crianças para construir o menino e o coelho.

Passou para o Domínio da Linguagem Oral e Abordagens à Escrita, dando às crianças uma dobragem de um japonês com um Kimono. Com esta dobragem contou uma história e solicitou às crianças para a colarem numa folha, onde estavam outras dobragens.

Terminando, segui para o exterior, onde realizou um jogo com os paus do Micado em tamanho grande.

Chegando a hora do almoço, levamos as crianças até à casa de banho e depois foram almoçar.

Às 14h regressaram à sala de aula, onde estiveram à espera da minha aula. Durante esta espera, contei-lhes uma história. Ainda estiveram a realizar dobragens de harmónios.

Comecei na Área de Conhecimento do Mundo, com o tema as “Formigas”. Introduzi esta temática com uma adivinha. De seguida apresentei através de um *Powerpoint*, as características destes animais, o seu habitat e a sua alimentação.

Apresentei às crianças uma maquete de um formigueiro, que eu própria construí. Dando a conhecer as características dos formigueiros e quais as funções que cada formiga desempenha neste.

Para terminar mostrei um formigueiro verdadeiro, onde se podia ver a agitação destes animais na construção do seu novo lar.

Passei então para a Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita com uma estimulação à leitura. Contei uma história às crianças que se intitulava “Uma formiga horripilante”. Através desta história, pude solicitar a colaboração das crianças, pedindo para repetirem alguns sons.

Quando terminei, solicitei às crianças para retirarem de dentro de um saquinho as letras móveis e pedi para construírem a palavra formiga. Com as letras móveis da palavra formiga, pedi para as crianças, tentarem construir novas palavras.

Quando as crianças conseguiam descobrir uma nova palavra, vinham ao quadro escrever essa mesma palavra mas contextualizando-a numa frase.

No fim desta aula, passei para o domínio da Matemática, trabalhando o material estruturado Cuisenaire, construindo um gráfico de barras. Antes de dar início à aula tive que abrir as caixas e distribuir o material, para que não existisse momentos de paragem, solicitei às crianças a aprendizagem de uma lengalenga da formiguinha.

Dei início à aula com a construção do código de barras, as crianças teriam que seguir as minhas orientações, onde pude trabalhar a adição, a subtração e a multiplicação. Quando terminaram de construir o gráfico, analisei-o com as crianças.

Para terminar, levei as crianças para o exterior, mas ainda dentro sala dei a cada criança umas antenas de formigas, pedindo para se tornarem formigas e para isso teriam que ir em carreiro, uns atrás dos outros. Até chegarmos ao recreio solicitei às crianças a canção da Formiguinha.

Quando chegamos, dividi as crianças em dois grupos e apresentei o jogo e as suas regras.

Terminada a hora estipulada para esta prova, as Professoras e eu reunimo-nos para darem o seu parecer da minha prestação.

### **Inferências/Fundamentação Teórica**

Este dia, foi muito desejado por mim. Quando soube qual era o bibe, onde iria realizar a minha prova fiquei feliz mas um pouco apreensiva com a hora. Que foi logo ultrapassada com a calma e a segurança transmitida pela Educadora que tudo iria correr bem.

As aulas das minhas colegas, não vou sequer comentar, pois não tenho habilitações para tal, como elas estou num processo de formação. A única coisa que tenho a lamentar, foi o facto de nenhuma delas ter assistido à minha aula e de não darem nenhuma ajuda na sua preparação, coisa que eu fiz.

No Conhecimento do Mundo apreciei o quanto as crianças ficaram maravilhadas com o formigueiro verdadeiro.

Na estimulação à leitura, a história que escolhi, era uma história divertida, e com ela consegui captar a atenção das crianças e a participação delas.



No Domínio da Matemática, ao realizar o gráfico de barras, consegui fugir à rotina das crianças, apresentando algo que não o fazem com frequência, e trabalhei diversos conteúdos matemáticos.

Para terminar o jogo foi um momento de descontração tanto para eles como para mim.

O dia foi longo, e quando chegou a hora passou tão depressa.

## **Capítulo 2 – Planificações**



Este segundo capítulo, tem como objetivo apresentar o tema da planificação. Numa primeira abordagem começo por definir teoricamente a temática da planificação. De seguida são apresentados três planos de aulas baseados no modelo T de Unidade de Aprendizagem, criado por Martiniano R. Pérez.

Todos estes planos são referentes às aulas dadas no Bibe Amarelo B no Jardim-Escola de Alvalade, que preparei ao longo do Estágio Profissional, que abrangem as três áreas curriculares (Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática e no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e na Área do Conhecimento do Mundo). Sendo assim estas aulas serão fundamentadas cientificamente.

## 2.1. Fundamentação teórica

A planificação tem como objetivo a preparação antecipada de uma ideia, para atingir a concretização de uma ação. Para Zabalza (2000,p.47),”trata-se de converter uma ideia ou um propósito num curso de ação”.

Ao planificar, o educador visa uma reflexão sobre a sua própria prática profissional, utilizando os seus próprios conhecimentos. Yinger, (1986, citado em Zabalza, 1994, p.46) afirma que “ o essencial da prática é pôr o conhecimento em funcionamento, usar o que se conhece para a realização de algo”.

Para Clark e Yinger, (1997, citados em Zabalza, 2000) ao questionarem um grupo de docentes concluíram que se planifica por três razões para:

...(i) “os que planificam para satisfação de necessidades individuais: reduzir a ansiedade e a incerteza que o seu trabalho lhes criava, definir uma orientação que lhes desse confiança e segurança, etc.”; (ii) “ os que chamavam planificação à determinação dos objetivos a alcançar no termo do processo de instrução: que conteúdos deveriam ser aprendidos para se saber que materiais deveriam ser preparados e que atividades teriam que ser organizadas, que distribuição do tempo, etc.”; (iii) “ os que chamavam planificação às estratégias de atuação durante o processo de instrução: qual a melhor forma de organizar os alunos, como começar as atividade, que marcos de referência para avaliação, etc”. (pp. 48–49)

De acordo com as OCEPE (1997, p. 26), planificar “ (...) implica que o educador reflita sobre as suas intensões educativas e as formas de as adequar ao grupo (...) ” e “é condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas para uma maior igualdade de oportunidades.”.

Para Arends (1995,p.44), a planificação e a tomada de decisão “são vitais para o ensino e interagem com todas as funções executivas do professor/ educador”.

Para Ribeiro e Ribeiro (1990, p. 433) “ torna-se necessário planificar a sequência e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Estes mesmos autores ainda referem que “ trata-se de selecionar estratégias de ensino que envolvam os alunos em atividades de aprendizagem apropriadas à consecução dos objetivos e dos conteúdos definidos”.

Ao planificar segundo Alarcão (1996) o professor reflete sobre a sua própria planificação:

... a reflexão sobre a reflexão na ação é um processo que fomenta a evolução e o desenvolvimento profissional do professor, levando-o a construir e a sua própria forma de conhecer. Este tipo de reflexão que podemos definir como meta-reflexão leva o professor a desenvolver novos raciocínios, novas formas de pensar, de compreender, de agir e equacionar problemas. (pp. 97-98)

A planificação pode ser feita pela escola enquanto conjunto ou pelo próprio professor, sendo esta dirigida para a sua turma. Zabalza (2000, p. 53) refere que “no primeiro caso, o conteúdo refere-se a metas gerais, prioridades e princípios de procedimentos. Para o segundo caso Zabalza (2000) refere:

... as decisões adotadas pelos professores para as suas respetivas turmas, o seu produto mais frequente são as tarefas instrutivas, isto é, unidades de instrução mais específicas, constituídas por três elementos: um fim ou fins específicos, um conjunto de dados ou conteúdos sobre o qual se deve realizar algum tipo de operação e um conjunto de atuações necessárias para se conseguir o objetivo. (p.53)

De acordo com o mesmo autor (1998, p. 96) “sem programação não se pode fazer “boa escola”. Ou seja, segundo o mesmo autor, “para que a programação responda ao seu sentido curricular tem que possuir certas características importantes que afetam tanto o processo da sua planificação como a sua aplicação prática na aula”.

O professor pode utilizar diferentes modelos para planificar, mas o modelo utilizado nos Jardins-escola é o modelo T de Aprendizagem de Martiniano Pérez. Apesar de este autor ter criado este modelo para um mínimo de 6 semanas e o máximo de 12 semanas, o plano adaptado pelos Jardins-escola João de Deus, chega a ser utilizado para aulas de 20 a 30 minutos. De acordo com Pérez (s.d., p. 7), o Modelo T “trata de agrupar os objetivos fundamentais (capacidades – valores) e complementares (destrezas e atitudes) com conteúdos (formas de fazer) e métodos/ atividades gerais numa visão global e panorâmica”.

O nome deste modelo deve-se, como nos afirma Pérez (s.d, p. 7) “Denomina-se modelo T porque tem a forma de um T duplo: de objetivos (capacidades – valores) e de meios (conteúdos – métodos/atividades gerais)”. Pérez, (s.d, p. 7), refere ainda que

este modelo, “fundamenta-se em três grandes teorias científicas: teoria da Gestalt, teoria do processamento da informação e teoria da interação social, servindo como base ao desenvolvimento de atividades como estratégias de aprendizagem”.

De seguida apresento no quadro 7 o exemplo de uma Planificação baseada no Modelo T de Aprendizagem e as minhas planificações nas três áreas curriculares devidamente fundamentadas.

Quadro 7 – Exemplo de uma Planificação baseada no Modelo T de Aprendizagem

Conteúdos Conceptuais	Procedimentos
Objetivos/Competências	
Capacidades – Destrezas	Valores – Atitudes

## 2.2. Planificação na Área do Conhecimento do Mundo

A primeira planificação que vou apresentar foi realizada no Bibe Amarelo na Área do Conhecimento do Mundo conforme se pode verificar no quadro 8.

Quadro 8 – Planificação da Área do Conhecimento do Mundo

<b>Jardim - Escola João de Deus – Alvalade</b>		
<b>Plano de Aula</b>		
Ano: Bibe Amarelo Duração: 20 minutos Data: 4 de novembro de 2011		Rosário Simões MEPE PL, n.º 1
<b>Área: Conhecimento do Mundo</b>		
<b>Conteúdos Conceptuais</b>	<b>Procedimentos</b>	
✓ <b>Os Vegetais</b>	✓ Introduzir o tema através de um fantoche;  ✓ Dialogar com os alunos e levá-los a conhecer os vegetais;  ✓ Explicar as diferentes características de alguns vegetais;  ✓ Confeccionar uma sopa com os vegetais apresentados;	
<b>Capacidades – Destrezas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Valores – Atitudes</b>
✓ <b>Raciocínio lógico:</b> . Observar . Associar  ✓ <b>Espácio-temporal:</b> . Relacionar . Localizar		✓ <b>Respeito:</b> . Participar . Cooperar  ✓ <b>Solidariedade:</b> . Responsabilizar . Partilhar
Material: Fantoche, panela, vegetais e um fogão de cartão.		
Modelo T de unidade de Aprendizagem Este plano poderá sofrer alterações com o desenrolar da atividade		

### **2.2.1. Fundamentação teórica**

Iniciei a aula com a apresentação de um fantoche, solicitando às crianças que dessem um nome ao mesmo. Costa e Baganha (1989, p. 37) citam que “o fantoche, embora sendo um objeto inanimado, torna-se alguém”. Após a escolha do nome, dei vida ao boneco e este começou a falar com as crianças sobre a importância dos vegetais na nossa alimentação.

Segundo as mesmas autoras, a relação entre o manipulador e o fantoche “ só se consegue ser mantida se o manipulador sentir que mais alguém, para além de si, também a vive”. (p.39).

De seguida, contei uma história sobre um agricultor que tinha uma horta e colheu alguns vegetais para fazer uma sopa. Apresentei esses mesmos vegetais, falando do seu nome e as suas características. Durante esta exposição as crianças foram explorando podendo mexer, cheirar e comer alguns vegetais, enquanto isso eu ia partindo os vegetais e colocando-os na panela.

Depois de todos os vegetais estarem cortados e bem lavados, coloquei ao lume num fogão feito por mim e deixamos a cozinhar.

Após o intervalo as crianças puderam provar a sopa confeccionada.

### **2.3. Planificação na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática**

A segunda planificação que vou apresentar foi realizada no Bibe Amarelo na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática conforme se pode verificar no quadro 9.



## Jardim - Escola João de Deus – Alvalade

### Plano de Aula

Ano: Bibe Amarelo  
 Duração: 20 minutos  
 Data: 4 de novembro de 2011

Rosário Simões  
 MEPE PL, n.º 1

#### Área: Expressão e Comunicação – Domínio da matemática

Conteúdos Conceptuais	Procedimentos	
<p>✓ <b>Material não estruturado</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cálculo mental; (concreto)</li> <li>- Situações problemáticas;</li> <li>- Localização espaço- temporal;</li> <li>- Contagem;</li> <li>- Reconhecimento de formas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dispor as crianças em “U” de frente para duas “hortas” em esferovite com a forma quadrangular / retangular;</li> <li>✓ Trabalhar com auxílio de imagens diversos conceitos tais como: forma, cor, tamanho, estruturação espaço-temporal;</li> <li>✓ Realizar situações problemáticas;                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Como por exemplo:                                     <p>“ Pedir a uma criança para tirar dos cestos duas cenouras e depois pedir para tirar mais uma cenoura, de seguida perguntar com quantas cenouras ficou.”</p> </li> </ul> </li> </ul>	
Capacidades – Destrezas	Objetivos	Valores – Atitudes
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>Raciocínio lógico:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Observar</li> <li>. Associar</li> </ul> </li> <li>✓ <b>Espácio-temporal:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Relacionar</li> <li>. Localizar</li> </ul> </li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>Respeito:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Participar</li> <li>. Cooperar</li> </ul> </li> <li>✓ <b>Solidariedade:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Responsabilizar</li> <li>. Partilhar</li> </ul> </li> </ul>
<p>Material: Duas placas de esferovite, cada uma com uma diferente forma geométrica, uma quadrangular e outra retangular, imagens de vegetais, quatro cestos de verga.</p>		

Modelo T de unidade de Aprendizagem

Este plano poderá sofrer alterações com o desenrolar da atividade

### **2.3.1. Fundamentação Teórica**

Comecei por sentar as crianças em “U” de frente para as duas “hortas” em esferovite com a forma quadrangular / retangular. Esta disposição faz com que todos possam ver e principalmente ajuda as crianças a desenvolver resiliência quando estão postas em evidência. Segundo Cury (2003, p. 123,124), “O enfileiramento dos alunos destrói a sua espontaneidade e segurança para expor ideias”. Este autor refere ainda, que sentando os alunos em meia-lua ou em U, faz com que todos vejam o rosto uns dos outros.

De seguida, com o auxílio de imagens de vegetais de diferentes tamanhos, e quatro cestos de verga de diferentes cores (amarelo, azul, verde e encarnado), trabalhei diversos conceitos matemáticos tais como: forma, cor, tamanho e estruturação espaço temporal. Segundo as OCEPE, ME (1997, p. 75-76), “A diversidade de materiais para desenvolver as mesmas noções através de diferentes meios e processos, constitui um estímulo para a aprendizagem da matemática” e ainda refere “A utilização de diferentes materiais dá à criança oportunidade para resolver problemas lógicos, quantitativos e espaciais”.

Nesta idade é muito importante trabalhar a estruturação espacial, por isso Moreira e Oliveira (2003, p.97), são da opinião que “é preciso também introduzir atividades que permitam o desenvolvimento da orientação espacial, o que implica proporcionar experiências que privilegiam relações ligadas à orientação, à direção (...)

Por fim realizei situações problemáticas com as crianças de modo a desenvolver o seu raciocínio lógico. As OCEPE, ME (1997, citado em Moreira e Oliveira, 2003, p. 62), salientam que no processo de resolução de problemas “não se trata de apoiar as soluções consideradas corretas, mas de estimular as razões da solução, de forma a fomentar o desenvolvimento do raciocínio e do espírito crítico”.

Ainda seguindo este pensamento as OCEPE, ME, (1997, p.78) refere, “Importa que o educador proponha situações problemáticas e permita que as crianças encontrem as suas próprias soluções (...)”.

### **2.4. Planificação na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

A terceira planificação que vou apresentar foi realizada no Bibe Amarelo na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita conforme se pode verificar no quadro 10.

## Jardim - Escola João de Deus – Alvalade

### Plano de Aula

Ano: Bibe Amarelo  
 Duração: 20 minutos  
 Data: 4 de novembro de 2011

Rosário Simões  
 MEPE PL, n.º 1

Área: Expressão e Comunicação – Domínio da Linguagem e Abordagem à Escrita

#### Conteúdos Conceptuais

- ✓ **Estimulação à Leitura**
- Os Três Porquinhos

#### Procedimentos

- ✓ Iniciar a aula com as crianças sentadas em semicírculo;
- ✓ Contar a história Os Três Porquinhos;
- ✓ Solicitar a colaboração das crianças para a realização de gestos;
- ✓ Explorar a história com as crianças;

#### Capacidades – Destrezas

- ✓ **Raciocínio lógico:**
  - . Observar
  - . Memorizar
- ✓ **Espácio-temporal:**
  - . Interpretar
  - . Relacionar

#### Objetivos

- ✓ **Respeito:**
  - . Participar
  - . Cooperar
- ✓ **Solidariedade:**
  - . Responsabilizar
  - . Partilhar

Modelo T de unidade de Aprendizagem

Este plano poderá sofrer alterações com o desenrolar da atividade

#### 2.4.1. **Fundamentação teórica**

Comecei a aula por sentar as crianças em semicírculo para contar a história dos Três Porquinhos. É necessário fomentar gosto pela leitura e criar um ambiente e condições favoráveis para a criança adquirir com gosto a informação incutida. De acordo com Arends (1995, p.94) “o professor lê para os alunos, estes devem sentar-se em semicírculo em vez de se sentarem ao acaso no tapete”. A disposição das crianças deve ser feita de modo a que elas se sintam acolhidas.

Depois de estarem todos bem instalados, comecei a contar o conto tradicional “Os três porquinhos”. Ao longo da história, fui solicitando a ajuda na realização de alguns gestos e sons que a história propulsionava. Como nos afirma Bettelheim (2002, p.43) “as crianças ficam fascinadas quando o bufar do lobo na porta do porquinho é representado para elas.”

Por fim, solicitei às crianças o reconto da mesma. Com o reconto da história pode verificar que as crianças tinham compreendido e principalmente tinha retirado desta um ensinamento que não deveriam ser preguiçosos. Como nos relata o mesmo autor o conto “Os três porquinhos”, “ ensinam à criança pequenina, da forma mais deliciosa e dramática, que não devemos ser preguiçosos.” (p.43).



## **Capitulo 3 – Dispositivos de Avaliação**



### 3.1. Descrição do Capítulo

Este capítulo encontra-se dividido em três subcapítulos, sendo que cada um deles apresenta um dispositivo de avaliação.

O primeiro subcapítulo refere-se à Área de Conhecimento do Mundo com o tema das Plantas. No segundo refere-se à avaliação na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática com o material matemático Cuisenaire. O último subcapítulo refere-se à Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, com a construção de palavras através de símbolos/códigos.

Dentro de cada subcapítulo, encontra-se uma breve descrição, dos parâmetros, critérios e cotações, e posteriormente é apresentada a grelha com os critérios e cotações, a grelha de avaliação com as classificações dos alunos e, por último, apresentação dos resultados sobre a forma de gráfico.

### 3.2. Fundamentação teórica

Ao longo de muitas décadas, o ensino tem vindo a ser muito debatido, estudado e até “modificado”. Atualmente, este direciona-se para as aprendizagens importantes das crianças, em que se proporciona momentos lúdicos e de desenvolvimento onde as crianças são avaliadas desde cedo. Alves (2004) afirma que a avaliação:

tem vindo, ao longo das épocas, a adquirir uma grande variedade de significados, de acordo com a evolução da própria sociedade (...) originaram diferentes conceções de educação e, consequentemente, diferentes modelos de ensino aprendizagem e de abordagens de avaliação.(p.31)

A avaliação é um elemento importante na educação escolar, como nos refere Leite *et al.* (1995, p.5) “assume muitas vezes, ao nível do currículo em geral e das práticas pedagógicas em particular, o papel de elemento estruturador do trabalho...”

Pretende-se que a avaliação das aprendizagens seja coerente e justa de modo que haja igualdade de oportunidades e que todos alcancem o sucesso. Ribeiro e Ribeiro (1990, p. 338) refere:

a avaliação é, assim, uma operação que prepara, acompanha e remata o processo de ensino-aprendizagem e que é motor do seu constante aperfeiçoamento, pretendendo, em última análise, conduzir todos os alunos a um sucesso pleno no programa de estudos que seguem.(p.388)



A avaliação segundo Ribeiro e Ribeiro (1990, p.337) “corresponde a uma análise cuidada das aprendizagens conseguidas face às aprendizagens planeadas, o que se vai traduzir numa descrição que informa professores e alunos sobre os objetivos atingidos e aqueles onde se levantaram dificuldades.”

O Educador tem várias funções, nomeadamente observar, planejar, avaliar, entre outras. A função de avaliar as aprendizagens dos seus alunos, não deixa de ser uma das mais importantes, sendo necessário proporcionar vários momentos de avaliação, pois é através dela que consegue observar o nível de conhecimentos adquiridos pelos seus alunos.

Porém, é de salientar que o educador deve adequar as suas atividades em sala de aula, e também a forma como deve avaliar, respeitando sempre o tempo de aprendizagem e ritmo de cada criança, como nos afirma as OCEPE, ME (1997, p.27) “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução.”

Para as OCEPE, ME (1997) a avaliação:

realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento. (p.27)

O Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância (Decreto-lei n.º 241/2001) atribui ao educador a função de criar e desenvolver “o respetivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.”

Neste mesmo Decreto-lei n.º 241/2001, salienta que o educador “avalia, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo.” (anexo n.º1, alínea e, ponto 3, Capítulo II).

Na Educação Pré-Escolar, é fundamental que a criança esteja envolvida na avaliação, só assim poderá tomar consciência dos seus obstáculos e ultrapassá-los. Como nos é referido na Circular n.º 4 /DGIDC/DSDC/2011, a “avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.” (p.1)

Para muitos autores o processo de avaliar tem que ser partilhado por toda a comunidade escolar e acima de tudo, partilhar essa informação com os pais, pois é através da avaliação que os pais tomam conhecimento das capacidades que os seus filhos vão adquirindo ao longo dos anos. Como refere Portugal e Laevers (2010, p.143), “a avaliação implica uma construção partilhada (equipa, pais e outros profissionais), que passa pelo diálogo, pela comunicação de processos e de resultados, tendo em vista a criação de contextos facilitadores de aprendizagens e desenvolvimento.”

Na avaliação, da Educação Pré-escolar existem princípios que devem ser respeitados, segundo a Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007, os princípios a existir são:

(i) a coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas OCEPE, (ii) utilização de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, (iii) carácter marcadamente formativo da avaliação, (iiii) valorização dos progressos da criança. (p.4-5).

Ainda no que diz respeito à avaliação, pode-se afirmar que o educador, para ter uma melhor perspetiva das capacidades dos seus alunos, precisa de vários instrumentos de avaliação de forma a recolher o máximo de informação possível, pois só assim é que consegue ter uma visão mais pormenorizada da evolução dos alunos. Segundo a Circular n.º 4 /DGIDC/DSDC/2011, “a diversidade de técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados utilizados na recolha de informação permite, ao educador “ver” a criança sob vários ângulos de modo a poder acompanhar a evolução das suas aprendizagens, (...)” (p.5).

Esta mesma fonte considera que cada educador utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, tais como: “ (i) observação; (ii) entrevistas; (iii) abordagens narrativas; (iiii) fotografias; (iv) gravações áudio e vídeo; (vi) registos de autoavaliação; (vii) portefólios construídos com as crianças; (viii) questionários a crianças, pais ou outros parceiros educativos; (ix) outros.” (p.5).

É importante que o educador ponha em prática todos estes instrumentos de observação e registo, pois só assim é que consegue comprovar e acompanhar a evolução das aprendizagens dos seus alunos.

Segundo o Despacho normativo n.º 50/2005, a avaliação, enquanto parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, permite verificar o cumprimento do currículo, diagnosticar insuficiências e dificuldades ao nível das aprendizagens e (re) orientar o processo educativo.

Para Rosales (1992), a avaliação tem como objetivo três tipos de funções:

(i) recolha de informação sobre componentes e atividades do ensino,(ii) interpretação desta informação, de acordo com uma determinada teoria ou esquema conceptual,(iii) e adoção de decisões relativas ao aperfeiçoamento do sistema no seu conjunto e de cada um dos seus componentes.(p.34)

Sendo assim existem três tipos de avaliação: sumativa, formativa e diagnóstica. Contudo, em contexto na Educação Pré-Escolar, as avaliações utilizadas são a diagnóstica e a formativa. Ambas se relacionam, pois se enquadram, unicamente e exclusivamente, com a observação dos conhecimentos de cada criança ou do grupo.

A avaliação formativa segundo o Despacho Normativo n.º1/2005, “ assume carácter contínuo e sistemático e visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem”.

Para Perrenoud, (1992, citados por Pais e Monteiro, 2002, p. 45) “ uma avaliação formativa coloca à disposição do professor informações mais precisas, mais qualitativas sobre os processos de aprendizagem, as atitudes e tudo o que os alunos adquiriram”.

A avaliação formativa, segundo Ribeiro e Ribeiro (1990, p.348), “(...) desempenha um papel paralelo ao da avaliação diagnóstica”, acompanha todo o processo de ensino-aprendizagem das crianças, mostrando os seus progressos e as suas dificuldades.

A Circular n.º4 /DGIDC/DSDC/2011 considera que “a avaliação formativa é um processo integrado que implica o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às características de cada criança e do grupo.” (p.1). Refere ainda que esta avaliação “incide preferencialmente sobre os processos, entendidos numa perspetiva de construção progressiva das aprendizagens e de regulação da ação.” (p.1)

A avaliação diagnóstica é realizada pelo educador, como é referido na Circular n.º 4/DGIDC/2011:

(...) no início do ano letivo, realizada pelo educador, tem em vista a caracterização do grupo e de cada criança. Com esta avaliação pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da ação educativa, no âmbito projeto curricular de grupo. (p. 4)

Esta consiste na recolha de informações sobre os conhecimentos de cada criança com o objetivo de adaptar as estratégias. Segundo Ribeiro e Ribeiro (1990,

p.342) referem que “a avaliação diagnóstica tem como objetivo fundamental proceder a uma análise de conhecimentos e aptidões que o aluno deve possuir num dado momento para poder iniciar novas aprendizagens.”

Quando o educador faz este tipo de avaliação no início do ano letivo é para conhecer melhor o seu aluno ou a turma, de modo a obter quais os seus conhecimentos e capacidades adquiridas.

Esta avaliação pode ocorrer ao longo do ano letivo, quando articulada com a avaliação formativa, como é referido no Despacho Normativo n.º1/2005:

(...) conduz à adoção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribui para elaborar, adequar e reformular o projeto curricular de turma, facilitando a integração escolar do aluno, apoiando na orientação escolar e vocacional. Pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa.” (p.7)

Por fim, a avaliação sumativa, não sendo esta aplicada na Educação Pré-escolar, consiste na formulação de uma síntese das informações recolhidas sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada área curricular e disciplina, no quadro do respetivo projeto curricular de turma, dando uma atenção especial à evolução do conjunto dessas aprendizagens e competências. Para Cortesão (1993, p.44), “ a avaliação sumativa envolve conclusões sobre o mérito e o valor de um processo já completo ou estabilizado, sendo utilizada para selecionar e responsabilizar”.

Em suma, a avaliação é o aspeto mais complexo e controverso das práticas pedagógicas, levando à criação de estratégias adequadas a cada um dos domínios e à construção das grelhas de avaliação, pois leva-nos à reflexão sobre o trabalho realizado e conduz-nos ao progresso no ensino/aprendizagem.

De acordo com Leite *et al.*, (1995, p.61) “as grelhas de avaliação passaram a ser uma tarefa para desenvolver os parâmetros a utilizar e as notações valorativas de caráter qualitativo e/ou quantitativo”. As grelhas de avaliação são um suporte da avaliação que permite construir, o percurso dos alunos. Os mesmos autores referem que as grelhas de avaliação possibilitam a “reflexão atenta das práticas [o que] permite melhoramentos contínuos” (p.60).

Neste capítulo apresento as grelhas de avaliação com diferentes itens seguindo uma escala de classificação adaptada da escala de Likert, (Quadro11). Esta é uma escala sociométrica que parte do zero (ponto neutro) e pode ir do menos ao mais, do nunca ao sempre, ou do fraco ao muito bom. A escala que

utilizei vai do 0 (zero) ao 10 (dez) e do fraco ao muito bom e apresenta os seguintes critérios:

Quadro 11 – Escala de Avaliação utilizada

0 – 2,9	Fraco
3 – 4,9	Insuficiente
5 – 6,9	Suficiente
7 – 8,9	Bom
9 - 10	Muito Bom

O quadro 11 mostra o valor qualitativo e quantitativo que a criança irá ter consoante a cotação atribuída. Assim, se no trabalho realizado, a cotação for menor que 2,9 valores, o seu desempenho será Fraco. Se a cotação rondar os 3 e os 4,9, valores o seu desempenho será ainda insuficiente. Porém, atinge o Suficiente, se a sua cotação for superior a 4,9 e menor que 6,9. A classificação de Bom só será atribuída se a criança atingir 7 até aos 8,9 valores. Por fim, se a criança estiver entre os 9 e 10 valores, o seu valor qualitativo é de Muito Bom. Nos restantes dispositivos de avaliação, utilizei a mesma escala de avaliação.

### 3.3. Avaliação da Atividade na Área do Conhecimento do Mundo

Durante o estágio que realizei no Bibe Amarelo, no jardim Escola João de Deus de Alcobaça, executei a realização de uma proposta de trabalho na Área do Conhecimento do Mundo, baseada numa aula que dei, no dia 24 de maio com o tema “As flores”. A atividade foi realizada com os 16 alunos da turma e teve a duração de 30 minutos.

#### 3.3.1. Descrição de parâmetros e critérios

Esta atividade teve como objetivo desenvolver a motricidade fina, onde pretendia avaliar os alunos na pintura, picotagem e colagem de três imagens. Primeiramente, elaborei uma pequena revisão sobre a constituição das plantas, e mostrei algumas flores, onde as crianças tinham que identificar o seu nome. De seguida, distribuí uma folha com três imagens de flores, em que os alunos tinham que pintar e posteriormente picotar essas mesmas imagens. A seguir, distribuí outra folha, e nessa

folha estava desenhado o caule das três flores, onde as crianças teriam de colar as flores no sítio correto. A proposta da atividade encontra-se em anexo, Anexo A.

A avaliação é feita através da escala de avaliação mostrada anteriormente.

### **3.3.2. Grelha de critérios e cotações**

No presente quadro (Quadro 12), apresento a grelha de correção, onde podem ser observado os parâmetros e critérios da atividade em questão, com as respetivas cotações.

Quadro 12 – Grelha de parâmetros, critérios e cotações da atividade na Área do Conhecimento do Mundo

<b>Parâmetros</b>	<b>Critérios</b>		<b>Cotações</b>	
1 - Desenvolver a motricidade fina	Pintou as 3 figuras corretamente dentro do contorno	3	3	
	Pintou as 3 figuras corretamente mas fora do contorno	2,5		
	Pintou 2 figuras corretamente dentro do contorno	2		
	Pintou 2 figura corretamente mas fora do contorno	1,5		
	Pintou 1 figuras corretamente dentro do contorno	1		
	Pintou 1 figura corretamente mas fora do contorno	0,5		
	Resposta incorreta	0,25		
	Não respondeu	0		
	Picotou as 3 figuras corretamente	4		4
	Picotou 2 figuras corretamente	3		
	Picotou 1 figura corretamente	2		
	Resposta incorreta	1		
	Não respondeu	0		
	2	Colou as 3 figuras corretamente	2	2
		Colou 2 figuras corretamente	1	
		Colou 1 figura corretamente	0,5	
		Resposta incorreta	0,25	
		Não respondeu	0	
2 – Apresentação	Trabalho cuidado e adequado	1	1	
	Trabalho pouco cuidado e adequado	0		
Total:			10 Valores	

### 3.3.3. Grelhas de avaliação

Quadro 13 – Grelha de avaliação da atividade na Área do Conhecimento do Mundo

Parâmetros	1	2	Total
Cotações	9	1	10
Alunos			
1	9	1	10
2	8	1	9
3	7,5	1	8,5
4	9	1	10
5	7	1	8
6	8,5	1	9,5
7	8	1	9
8	8	1	9
9	9	1	10
10	7,5	1	8,5
11	8	1	9
12	8,5	1	9,5
13	7	1	8
14	8	1	9
15	8	1	9
16	9	1	10
Média Aritmética			9,6

Analisando o quadro 13, podemos verificar que num total de 16 alunos, nenhum aluno obteve as classificações de Insuficiente e de Fraco. Doze alunos obtiveram a classificação de Muito Bom, quatro das quais, com 10 valores. Por fim quatro alunos obtiveram a classificação de Bom.

Podemos observar que todos os alunos conseguiram atingir os objetivos propostos. A média da cotação total dos alunos é de 9,6 valores.



### 3.3.4. Apresentação dos resultados em gráfico

Em seguida apresento os resultados obtidos com a avaliação na figura 21.

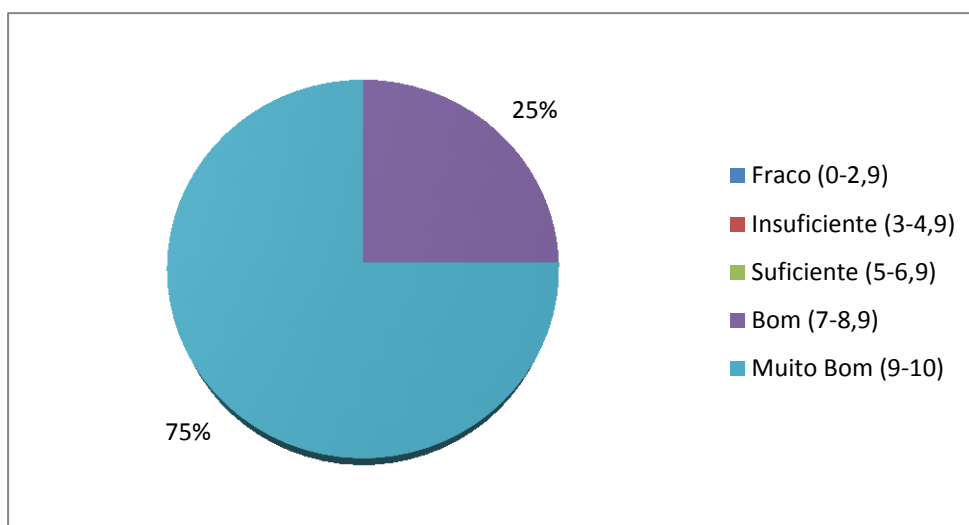


Figura 21 – *Classificação Qualitativa da proposta de atividade da Área do Conhecimento do Mundo*

### 3.3.5. Análise do gráfico

Ao observar a figura 21 verificamos que, 75% dos alunos obtiveram a classificação de Muito Bom, e 25% dos alunos obtiveram a classificação de Bom.

É de realçar que, os resultados desta avaliação, como mostra o gráfico foram animadores pois os alunos conseguiram obter na totalidade uma classificação positiva. Esta classificação, também se deve ao facto das crianças realizarem esta atividade já no fim do ano letivo e por isso é normal que a motricidade fina esteja mais desenvolvida.

## 3.4. Avaliação da Atividade na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática

Durante o estágio que realizei no Bibe Encarnado, no jardim Escola João de Deus de Alvalade, executei a realização de uma proposta de trabalho na Área da Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática, baseada numa aula que dei, no dia 9 de março com o material estruturado Cuisenaire, para a concretização de um

itinerário. A atividade foi realizada com os 28 alunos presentes na sala de aula e teve a duração de 20 minutos.

#### **3.4.1. Descrição de parâmetros e critérios**

Esta atividade teve como objetivo desenvolver a estruturação espaço-temporal. Primeiramente, elaborei uma pequena revisão sobre o material Cuisenaire, onde perguntei a cor das peças e os seus valores. De seguida, distribuí uma folha quadriculada e, através de uma história, fui solicitando às crianças para retirarem do meio das mesas algumas peças e colocavam em cima da folha quadriculada segundo a minha orientação. Posteriormente, tinham que pintar o itinerário realizado. Esta proposta de trabalho encontra-se em anexo, Anexo B.

A avaliação é feita através da escala de avaliação mostrada anteriormente.

#### **3.4.2. Grelha de critérios e cotações**

No presente quadro (Quadro14), apresento a grelha de correção, onde podem ser observados os parâmetros e critérios da atividade em questão, com as respetivas cotações.

Quadro 14 – Grelha de parâmetros, critérios e cotações

<b>Parâmetros</b>	<b>Crítérios</b>		<b>Cotações</b>
1 – Reconhecer o valor das peças do Cuisenaire	Identificou 6 peças do cuisenaire	3	3
	Identificou 5 peças do cuisenaire	2,5	
	Identificou 4 peças do cuisenaire	2	
	Identificou 3 peças do cuisenaire	1,5	
	Identificou 2 peças do cuisenaire	1	
	Identificou 1 peça do cuisenaire	0,5	
	Não identificou as peças do cuisenaire	0	
2 – Orientação espacial	Colocou 6 peças no local correto	3	3
	Colocou 5 peças no local correto	2,5	
	Colocou 4 peças no local correto	2	
	Colocou 3 peças no local correto	1,5	
	Colocou 2 peças no local correto	1	
	Colocou 1 peça no local correto	0,5	
	Não respondeu	0	
3 – Cálculo mental	Desenvolveu o cálculo mental	2	2
	Não desenvolveu o cálculo mental	0	
4 – Concretizou o itinerário solicitado	Realizou o itinerário solicitado	1	1
	Não realizou o itinerário solicitado	0	
5 – Apresentação	Trabalho cuidado	1	1
	Trabalho não cuidado	0	
Total			10 Valores

### 3.4.3. Grelhas de avaliação

Quadro 15 – Grelha de avaliação da atividade na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Matemática

Parâmetros	1	2	3	4	5	Total
Cotações	3	3	2	1	1	10
Alunos						
1	3	3	2	1	1	10
2	3	2,5	2	1	1	9,5
3	2,5	3	2	1	1	9,5
4	3	2,5	2		1	8,5
5	3	2,5	2	1	1	9,5
6	2,5	1	0	1	1	5,5
7	3	1,5	2	1	1	8,5
8	2,5	3	2	1	1	9,5
9	2	3	2	1	1	9
10	1	1	2	0	1	5
11	2	1	1,5	0	1	5,5
12	3	2,5	2	1	1	9,5
13	3	2	2	1	1	9
14	2,5	2	2	1	1	8,5
15	1	1	2	0	0	4
16	2	1	2	1	0	6
17	3	3	2	1	1	10
18	2,5	2	2	1	1	8,5
19	3	3	2	1	1	10
20	3	2,5	2	1	1	9,5
21	3	2,5	2	1	1	9,5
22	3	3	2	1	1	10
23	3	3	2	1	1	10
24	3	2,5	2	1	1	9,5
25	3	2,5	2	1	1	9,5
26	2	2	2	1	1	8
27	3	3	2	1	0	9
28	3	2,5	2	1	0	8,5
Média Aritmética						8,5

Analisando o quadro 15, podemos verificar que num total de 28 alunos, só um aluno obteve a classificação de Insuficiente. Quatro alunos obtiveram a classificação de Suficiente, seis alunos obtiveram a classificação de Bom. Por fim dezassete alunos obtiveram a classificação de Muito Bom.

Podemos observar que só um aluno não atingiu os objetivos propostos, e os restantes obtiveram com sucesso. A média da cotação total dos alunos é de 8,5 valores.

#### 3.4.4. Apresentação dos Resultados em gráfico

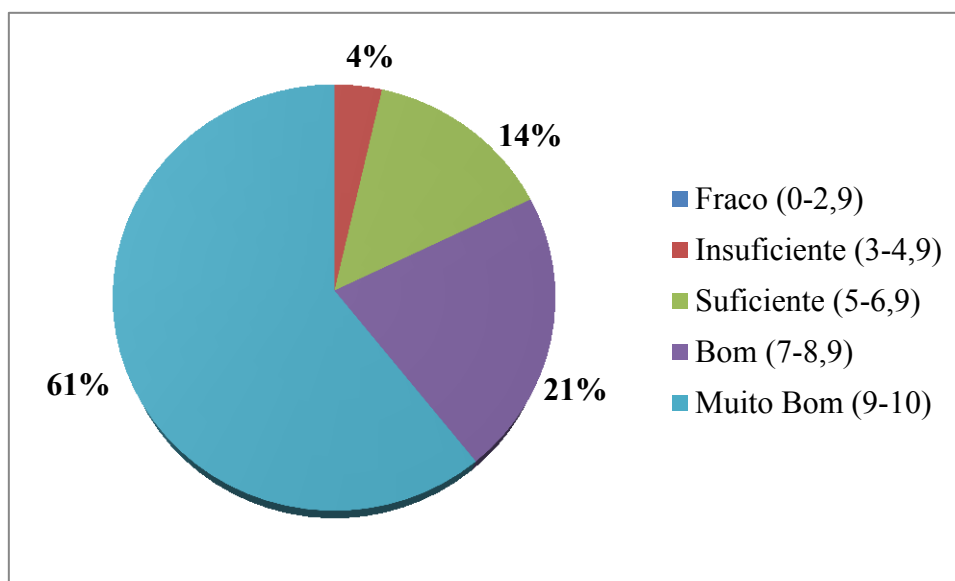


Figura 22 – Classificação Qualitativa da proposta de atividade de Área de Expressão e Comunicação no Domínio de Matemática

#### 3.4.5. Análise do gráfico

Ao observar a figura 22 verificamos que, 61% dos alunos obtiveram a classificação de Muito Bom, 21% dos alunos obtiveram a classificação de Bom, 14% dos alunos obtiveram a classificação de Suficiente e 4% dos alunos obtiveram a classificação de Insuficiente.

É de realçar, os resultados desta avaliação, como mostra o gráfico foram animadoras, na maioria obteve uma classificação positiva, a exceção de um aluno que não conseguiu realizar a atividade proposta.

### **3.5. Avaliação da atividade na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**

Durante o estágio que realizei no Bibe Azul, no jardim Escola João de Deus de Alvalade procedi à realização de uma proposta de trabalho na Área da Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, baseada numa aula que dei, no dia 4 de maio com o material estruturado Cuisenaire, trabalhando um itinerário. A atividade foi realizada com os 22 alunos presentes na sala de aula e teve a duração de 20 minutos.

#### **3.5.1. Descrição de parâmetros e critérios**

Esta atividade teve como objetivo desenvolver a Estimulação à Leitura, onde pretendia avaliar os alunos na identificação de sílabas e construção de palavras através de símbolos. Comecei por distribuir as propostas de trabalho e de seguida expliquei a tarefa. As crianças tinham uma imagem que correspondia a um código que representava uma sílaba. O objetivo era identificar a sílaba que correspondia cada código e posteriormente escreverem a palavra. A proposta da atividade encontra-se em anexo, Anexo C.

A avaliação é feita através da escala de avaliação mostrada anteriormente.

### 3.5.2. Grelha de critérios e cotações

No presente quadro (Quadro 16), apresento a grelha de correção, onde podem ser observados os parâmetros e critérios da atividade em questão, com as respetivas cotações.

Quadro 16 – grelha de parâmetros, critérios e cotações

<b>Parâmetros</b>	<b>Crítérios</b>		<b>Cotações</b>
1 – Identificação dos símbolos e das sílabas	O aluno faz a correspondência correta entre o símbolo e a sílaba ( por cada correspondência correta 1,0)		4
	Não respondeu	0	
2 – Leitura ortografia e caligrafia	O aluno escreve as palavras corretas no espaço reservado para o efeito ( por cada palavra correta 1,5)		6
	Não respondeu	0	
3 – Escreveu sem erros de ortografia	Cada erro ortográfico desconta uma décima	- 0,1	- 0,1
Total:			10 Valores

### 3.5.3. Grelhas de avaliação

Quadro 17 – Grelha de avaliação da atividade na Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Parâmetros	1	2	3	Total
Cotações	4	6	-0,1	10
Alunos				
1	4	6	0	10
2	3	5	0	9
3	3	6	0	10
4	3	4	-0,2	6,8
5	4	6	0	10
6	3	5	0	8
7	4	5	-0,1	7,9
8	4	5	-0,1	8,9
9	4	6	0	10
10	4	4	-0,1	7,9
11	4	6	0	10
12	3	4	0	7
13	4	6	0	10
14	3	5	0	9
15	4	6	0	10
16	3	5	0	9
17	4	4	-0,1	7,9
18	4	6	0	10
19	4	5	0	9
20	4	6	0	10
21	4	6	0	10
22	4	6	0	10
Média Aritmética				9,3

Analisando o quadro 17, podemos verificar que num total de 22 alunos, nenhum aluno obteve a classificação de Insuficiente e Fraco. Seis alunos obtiveram a classificação de Bom. Por fim dezasseis alunos obtiveram a classificação de Muito Bom. Podemos observar que todos os alunos atingiram os objetivos propostos com sucesso. A média da cotação total dos alunos é de 9,3 valores.



### 3.5.4. Apresentação dos resultados em gráfico

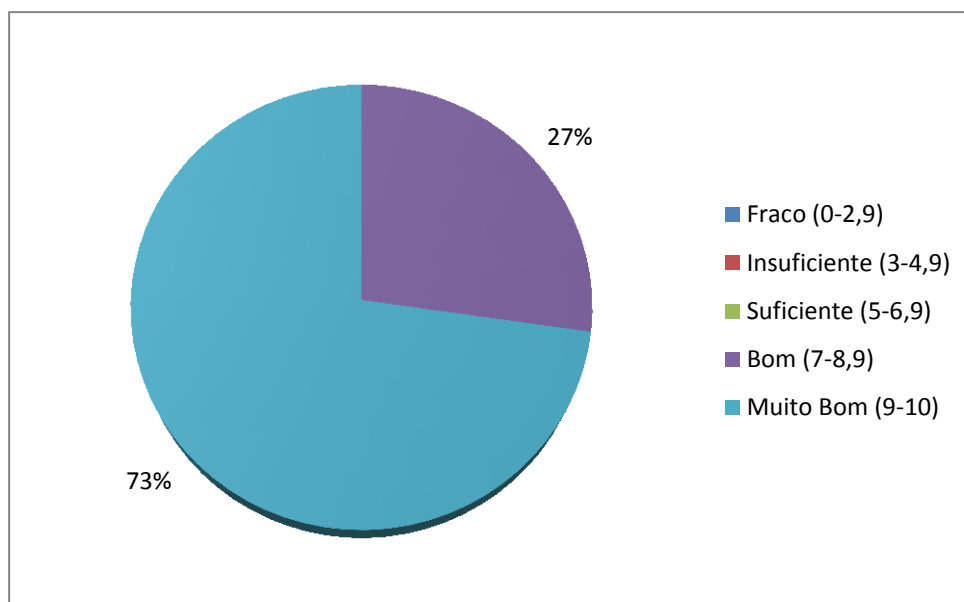


Figura 23 – Classificação Qualitativa da proposta de atividade da Área de Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

### 3.5.5. Análise do gráfico

Ao observar a figura 23 verificamos que, 73% dos alunos obtiveram a classificação de Muito Bom, e 27% dos alunos obtiveram a classificação de Bom.

É de realçar que, os resultados desta avaliação, como mostra o gráfico foram animadores pois os alunos conseguiram obter na totalidade uma classificação positiva. Esta classificação, também se deve ao facto das crianças realizarem esta atividade já no fim do ano letivo e por isso é normal a sua evolução.

## **Reflexão Final**



## 1. Considerações Finais

O estágio profissional no qual incide o presente relatório de estágio profissional, que decorreu ao longo de um ano letivo, ou seja, de setembro de 2011 a junho de 2012. A realização deste estágio foi de extrema importância, pois permitiu-me o contato com a realidade que me espera num futuro próximo.

É essencial refletir de uma forma geral todas as experiências vivenciadas sentidas ao longo do mesmo. O balanço que faço é de todo positivo, pois ao longo deste ano, foi confrontada com diversas oportunidades de colocar em prática toda a teoria aprendida, até então, e testar os meus limites e as minhas limitações.

Esta fase da minha vida contribuiu para um crescimento na minha formação pessoal, profissional. A nível profissional contribuiu para um aprofundamento e esclarecimento de diversas metodologias aplicadas no universo João de Deus.

Pois trabalhando eu neste universo, tive a oportunidade de perceber o porquê da aplicação de diversas estratégias e a utilização de vários materiais, para a aquisição de conhecimentos e aprendizagens, que contribuem para o desenvolvimento da criança.

Tive a oportunidade de estagiar em dois Jardins-Escola diferentes. Com esta oportunidade pude constatar as diferenças existentes. Durante o estágio, no meu local de trabalho, consegui por de parte a função que desempenhava, e assim pude ver as aprendizagens de maneira diferente.

No Jardim-Escola de Alcobaça, enquanto estagiária, pude observar que as crianças vivendo num ambiente mais calmo a sua aprendizagem para além de ser a mesma, o ritmo é menos acelerado. Este fator, a meu ver, é positivo pois as crianças estão mais predispostas a adquirir as aprendizagens.

No Jardim-Escola de Alvalade, como está inserido num meio urbano mais desenvolvido, sendo a capital de Portugal onde o ritmo de vida é mais acelerado e por isso as crianças andam numa “roda-viva”, e a meu ver estão menos sensibilizados para a aquisição das aprendizagens. Por vezes tinha a sensação que as crianças já estavam fartas de tantas aulas dadas pelas estagiárias.

A importância desde estágio vai de encontro a diversos fatores, primeiramente o facto de sermos inseridas em grupos de estágio, dá-nos a oportunidade de adquirir e partilhar novas aprendizagens. Esta partilha ajuda-nos a crescer e a evoluir enquanto pessoas. A oportunidade que temos de assistir a diversas e diferentes maneiras com que as Educadoras nos transmitem os conteúdos, dão-nos a oportunidade de selecionar as informações e retirar delas os aspetos positivos que mais tarde irão ser úteis.

Ao longo deste ano, tive a oportunidade de contatar com diferentes crianças e de faixas etárias diferentes, tendo o privilégio de assistir à sua evolução. Esta evolução só foi possível com a ajuda dos Educadores e quando estes estão predispostos a transmitir os seus conhecimentos utilizando diversas estratégias.

Ainda acrescento que aprendi com todos as Educadoras com quem contactei, e com todos os grupos por onde passei, e acredito que também consegui transmitir algumas aprendizagens.

Durante o estágio profissional, somos confrontados com aulas surpresa e de seguida uma apreciação do nosso desempenho. Como estas aulas não são planificadas, torna-se por vezes, pouco justas, mas também servem para preparar os futuros docentes, quando são confrontados com situações não esperadas.

Ao longo do estágio profissional tive a oportunidade de programar aulas para as Educadoras Cooperantes e para as Coordenadoras da Prática Pedagógica, aqui acho que o nosso desempenho só não é positivo se não planificarmos de acordo com as diretrizes das Educadoras e Professoras.

Nas minhas planificações, tive sempre o cuidado de pedir ajuda às Educadoras e Coordenadoras da Prática Pedagógica de modo a não cair no erro de transmitir às crianças conteúdos desajustados para a sua idade.

Segundo Ribeiro e Ribeiro (1990,p.440), “as atividades criam situações que permitem aos alunos adquirir determinadas experiências”. Por isso, o professor recorre às planificações, planificar é um processo de aprendizagem, pois permite antecipar dificuldades e providenciar meios para as ultrapassar, contribuindo para o sucesso do ensino-aprendizagem.

Esta planificação é de extrema importância, pois ao planificarmos as nossas aulas tomamos consciência das dificuldades existentes que um educador tem ao preparar as suas aulas e que nesta preparação tenha o cuidado de ajustar os conteúdos a faixa etária.

Também aqui existe uma apreciação do nosso desempenho, nesta apreciação deveremos ter a capacidade de refletir sobre aquilo que nos transmitem para que numa futura avaliação não repetiremos os mesmos erros.

Segundo Alarcão (1996,p.100) a “estratégias de formação de professores que constituem um meio de formar professores reflexivos, isto é, professores que examinam, questionam e avaliam criticamente a sua prática”.

Quando elaborei, o capítulo dos dispositivos de avaliação, tomei consciência da sua importância e quanto é importante a sua aplicação na Educação do Pré-Escolar. A avaliação tem como objetivo avaliar os conteúdos adquiridos pelos alunos, por isso existe uma avaliação diagnóstica, avaliação sumativa e avaliação formativa.

## **2. Limitações**

Durante a concretização do relatório de estágio profissional que agora concluo deparei-me com algumas contrariedades e limitações, que em todo o caso tentei ultrapassar da melhor forma possível.

Para começar a maior dificuldade foi o facto de ser aluna pós laboral e trabalhar durante o dia. Outra, dificuldade deparava-se com a distância que tinha de percorrer todos os dias para poder concretizar este sonho. Esta distância tornou-se suportada pela companhia da minha amiga Mafalda que me ajudou nos longos 250km por dia.

Durante estes, quatro longos anos, a minha família direta (marido e filhos), também foram penalizados, pois restava-me pouco tempo para planificar as aulas para lecionar no Jardim-Escola e produzir os respetivos materiais, estudar para os testes e realizar os trabalhos propostos nas unidades Curriculares.

O horário da biblioteca foi limitativo, muitas das vezes, chegava à Escola Superior de Educação, depois de um dia de trabalho, e antes de entrar nas aulas, esta encontrava-se fechada. Quando estava aberta, os livros não se encontravam disponíveis, e por vezes por longos períodos de tempo, pela mesma pessoa.

Por fim, na reta final, o cansaço e algumas desilusões tomaram conta do meu estado de espírito, que tentei contrariar para a finalizar este relatório.

## **3. Novas pesquisas**

Ao longo desta minha formação aprendi muito, mas sei que a minha aprendizagem não acaba aqui. Um professor deve estar sempre num processo de formação contínua.

Um profissional na Área da Educação, deverá estar sempre atualizado, pois hoje em dia com as novas tecnologias a sociedade está sempre em constantes modificações.

A minha preferência, prendeu-se sempre por crianças mais pequenas, e por isso tenciono pesquisar, outras formas de ensinar e transmitir conhecimentos, de modo a poder contribuir para um desenvolvimento e crescimento de novas gerações.

Uma das áreas que gostaria e muito de poder aprender e trabalhar era com crianças com necessidades educativas especiais. Para isso, gostaria que num futuro próximo adquirir uma especialização de modo a poder acompanhar as crianças com estas necessidades.



## **Referências Bibliográficas**





- Aguilar, L. F. (2001). *Expressão e educação dramática: guia pedagógico para o 1.º ciclo do Ensino Básico*. Instituto de Inovação Educacional.
- Alarcão, I. (Org.). (1996). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.
- Alves, M. P. (2004). *Currículo e Avaliação. Uma perspetiva integrada*. Porto: Porto Editora.
- Antunes, C. (2003). *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Antunes, C. (2005). *As inteligências múltiplas e os seus estímulos*. Porto: Edições Asa
- Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraww-Hill
- Azevedo, M. (2000). *Teses, relatórios e trabalhos escolares – sugestões para estruturação da escrita*. Lisboa: Universidade Católica.
- Barbeiro, L. (2001). *Lengalíngua*. Leiria: Legenda – Edição e comunicação, Lda.
- Barros, M. G. e Palhares, P. (1997). *Emergência da matemática no jardim-de-infância*. Porto: Porto Editora.
- Bettelheim, B. (16.ª ed). (2002). *A Psicanálise dos contos de fadas*. Paz e Terra.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Caldeira, M. F. (2009a). *Aprender matemática de uma forma lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Caldeira, M. F. (2009b). *A importância dos materiais para uma aprendizagem significativa da matemática*. Dissertação de doutoramento. Málaga. Universidad de Málaga. Facultad de Ciencias de la Education.
- Campos, B.P. (2001). *Formação profissional de professores no ensino superior*, Porto: Porto Editora.
- Canavarro, J.M. (2007). *Para a compreensão do abandono escolar*. Texto Editores, Lda.

- Carvalho, J. (1999). *O Ensino da Escrita - Da teoria às práticas pedagógicas*. Braga: Inst. De Educação e Psicologia. Centro de Estudos em Educação e Psicologia 1999.
- Castilho, A. G. et al. (1989). *Organización escolar aplicada a la escuela infantil*. Málaga: Edinford.
- Castro, J. P & Rodrigues, M. (2008). Sentido de número e organização de dados: textos de apoio para educadores de infância. Lisboa: Ministério da Educação.
- Cordeiro, M. (2010). *O livro da criança – do 1 aos 5 anos*. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Cortesão, L. (1993). *Avaliação Formativa – Que Desafios?* Lisboa: ASA.
- Costa, I. e Baganha, F. (1989). *O fantoche que ajuda a crescer*. Porto: Edições Asa.
- Cury, A. J. (2004). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes – Como formar jovens felizes e inteligentes*. Cascais: Pergaminho
- Damas, E. Oliveira, V. Nunes, R. & Silva, L. (2010). *Alicerces da matemática: guia prático para professores e educadores*. Porto: Areal.
- Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto (Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância).
- Delors, J. (1996). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Porto: Edições ASA.
- Despacho Normativo n.º1/2005, de 5 de janeiro.
- Despacho Normativo n.º50/2005, de 5 de janeiro.
- Deus, M.L. (1997). Guia prático da Cartilha maternal (8.ª ed.). Lisboa: João de Deus.
- Dewey, J. (2002). *A Escola e a Sociedade, a Criança e o Currículo*. Lisboa: Relógio d'Água
- Diniz, M. A. S. (2001). *As fadas não vão à escola*. Porto: Edições Asa
- Duarte, I. (2008). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística*.
- Flores, M. A. & Simão, A. M. V. (2009) (Org.). *Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: contextos e perspectivas*. Mangualde: Edições Pedagogo.

Fonseca, V. (2005). *Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem*. Lisboa: Âncora Editora.

Hohmann, M. e Weikart, D. P.(1997). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M., Weikart, D. P. Marujo, H. e Neto, L. (3.<sup>a</sup> ed.). (2004). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (Trabalho original em inglês publicado em 1995).

Estádios de Piaget. Recuperado em 2012, fevereiro, 26

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/.../7/ANEXOS%20-%20PIAGET.pdf>

Jensen, E. (2002). *O cérebro, a bioquímica e as aprendizagens – um guia para pais educadores*. Lisboa: ASA Editores II, S.A.

Jesus, J. M. S. (2002). *Educação do movimento*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Leite, C. *et al.* (1995). *Avaliar a Avaliação*. Lisboa: ASA. Lisboa: Ministério da educação – Direcção-Geral de inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Lopes, J. & Silva, H.S. (2008). *Métodos de aprendizagem cooperativa para o jardim-de-infância*. Portugal: AREAL EDITORES, S.A.

Lopes, J.A. (2006). *Desenvolvimento de competências linguísticas em jardim-de-infância, manual de atividades*. Porto: Edições Asa.

Loughran, J. (2009). A construção do conhecimento e o aprender a ensinar sobre o ensino. In M.A Flores & A.M. Veiga Simão (Ed). *Aprendizagem e desenvolvimento profissional: contextos e perspectivas*. Mangualde, Portugal: Pedagogo, Lda. Lisboa: Âncora Editora.

Loureiro, M. J. (2000). *Discurso e compreensão na sala de aula*. Porto: Porto Editora.

Magalhães, V. (2008). A Promoção da leitura literária na infância: “Um mundo de verdura” a não perder. In O. Sousa & A. Cardoso (Ed.). *Desenvolver competências em língua portuguesa*. Lisboa: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola Superior de Educação de Lisboa.

Martins, I. P., Veiga, M. L., Teixeira F., Vieira C., Vieira R., Rodrigues A., Couceiro F. & Pereira S. J. (2009). *Despertar para a ciência. Atividades dos 3 aos 6 anos*. Lisboa: Ministério da Educação.

Mata, L. (2006). *Literacia familiar. Ambiente familiar e descoberta da linguagem escrita*. Porto: Porto Editora

Ministério da Educação (1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da educação (2007) Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007.

Ministério da educação (2011). Circular n.º 4 /DGIDC/DSDC/2011.

Moreira, D. e Oliveira, I. (2003). *Iniciação à Matemática no Jardim de Infância*. Universidade Aberta.

Moreira, D. e Oliveira, I. (2005). *O jogo e a matemática*. Lisboa: Universidade Aberta.

Nóvoa, A. (1992). A reforma educativa portuguesa: questões passadas sobre a formação de professores. In A. Nóvoa e T. Popkewitz (org), *Reformas Educativas e Formação de Professores*. Lisboa: Educa.

Pais, A. e Monteiro, M. (2002). *Avaliação – uma prática diária*. Lisboa: Editorial Presença.

Pérez, M. R. (s.d.). *Desenho curricular de aula como modelo de aprendizagem-ensino*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Perrenoud, P. (1993). *Práticas Pedagógicas Profissão Docente e Formação – Perspectivas sociológicas*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Portugal G., Laevers F. (2010). *Avaliação em educação em pré-escolar*. Porto: porto editora.

Post, J. & Hohmann, M. (2007). *Educação de bebés em infantários – cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Quivy, R. e Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

Reis, M. P. C. P. (2008). A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso in: *Educação para o Desenvolvimento*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Ribeiro, A. C. e Ribeiro, L. C. (1989). *Planificação e avaliação do ensino aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Rodrigues, D. D. (2002). *A infância da arte, a arte da infância*. Porto: Edições Asa.

Rosa, C., Niza, I., Santana, I., Soares, J., Martins, M. A. & Neves, M. C. (1998). *Criar o Gosto pela Escrita – Formação de Professores*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica. (coor. Sérgio Niza).

Rosales, C. (1992). *Avaliar é Refletir sobre o ensino*. Lisboa: ASA.

Ruivo, I.M.S. (2009). Um olhar sobre o método de leitura João de Deus – apresentação de um suporte interativo de leitura. Dissertação de Doutoramento. Universidad de Málaga. Facultad de Ciencias de la Educación.

Sá, J. G. (2002). *Renovar as práticas no 1.º Ciclo pela via das Ciências da Natureza*. Porto: Porto Editora.

Saraiva, M. G. C. (2003). *Práticas educativas nos jardins-escolas João de Deus: estudo exploratório 1940-1989*. Volume I. Dissertação de mestrado inédita. Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia: Departamento de Pedagogia.

Silveira-Botelho, A. T. I. F. C. P. (2009). *As tecnologias de informação e comunicação na formação inicial de professores em Portugal*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Málaga. Facultad de Ciencias de la Educación.

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela arte e artes na educação – 1.º volume*. Lisboa: Instituto Piaget.

Spodek, B. e Saracho O. N. (1998). *Ensinando crianças de três a oito anos*. Porto alegre: Artmed. Universidade Aberta.

Veloso, R. M. & Riscado, L. (2002). *Literatura infantil, brinquedo e segredo*. Malasartes, cadernos de literatura para a infância e a juventude, n.º 10. Lisboa.

Viana, F. L. e Teixeira, M.M (2002) *Aprender a ler – da Aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: Edições Asa.

Zabalza, M. A. (1998). *Didática da educação infantil*. Rio tinto: Edições Asa.

Zabalza, M. A. (1998). *Qualidade em Educação Infantil*. Porto alegre: ArtMed.

Zabalza, M. A. (2000). *Planificação e Desenvolvimentos Curricular na Escola*. Rio Tinto: ASA.

## **Anexos**





## Anexo A

Dispositivo de avaliação de Conhecimento do Mundo



## Jardim-Escola João de Deus de Alcobaça

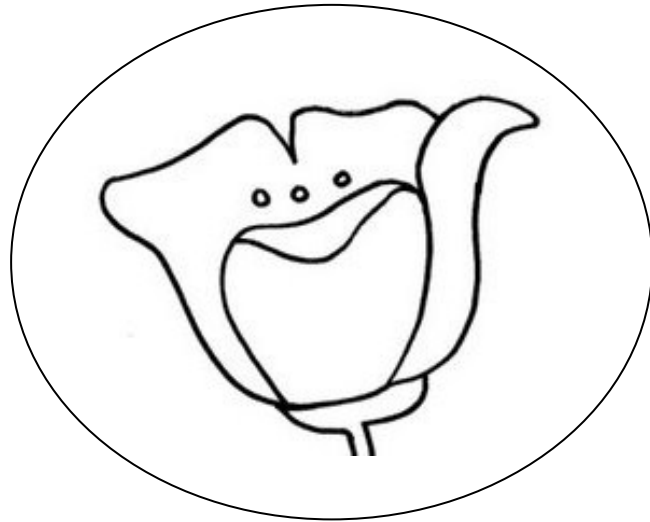
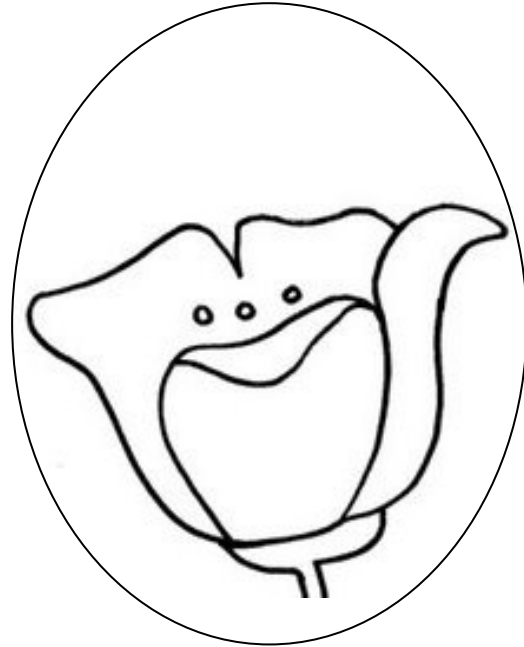
Conhecimento do Mundo: “As flores”

1. Pintura, picotagem e colagem das flores



Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_







## Anexo B

Dispositivo de avaliação do domínio da Matemática

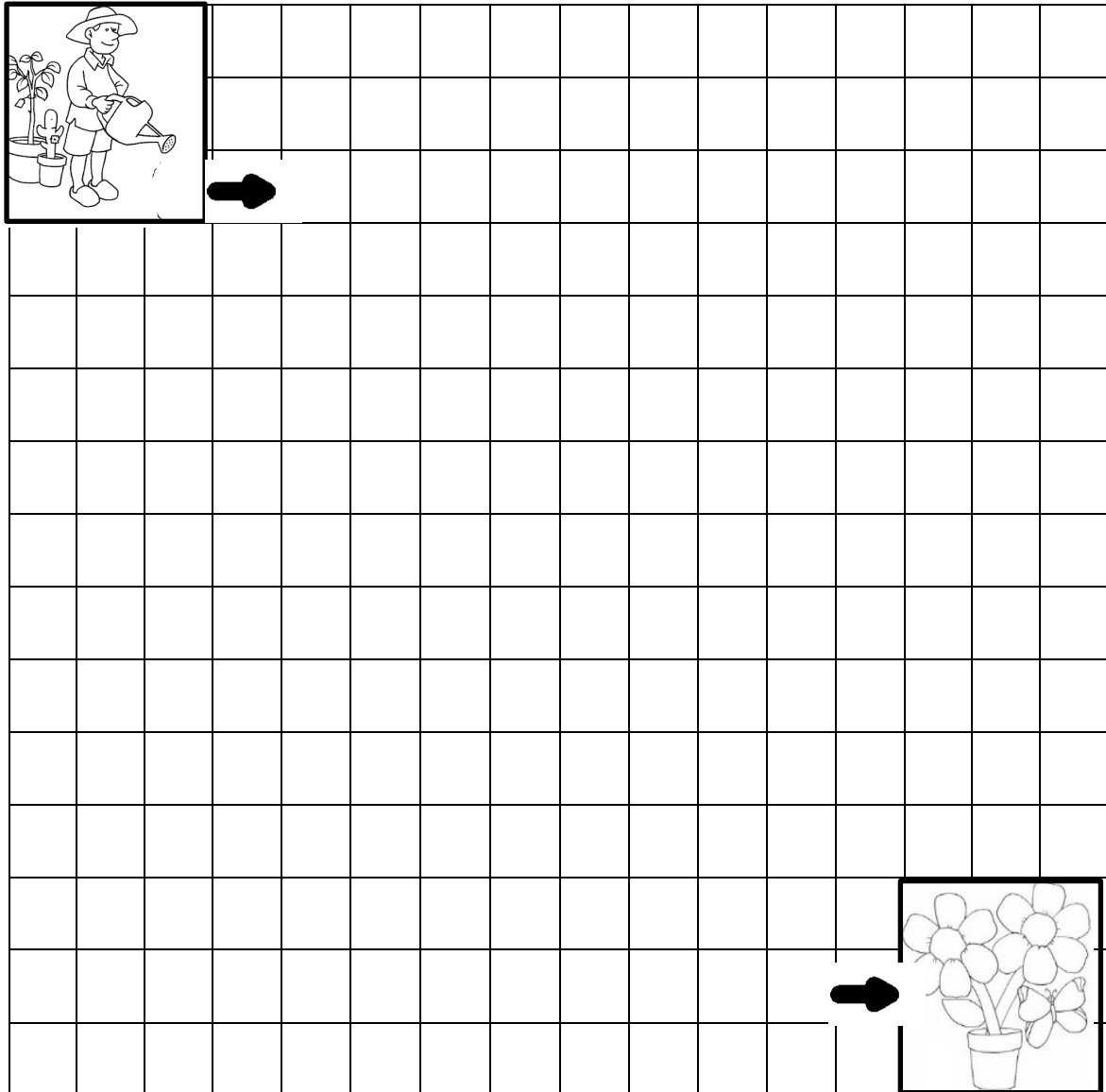




# Jardim-Escola João de Deus Alvalade

## Material Cuisenaire/ Itinerário

- Ajude o Senhor João a chegar às plantas para as regar. Una sempre as peças pelas extremidades. À medida que for tirando a peça pinte as quadrículas com a cor respetiva.



Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

- Para chegar as plantas o Senhor João deu: um par de passos para a frente, de seguida deu o número de passos que representa metade da peça verde escura, a seguir deu meia dezena de passos para baixo, logo a seguir virou à esquerda e deu o mesmo número de passos que representa a peça cor-de-rosa, de seguida deu meia dúzia de passos para baixo e por fim virou à direita e deu o mesmo número de passos que representa a peça preta.





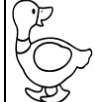

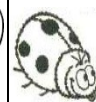

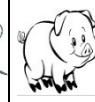
## **Anexo C**

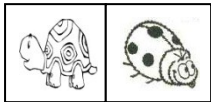
### **Dispositivo de avaliação de domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita**



## Jardim-Escola João de Deus de Alvalade

1. Escreve as palavras seguindo o código.
2. Pinta os desenhos a teu gosto.

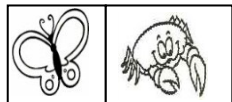
								
ma	ra	xe	ri	nhei	pei	to	ro	mar



---



---



---



---

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

